



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Educação
de Viseu

PV - ESEV 2025

Impactos da Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2ºCiclo do Ensino Básico

Ana Beatriz Queirós Pinto Lopes

Impactos da Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2ºCiclo do Ensino Básico

Beatriz Lopes

2025



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Impactos da Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2º Ciclo do Ensino Básico

Ana Beatriz Queirós Pinto Lopes

Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professor Doutor José Pereira

2025



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Ana Beatriz Queirós Pinto Lopes, n.º 27241 do curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico, declara sob compromisso de honra, que o Projeto Final é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 24 /06/2025

O aluno, Beatriz Lopes

Agradecimentos

Desejo expressar, com enorme gratidão, os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, tornaram possível a concretização deste projeto de investigação.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Pereira, pelo acompanhamento atento, pelos saberes partilhados, pelas críticas construtivas e colaboração na superação dos desafios surgidos ao longo do Projeto de Investigação.

Às instituições escolares onde desenvolvi as várias fases do meu estágio e realizei esta investigação, que me acolheram de braços abertos, e às professoras cooperantes Adelina Marques e Ana Luísa Baptista, pela partilha de experiências e apoio constante.

Um agradecimento especial às professoras supervisoras Doutora Carla Pereira, Doutora Catarina Sousa e Doutora Ana Souto e Melo, pelos ensinamentos transmitidos e acompanhamento próximo ao longo da Prática de Ensino Supervisionada I, II e III.

Deixo também uma palavra sentida aos meus pais, Ana Queirós e Rodrigo Lopes, e ao meu irmão Miguel Lopes, pelo amor incondicional, força e exemplo de dedicação.

Ao meu namorado, Pedro Morais, pela paciência, apoio e por estar sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais desafiantes.

Às minhas amigas, colegas de mestrado e companheiras de casa – Ana Ministro, Carla Pinto e Erica Bizarro – pelos momentos partilhados que tornaram esta etapa mais leve e feliz.

E às minhas amigas de sempre – Catarina Vinhas, Francisca Vinhas e Inês Magalhães – por me motivarem e estarem comigo em todas as fases deste percurso académico.

A todos, o meu mais sincero obrigado, por tornarem esta caminhada tão especial.

RESUMO

O presente Relatório Final de Estágio encontra-se organizado em duas partes: a primeira dedicada à Prática de Ensino Supervisionada, realizada em três fases – PES I, PES II e PES III – e a segunda referente ao Projeto de Investigação.

Este Projeto de Investigação tem como objetivo geral compreender de que forma as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Partindo de uma revisão teórica que abrange conceitos como o desenvolvimento infantil, o desenvolvimento da criatividade e a educação pela arte, foi possível fundamentar a relevância destas disciplinas enquanto espaços de expressão, reflexão crítica e crescimento integral.

A investigação assumiu uma natureza mista, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Recorreu-se à aplicação de questionários a professores que lecionam as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, complementados por um grupo focal com alunos, permitindo recolher dados que espelham as perceções e experiências de ambos os intervenientes. De forma mais específica, pretende-se analisar como estas disciplinas promovem o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas; compreender o papel da expressão criativa e emocional no desenvolvimento pessoal dos alunos; e identificar o impacto destas aprendizagens noutras áreas do conhecimento.

Os resultados evidenciam que professores e alunos reconhecem nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica um espaço privilegiado para estimular a autonomia, o trabalho colaborativo, a sensibilidade estética e a capacidade de enfrentar desafios de forma criativa, confirmando a sua relevância para uma educação mais humanista, reflexiva e transformadora.

Palavras-chave: Desenvolvimento integral; Criatividade; Educação Visual; Educação Tecnológica

Abstract

The present Final Internship Report is organised into two parts: the first is dedicated to the Supervised Teaching Practice, carried out in three phases – PES I, PES II and PES III – and the second focuses on the Research Project.

The Research Project has as its general objective to understand how the subjects of Visual Education and Technological Education contribute to the cognitive, social and emotional development of children in the 2nd Cycle of Basic Education. Based on a theoretical review addressing concepts such as child development, the development of creativity and education through art, it was possible to substantiate the relevance of these subjects as spaces for expression, critical reflection and holistic development.

The research adopted a mixed-methods approach, combining quantitative and qualitative methodologies. Questionnaires were administered to teachers of Visual and Technological Education, complemented by a focus group with students, allowing for the collection of data reflecting the perceptions and experiences of both groups. More specifically, the study aims to analyse how these subjects promote critical thinking, creativity and problem-solving skills; to understand the role of creative and emotional expression in students' personal development; and to identify the impact of these learnings on other areas of knowledge.

The results show that both teachers and students recognise Visual Education and Technological Education as privileged spaces for fostering autonomy, collaborative work, aesthetic sensitivity and the ability to face challenges creatively, thus confirming their relevance to a more humanistic, reflective and transformative education.

Keywords: Holistic development; Creativity; Visual Education; Technological Education

ÍNDICE

Introdução	08
Parte I – Reflexão crítica sobre as práticas em contexto	11
1. Contextualização dos estágios desenvolvidos	14
2. Análise das práticas observadas e concretizadas na prática de ensino supervisionada I, II e III	14
2.1. Prática de ensino supervisionada I	16
2.2. Prática de ensino supervisionada II	15
2.3. Prática de ensino supervisionada III	17
3. Apreciação crítica das competências profissionais desenvolvidas nas disciplinas de educação visual e educação tecnológica na prática de ensino supervisionadas I, II e III	19
Parte II – Trabalho de investigação	21
Capítulo I – Revisão de literatura	24
1. Desenvolvimento cognitivo, social e emocional	24
1.1. De criança a adolescente	24
1.2. A transição do 1º para o 2º ciclo	27
2. Educar pela Arte	29
2.1. Influência da arte-terapia	31
3. O desenvolvimento da criatividade	32
4. Contexto Educativo	34
4.1. O contributo das disciplinas de EV e ET para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional	34
Capítulo II – Metodologia	36
1. Tipo de pesquisa	37
2. Caracterização dos participantes	39
3. Instrumentos de pesquisa	44
4. Procedimentos e tratamentos de dados	50
Capítulo III – Apresentação e Análise de Dados	51
1. Perceções dos professores	52
1.1. Dados de estatística descritiva	52
1.2. Dados de análise de conteúdo	62

2. Perceções dos alunos	65
Capítulo IV – Discussão dos Resultados	76
1. Resultados dos questionários aos professores	77
2. Resultados do grupo focal aos alunos	79
3 . Discussão geral dos resultados	81
Referências Bibliográficas	85
Anexos	91
Anexo 1 – Questionário dirigido aos professores a lecionar EV e ET	92
Anexo 2 – Guião para grupo focal aos alunos	99
Anexo 3 – Autorização do Ministério da Educação	101
Anexo 4 – Pedido de consentimento ao Diretor do Agrupamento	102
Anexo 5 – Pedido de consentimento aos Encarregados de Educação...	103
Anexo 6 – Respostas dos Questionários	104
Anexo 7 – Tabela de análise de conteúdo das respostas abertas – Questionário	137
Anexo 8 – Tabela de análise de conteúdo das respostas abertas – Grupo Focal	160

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Habilitações literárias dos participantes	40
Tabela 2 – Distribuição etária dos participantes	40
Tabela 3 – Tempo de serviço dos participantes	41
Tabela 4 – Género dos participantes	41
Tabela 5 – Grupo de docência dos participantes	42
Tabela 6 – Níveis de ensino lecionados pelos participantes	43
Tabela 7 – Contributo da EV e ET para o desenvolvimento integral	52
Tabela 8 – Competências interpessoais desenvolvidas	53
Tabela 9 – Interesse por outras áreas do conhecimento	54
Tabela 10 – Impacto da Metodologia de Resolução de Problemas em EV e ET no Desenvolvimento de Competências Transversais nos Alunos	55
Tabela 11 – Contributo das Dinâmicas Pedagógicas de EV e ET para o Desenvolvimento de Diferentes Dimensões no Aluno	55
Tabela 12 – Desenvolvimento da Autonomia e da Personalidade do Aluno Através de Processos Criativos em EV e ET	56
Tabela 13 – Impacto da Experimentação de Técnicas Artísticas na Criatividade e na Resolução de Problemas do Quotidiano	57
Tabela 14 – Contributo da EV e ET para o Desenvolvimento da Expressão, Comunicação e Competências Sociais dos Alunos	58
Tabela 15 – Impacto do Carácter Prático da EV e ET na Participação, Responsabilidade e Organização dos Alunos	59
Tabela 16 – Influência da EV e ET no Desenvolvimento da Autoestima, Autoconfiança e Autoaperfeiçoamento dos Alunos	60
Tabela 17 – Impacto da Liberdade Criativa e Expressão Espontânea em EV e ET na Formação da Personalidade dos Alunos	61

Tabela 18 – Principais Motivos que Evidenciam a Contribuição da EV e ET para o Fortalecimento das Interações Relacionais e o Desenvolvimento Integral dos Alunos ..	62
Tabela 19 – Abertura Emocional Proporcionada pelas Disciplinas de EV e ET	63
Tabela 20 – Propostas de Atividades para Estimular a Expressão Criativa e o Desenvolvimento Cognitivo em EV e ET	64
Tabela 21 – Disciplinas favoritas dos alunos	66
Tabela 22 – Percepções dos alunos quanto às experiências em EV e ET	67
Tabela 23 – Preferências dos alunos quanto às atividades desenvolvidas em EV e ET	68
Tabela 24 – Utilidade atribuída pelos alunos às disciplinas de EV e ET no cotidiano...	69
Tabela 25 – Percepção dos alunos sobre o impacto das disciplinas na resolução de problemas e no pensamento criativo	70
Tabela 26 – Aplicação no cotidiano de aprendizagens realizadas nas aulas de EV e ET	70
Tabela 27 – Percepção dos alunos quanto à possibilidade de expressão pessoal nas aulas de EV e ET	71
Tabela 28 – Contributo das disciplinas de EV e ET para o trabalho colaborativo entre colegas	72
Tabela 29 – Contributo das disciplinas de EV e ET para o desenvolvimento pessoal dos alunos	73
Tabela 30 – Projetos ou atividades preferidas pelos alunos	73
Tabela 31 – Desenvolvimento de ideias e criatividade nas disciplinas de EV e ET	74
Tabela 32 – Propostas de melhoria nas aulas de EV e ET	75
Tabela 33 - Temas que os alunos gostariam de aprender nas aulas de EV e ET	76

INTRODUÇÃO

Este Relatório Final de Estágio integra-se no percurso formativo do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico, refletindo o caminho percorrido ao longo de três semestres de Prática de Ensino Supervisionada (PES I, PES II e PES III) e o desenvolvimento de um Projeto de Investigação que se articula diretamente com as áreas lecionadas.

Na primeira parte do relatório, apresenta-se uma análise crítica das experiências vividas nos contextos escolares onde decorreram os estágios, destacando não só os desafios encontrados, mas também as aprendizagens e competências construídas ao longo do contacto direto com os alunos e da colaboração com outros estagiários e com os professores cooperantes. Esta reflexão procura evidenciar de que forma estas experiências contribuíram para a construção de uma identidade profissional mais consciente, crítica e adaptada à realidade educativa.

A segunda parte centra-se no Projeto de Investigação, cujo objetivo principal é compreender como as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica podem influenciar o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo dos alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico. Este estudo assenta numa abordagem metodológica de natureza mista, combinando questionários aplicados a professores que lecionam estas disciplinas com um grupo focal de alunos, permitindo recolher dados que refletem diferentes perspetivas sobre o impacto destas áreas no percurso escolar e pessoal dos alunos.

Organizado em quatro capítulos – Enquadramento Teórico, Quadro Teórico-Metodológico, Apresentação e Análise dos Dados, e Discussão dos Resultados – este projeto procura evidenciar a relevância das aprendizagens promovidas por estas disciplinas, nomeadamente ao nível do pensamento crítico, da criatividade, da autonomia e das competências técnicas e sociais.

Por fim, são apresentadas as conclusões gerais que resultam deste trabalho, bem como uma reflexão final sobre o impacto que todo este percurso teve no desenvolvimento pessoal e profissional enquanto futura docente de

Educação Visual e Tecnológica. O relatório inclui ainda as referências bibliográficas consultadas e os anexos que sustentam e ilustram o estudo realizado.

PARTE I – REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO

1. Contextualização dos estágios desenvolvidos

Ao longo do percurso formativo no Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, realizaram-se três momentos distintos de Prática de Ensino Supervisionada – designados por PES I, PES II e PES III – que se revelaram fundamentais para a consolidação da identidade profissional docente. Estas etapas, distribuídas por três semestres letivos, possibilitaram articular os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade concreta do ensino, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, técnicas, reflexivas e relacionais.

A Prática de Ensino Supervisionada I teve lugar no ano letivo de 2023/2024, na Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Viseu Norte. Este agrupamento, criado em 2012, integra 26 estabelecimentos de ensino e abrange desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo do ensino básico, servindo uma população escolar de cerca de 2000 alunos, com um corpo docente composto por aproximadamente 330 professores. O Plano Anual de Atividades (PAA), articulado com o Projeto Educativo do Agrupamento, orienta-se pelos princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo iniciativas como o Parlamento dos Jovens, Desporto Escolar, Erasmus+, Clube de Ciência Viva, Projeto MAIA e outras, que enriquecem o percurso formativo dos alunos.

Durante esta primeira fase, de carácter predominantemente observacional, foram acompanhadas duas turmas do 5.º ano de escolaridade, cada uma composta por 21 alunos com características distintas ao nível socioeconómico, cultural e educativo. A orientação foi assegurada pela professora cooperante e pela Professora Supervisora. Esta etapa proporcionou uma primeira aproximação à realidade escolar, permitindo observar práticas inclusivas, estratégias de diferenciação pedagógica, técnicas de gestão de sala de aula, bem como analisar criticamente a articulação entre planificação, implementação e avaliação. A observação cuidada das metodologias da professora cooperante revelou a importância do recurso a linguagem técnica adequada, do trabalho cooperativo e da utilização de materiais e recursos didáticos diversificados para apoiar o desenvolvimento das competências artísticas e tecnológicas dos

alunos.

A Prática de Ensino Supervisionada II e a Prática de Ensino Supervisionada III decorreram respetivamente no primeiro e segundo semestres do ano letivo de 2024/2025, na Escola Básica Integrada de Campia, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia (AGEVC). Este agrupamento, constituído em 2013, agrega vários estabelecimentos de ensino, desde jardins de infância ao ensino secundário, abrangendo cerca de 647 alunos. Apesar de algumas fragilidades no contexto socioeconómico local – com cerca de 36% dos alunos a beneficiarem de apoios da Ação Social Escolar – o agrupamento destaca-se por uma forte aposta na inclusão, inovação e articulação com a comunidade, através de projetos como o Clube Ciência Viva, Programa de Educação para a Saúde (PES), Desporto Escolar, bibliotecas escolares e outras atividades que materializam os objetivos do Projeto Educativo.

Nestas fases, lecionadas sob supervisão das Professoras Supervisoras, e com a orientação da professora cooperante, o estágio assumiu um carácter progressivamente mais autónomo e reflexivo. Foram acompanhadas duas turmas, uma do 5.º ano (composta por 13 alunos) e outra do 6.º ano (com 11 alunos), ambas com perfis heterogéneos, evidenciando diversidade ao nível das necessidades educativas, contextos familiares e interesses.

O espaço físico onde decorreram as aulas, cuidadosamente estruturado, encontrava-se equipado com diversos recursos técnicos e materiais – incluindo torno de cerâmica, mufla, máquina de vácuo, projetor, computador, retroprojetor, armários para armazenamento de materiais, mesas dispostas em formato de U, entre outros – criando condições propícias para a realização de atividades práticas e projetos interdisciplinares.

A PES II e a PES III permitiram aplicar metodologias ativas e explorar abordagens centradas nos alunos, sempre alinhadas com os documentos orientadores em vigor. Projetos como *“Natal Eco Friendly”*, *“Costurando Amizades”*, *“Entre Fios e Folhas”*, *“Fio a Fio”* e *“Mundo Interior”* refletiram esta abordagem, aliando criatividade, sustentabilidade, património local e inclusão.

Estas unidades de trabalho foram cuidadosamente planificadas e implementadas, integrando momentos de observação, coensino, autoavaliação e heteroavaliação, fundamentais para a melhoria contínua da prática letiva.

O contacto direto e continuado com as turmas favoreceu a construção de uma relação educativa baseada na empatia, no respeito e na motivação para a aprendizagem. Por outro lado, os desafios encontrados – como a gestão do comportamento, a adaptação das estratégias aos diferentes ritmos de aprendizagem e a necessidade de articulação entre teoria e prática – estimularam o desenvolvimento de competências reflexivas e a capacidade de reconfigurar práticas pedagógicas.

No seu conjunto, as três etapas das Práticas de Ensino Supervisionadas constituíram um percurso essencial para a consolidação da identidade profissional, possibilitando vivências enriquecedoras, aprendizagens significativas e uma compreensão mais profunda do papel do professor enquanto mediador, orientador e promotor de uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

2. Análise das práticas observadas e concretizadas na prática de ensino supervisionada I, II e III

2.1. Prática de ensino supervisionada I

A Prática de Ensino Supervisionada I foi essencial para compreender, pela primeira vez de forma próxima, como se constrói o dia a dia de uma sala de aula em Educação Visual e Educação Tecnológica. Embora esta fase tenha sido sobretudo de observação, permitiu olhar com atenção e espírito crítico para as estratégias, métodos e formas de gerir a turma, ganhando consciência da complexidade da ação docente.

Durante este período, houve oportunidade de acompanhar várias atividades que conjugavam momentos teóricos com atividades práticas, sempre num registo muito participativo. Entre elas, destacaram-se três projetos que com

particular interesse: o “Mini Ecoponto”, a decoração de embalagens com a técnica do quilling e o concurso “Eco Casa – A Casa do Eco Lápis”.

O projeto “Mini Ecoponto” chamou especialmente a atenção pela forma como se estruturou segundo a metodologia projetual. Foi possível perceber todas as etapas: desde a pesquisa inicial, passando pelo planejamento e escolha de materiais, até à concretização. Foi interessante ver como este processo ajudou os alunos a organizar ideias, resolver problemas práticos e valorizar a criatividade, sempre orientados pela professora cooperante, que estimulava a autonomia e o sentido crítico.

Na atividade de decoração de embalagens com quilling, observou-se como a técnica manual exigia concentração e precisão, mas ao mesmo tempo dava espaço à liberdade criativa de cada aluno. A professora teve um papel importante ao demonstrar os passos, esclarecer dúvidas e propor soluções, o que permitiu que os alunos superassem dificuldades e ganhassem confiança no seu trabalho.

Já a participação no concurso “Eco Casa – A Casa do Eco Lápis” foi mais do que um simples exercício técnico: trouxe para a sala de aula reflexões sobre sustentabilidade e cidadania. Foi interessante perceber como a criatividade dos alunos foi posta ao serviço de um tema concreto, obrigando-os a pensar de forma crítica e responsável sobre as escolhas que faziam.

Além destes projetos, surgiram outras atividades: desde exercícios de geometria e composição até experiências mais livres com materiais diferentes. Em todas houve um esforço claro em tornar a aprendizagem significativa, aproximando as aprendizagens do interesse e da realidade dos alunos.

Outro fator primordial foi a importância da diferenciação pedagógica e de saber adaptar estratégias a cada grupo. Nem sempre tudo corria como planejado: houve momentos em que alguns alunos não traziam materiais ou surgiam comportamentos mais difíceis de gerir. Nessas situações, a professora mantinha a calma, recorria ao humor e ajustava as tarefas, conseguindo manter o interesse da turma.

Por fim, a PES I mostrou-me que ser professor implica muito mais do que transmitir aprendizagens: é saber ouvir, motivar e ajudar cada aluno a crescer, criando um ambiente de confiança onde todos se sentem valorizados. Foi uma etapa curta mas muito rica, que serviu de base para olhar a prática letiva, nas fases seguintes, com mais segurança e sentido crítico.

2.2. Prática de ensino supervisionada II

A Prática de Ensino Supervisionada II representou uma etapa decisiva marcada pelo primeiro contacto direto com a lecionação em contexto real, depois de uma fase inicial de observação. Este momento permitiu planear, implementar e refletir sobre unidades de trabalho concretizadas nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, desenvolvendo um olhar mais atento e crítico sobre a prática docente.

Ao longo deste semestre, destacaram-se duas unidades de trabalho que marcaram significativamente a experiência: o projeto “Natal *Eco Friendly*” e o projeto “Costurando Amizades”. Ambas partiram de metodologias ativas, dando relevância à resolução de problemas, à autonomia e à criatividade, e articularam dimensões técnicas, artísticas e sociais.

O projeto “Natal *Eco Friendly*” consistiu na criação de elementos decorativos natalícios – como casas, árvores e estrelas – construídos a partir de materiais reciclados. Esta proposta promoveu não só competências técnicas, como a precisão no desenho geométrico rigoroso e o manuseamento de materiais, mas também valores de sustentabilidade, trabalho colaborativo e responsabilidade ambiental. Foi particularmente enriquecedor perceber como os alunos se envolveram na conceção das peças e como se sentiam motivados por ver o seu trabalho a ganhar forma num projeto coletivo que valorizou a escola enquanto espaço de criação partilhada.

Já o projeto “Costurando Amizades” teve como foco central a criação de pequenos bonecos de feltro, onde cada aluno era convidado a representar um colega, trabalhando em pares. Este exercício destacou-se pelo seu carácter

afetivo e relacional, ao associar a aprendizagem técnica da costura a um momento de reflexão e valorização das características individuais de cada colega. Foi evidente o desenvolvimento de competências técnicas, mas também sociais, como a empatia, a cooperação e o respeito pela diferença. Acompanhar de perto a evolução dos alunos ao longo das várias fases – desde a idealização do boneco até à costura final – reforçou a importância de projetos que unem arte, técnica e valores humanos.

A experiência de lecionar, em alternância com as observações das aulas dos colegas estagiários, revelou-se muito importante para consolidar estratégias de diferenciação pedagógica, de gestão da aula e de motivação dos alunos. As reflexões realizadas após cada aula tornaram-se fundamentais para identificar o que funcionou melhor, perceber os momentos de maior envolvimento ou dispersão e ajustar metodologias em tempo real.

A PES II mostrou, de forma prática, que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos: implica criar oportunidades significativas de aprendizagem, onde os alunos são protagonistas ativos, capazes de experimentar, refletir e criar em conjunto. Esta etapa foi, sem dúvida, essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, sensível e ajustada às realidades de cada turma.

2.3. Prática de ensino supervisionada III

A Prática de Ensino Supervisionada III representou uma etapa de maior confiança, autonomia e maturidade pedagógica, construída a partir da experiência acumulada nas fases anteriores. Por já conhecer melhor as turmas e o seu ritmo de trabalho, foi possível planear, acompanhar e ajustar as aulas de forma mais consciente, sempre com o objetivo de manter o interesse e a motivação dos alunos.

Nesta fase, destacam-se duas unidades de trabalho que tiveram especial relevância: “Desafios d’Art” e “Entre Fios e Folhas”. Ambas foram pensadas para promover não só competências técnicas e criativas, mas também o sentido de

pertença, a valorização do património local e a ligação entre escola e comunidade.

Na unidade “Desafios d’Art”, os alunos foram convidados a reinterpretar elementos do património local inspirando-se em diferentes movimentos artísticos, dando origem a dois resultados distintos: trabalhos individuais em formato A3, destinados a um concurso nacional, e um painel colaborativo que reuniu as várias interpretações num projeto coletivo. Foi particularmente interessante observar como cada aluno deu um toque pessoal às suas criações, misturando referências históricas com soluções criativas muito próprias. A participação no concurso nacional funcionou como um estímulo extra, incentivando-os a investir mais no detalhe e na qualidade do trabalho final, enquanto o painel coletivo reforçou o espírito de equipa e a importância de trabalhar em conjunto.

A unidade “Entre Fios e Folhas” teve como objetivo a criação de tapetes decorativos, explorando formas, cores e texturas inspiradas na natureza. Este projeto teve um impacto muito positivo na motivação dos alunos, que mostraram grande empenho ao longo de todas as etapas, desde os primeiros esboços até à concretização final. Foi especialmente marcante perceber que alguns ficaram tão envolvidos que decidiram integrar o clube de artes de forma extracurricular, prolongando o interesse e a vontade de continuar a criar para além das aulas. Além disso, a ida à exposição onde os tapetes foram apresentados tornou todo o processo mais real e significativo, reforçando o orgulho e a perceção do valor do trabalho desenvolvido.

Ao longo da PES III, sentiram-se de forma clara os benefícios da relação de proximidade construída ao longo dos meses anteriores. Essa confiança mútua facilitou a comunicação e permitiu responder melhor aos momentos em que alguns alunos demonstravam insegurança ou necessidade de validação antes de avançar nos trabalhos. Manter uma postura de incentivo, valorizar as ideias e apoiar cada aluno no seu percurso individual revelou-se essencial para fortalecer a autonomia e a criatividade.

Tal como nas fases anteriores, deu-se continuidade a uma preocupação

em diferenciar estratégias, circular sempre pela sala para apoiar individualmente os alunos e utilizar recursos didáticos variados, especialmente nas aulas mais teóricas, para manter a atenção e tornar a aprendizagem mais dinâmica.

A participação nas reuniões de avaliação foi outro momento importante desta etapa, permitindo perceber melhor o percurso de cada aluno no seu todo e a importância da articulação entre escola e famílias.

No final, a PES III foi mais do que o último estágio: foi a confirmação de que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos. É criar oportunidades para que cada aluno descubra, experimente e se sinta verdadeiramente autor do seu processo criativo, sempre num ambiente de respeito, confiança e partilha.

3. Apreciação crítica das competências profissionais desenvolvidas nas disciplinas de educação visual e educação tecnológica na prática de ensino supervisionada I, II e III

A conclusão dos três estágios académicos constituiu uma oportunidade ímpar de aprendizagens essenciais para a carreira docente. Através destes períodos de formação, foi possível alcançar um crescimento significativo a nível pessoal e profissional.

O facto de ter começado por realizar apenas a observação das aulas na PES I revelou-se uma mais-valia, pois permitiu uma análise detalhada das posturas, estratégias e dinâmicas em sala de aula, possibilitando a construção de uma base sólida de conhecimento e de confiança para os estágios seguintes. Durante esta fase, as reuniões de reflexão com as colegas de estágio foram fundamentais, pois nelas discutia-se e refletia-se sobre as práticas observadas, o que ajudou a desenvolver uma postura crítica e reflexiva face à docência.

Nos dois estágios seguintes (PES II e PES III), que decorreram ao longo de um ano letivo, houve a oportunidade de lecionar as aulas em conjunto com os meus dois colegas de estágio. Esta colaboração permitiu uma aprendizagem enriquecedora, uma vez que, ao observar as práticas dos colegas e refletir em conjunto, foi-se adquirindo novas estratégias pedagógicas que oportunamente,

se adaptaram ao processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte as discussões regulares sobre as melhores técnicas a aplicar em cada turma reforçaram a importância da partilha e da reflexão colaborativa no desenvolvimento profissional.

Durante estes estágios, foi dada especial atenção ao rigoroso planeamento das aulas, elemento imprescindível para a organização das unidades de trabalho, nomeadamente em relação aos materiais necessários e à gestão do tempo. A planificação não deve limitar-se a traçar estratégias em teoria; deve estar sempre aliada a uma reflexão crítica que possibilite reconhecer os aspetos mais eficazes e as fragilidades da prática docente, assegurando, deste modo, uma implementação mais consistente e bem-sucedida. Paralelamente, constatou-se que, mesmo com um planeamento rigoroso, a capacidade para gerir imprevistos é fundamental para o sucesso da prática educativa.

Por último, um dos aspetos mais valorizados ao longo dos estágios foi a relação de proximidade construída com os alunos. Esta proximidade revelou-se uma mais-valia para o envolvimento, a motivação e o desempenho dos mesmos, contribuindo para um ambiente educativo mais positivo e produtivo.

Deste modo, os estágios académicos proporcionaram uma vivência progressiva e diversificada da prática docente, que foi crucial para o desenvolvimento de competências fundamentais como a capacidade reflexiva, o planeamento rigoroso, a gestão eficaz da sala de aula, a adaptação constante e a promoção da motivação através do alinhamento das atividades com os interesses dos alunos. Estas aprendizagens serão, sem dúvida, de enorme relevância para a prática futura como docente de Educação Visual e de Educação Tecnológica.

PARTE II – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

As disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, assumem um papel fundamental, como guias no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo da criança no 2º ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, através de atividades lúdicas e envolventes, as crianças são convidadas a explorar diferentes linguagens visuais e tecnológicas, estimulando a criatividade, a criticidade e a resolução de problemas.

O presente trabalho, conduzido no âmbito do Trabalho Final de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Politécnico de Viseu, propõe-se a explorar a importância fundamental da Educação Visual e Educação Tecnológica para o desenvolvimento integral de jovens entre os 9 e os 12 anos de idade.

Motivados pela crescente necessidade de promover o desenvolvimento integral dos alunos, e reconhecendo o papel fundamental da Educação Visual e Tecnológica como espaço para expressão e autodescoberta, este estudo procura compreender a visão dos professores e alunos sobre essa temática. Dentro deste contexto, apresenta-se como uma oportunidade para explorar novas abordagens pedagógicas, propondo a promoção de um ambiente escolar mais motivador e inclusivo, garantindo que tenham acesso a um ensino que os prepare para o futuro.

“Toda a investigação sistemática começa com um problema” (Ary et al., 1990, p. 23). Portanto, é necessário selecionar e formular um problema, pois essa é a parte mais crucial na prática de pesquisa em qualquer área de estudo. “Um problema é relevante, em termos científicos, se der resposta aos objetivos a atingir com a investigação, se a sua solução trazer benefícios para a comunidade e se conduzir à construção de novo conhecimento”. (Morais, 2013, p. 3)

Neste caso, este estudo visa investigar os efeitos específicos da Educação Visual e Educação Tecnológica no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo de crianças no 2º ciclo do Ensino Básico.

Os objetivos deste estudo visam:

- Analisar como a Educação Visual e Educação Tecnológica contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas e da criatividade na criança.
- Analisar de que forma as disciplinas de Educação Visual e a Educação Tecnológica são importantes para a expressão criativa e emocional da criança/adolescente.
- Explorar e fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais;
- Investigar a percepção que os professores e alunos têm sobre os benefícios da Educação Visual e Educação Tecnológica;
- Perceber qual o impacto da Educação Visual e Tecnológica no desempenho das crianças em outras áreas do conhecimento.
- Identificar as diferentes formas de criatividade que são estimuladas através das atividades de Educação Visual e Tecnológica.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi conduzida uma investigação de forma a analisar os impactos específicos da Educação Visual e Educação Tecnológica no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo das crianças no 2º ciclo do Ensino Básico. Esta investigação visa obter uma compreensão aprofundada de como estas disciplinas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da expressão emocional dos alunos.

A pesquisa utiliza uma abordagem mista, na qual os métodos e instrumentos utilizados incluem o questionário, grupo focal e a análise documental.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E EMOCIONAL

Segundo Piaget, o desenvolvimento pode ser definido como um processo gradual na procura de equilíbrio, com o objetivo final de alcançar as operações formais. Esse equilíbrio refere-se à forma como o indivíduo interage com a realidade, organizando os seus conhecimentos em sistemas coesos de ações ou crenças para se adaptar. Piaget observou ao longo da sua vida que diferentes faixas etárias apresentam formas distintas de interação com o ambiente, denominados estágios ou períodos. Cada faixa etária corresponde a determinados tipos de desenvolvimento mental e é a organização desses desenvolvimentos, que moldam a atuação da criança no seu ambiente. Assim, à medida que a criança amadurece, física e psicologicamente e é influenciada pelo ambiente físico e social, constrói a sua inteligência (Rappaport, et al., 1981).

1.1. DE CRIANÇA A ADOLESCENTE

A palavra “adolescência” vem do latim “*adolescere*” e significa que o indivíduo está apto a crescer (Outeiral, citado por Neiva et al., 2004). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a faixa etária compreendida entre os 10 e os 19 anos. Durante esta fase da vida, ocorrem notáveis transformações físicas, um claro aumento das capacidades cognitivas, um enriquecimento do repertório afetivo e uma estruturação mais sofisticada do processo de socialização. No início deste período, ocorre a puberdade – um conjunto de alterações no organismo que transforma o corpo infantil em um corpo adulto (Direção-Geral da Saúde, 2013).

Na fase de desenvolvimento de criança para adolescente, também conhecida como período operatório concreto (dos 7 aos 12 anos), que precede o estágio final, o pensamento lógico é destacado, aqui, a criança começa a aplicar raciocínio transformacional para compreender e interagir com o mundo, organizando eventos mentais de forma dinâmica. Ela pode agir e pensar sobre as suas interações com o ambiente (Cevolane, et al., 2017). Durante esta fase,

ocorre um avanço significativo em termos qualitativos (Rodrigues & Melchiori, 2014). “O cérebro do adolescente está preparado para aprender” (Jensen, citado por OAH, 2018). Nesta idade desenvolve-se a capacidade de raciocinar sobre o mundo de maneira mais lógica e adulta, embora essa habilidade se manifeste apenas no concreto, ou seja, através da observação, manipulação e experimentação direta (Rodrigues & Melchiori, 2014). Assim, após desenvolver o raciocínio lógico, ela consegue aplicá-lo a situações reais, resolvendo problemas de forma mais eficiente (Wadsworth, 1996).

Piaget (1960), ao descrever os comportamentos que as crianças estão a aprender entre os sete e os 11 ou 12 anos, destaca comportamentos que indicam um desenvolvimento lógico e concreto. De acordo com o autor, ao final desse período, as crianças devem ser capazes de realizar diversas operações mentais, como: pensamento espacial (medir distâncias, interpretar mapas), noção de causa e efeito (entender como diferentes características influenciam os resultados), classificação e seriação (organizar objetos em categorias), raciocínio indutivo (fazer generalizações a partir de casos específicos), noção de conservação (perceber que a quantidade permanece a mesma independentemente da forma) e habilidades matemáticas (resolver problemas usando as quatro operações) (Rodrigues & Melchiori, 2014).

Segundo Knobel (citado por Neiva et al., 2004), a adolescência é uma fase evolutiva onde o indivíduo constrói a sua identidade adulta com base nas internalizações e identificações feitas durante a infância, principalmente em relação aos pais, mas também influenciado pela sociedade em que vive. É portanto, “um período evolutivo humano que deve ser considerado a partir de aspectos biopsicossociais” (Neiva et al., 2004).

Crianças mais pequenas geralmente limitam a sua compreensão ao que podem ver ou tocar, embora consigam entender algumas ideias abstratas como amor, justiça ou frações, mas de forma limitada. À medida que o cérebro amadurece durante a adolescência, os jovens começam a desenvolver uma compreensão mais ampla de conceitos abstratos. Enquanto crianças tendem a raciocinar com base nas informações imediatas disponíveis, adolescentes adquirem a capacidade de antecipar os resultados das suas ações usando a

lógica para contemplar diferentes cenários. Essa habilidade recém-adquirida ajuda-os a planejar o seu futuro e avaliar o impacto das escolhas que fazem (OAH, 2018).

Além disso, os adolescentes desenvolvem a metacognição, ou seja, a capacidade de refletir sobre o seu próprio pensamento. Isso não só os auxilia a entender como chegaram a certas respostas ou conclusões, mas também a melhorar as suas estratégias de aprendizagem, adaptando-se para absorver novas informações de maneira mais eficaz. Essas transformações são suportadas pelo aumento de novas sinapses no cérebro adolescente, que facilitam a transmissão de impulsos entre as células nervosas. Esse processo torna o cérebro jovem altamente receptivo ao aprendizado, permitindo a absorção de uma vasta gama de factos, ideias e habilidades (OAH, 2018).

Durante esta faixa etária, o contacto social gera desequilíbrios na criança, estimulando-a a procurar respostas, criar esquemas mentais ou modificar os existentes por meio do diálogo e do debate de ideias. Piaget argumenta que é durante este estágio que o indivíduo se torna genuinamente social (Cevolane, et al., 2017).

Em cada estágio do desenvolvimento, a pessoa enfrenta uma crise central que precisa ser resolvida. Na adolescência, essa crise envolve o desenvolvimento da identidade, que evolui com as experiências diárias, desta forma, adolescentes que recebem apoio adequado tendem a desenvolver uma identidade mais forte e um maior sentido de independência (Senna & Dessen, 2012).

De acordo com os mesmos autores, um outro grupo de teorias de desenvolvimento destaca os aspetos socioculturais da adolescência, argumentando que o comportamento dos adolescentes é parcialmente moldado pelo ambiente social imediato (pais e amigos) e pelo ambiente social mais amplo (cultura). Antropólogos sociais e culturais, analisam a ideia da turbulência na adolescência, relacionando a rebeldia típica da puberdade contra a autoridade dos pais ao idealismo juvenil, influenciado pelo estilo de vida e pela cultura em que o jovem está inserido.

1.2. A TRANSIÇÃO DO 1º AO 2º CICLO

Conforme Abrantes (2005), as transições entre ciclos escolares são momentos que impactam a vida social dos alunos, pais e professores, enquanto evidenciam fragilidades na estrutura dos sistemas educativos. É importante salientar que os processos de transição entre ciclos de ensino são particularmente delicados, pois ocorrem simultaneamente com fases de desenvolvimento, como a transição da infância para a juventude e da juventude para a adolescência. Essas mudanças influenciam de maneira significativa transições mais amplas que moldam a vida social.

O autor observa que essas transições tendem a configurar-se como um processo social complexo e particular, uma fase de maior risco de insucesso e exclusão social, além de uma oportunidade privilegiada para a análise do desenvolvimento dos sistemas de ensino. Sob uma perspectiva sociológica, a abordagem de Abrantes sugere que essas transições envolvem três dimensões centrais: a interação, a exclusão social e a regulação sistêmica.

No seguimento desta ideia, de acordo com Correia e Pinto (2008), “a transição de ciclo escolar constitui uma experiência significativa na vida de uma criança ou jovem e um grande desafio ao seu desenvolvimento, existindo, todavia, evidências de um aumento dos níveis de stress e perturbação emocional associados a essas transições” (p.1). As mudanças nos contextos sociais geram nos indivíduos a sensação de "recomeço", exigindo que se distanciem do que já conheciam e dominavam. Esse processo envolve uma "desestruturação identitária e social" e a formação de novas identidades e relações, de acordo com Abrantes (2005), "a passagem dos indivíduos entre contextos tem um significado emancipatório no indivíduo e na sociedade, mas é um terreno fértil à criação de "hiatos sociais", geradores de conflitos, crises, exclusões" (Abrantes, p. 28).

A este propósito, Pereira e Davide (2005) identificam vários fatores da vida escolar que podem gerar preocupações para os alunos durante as transições, nomeadamente o desempenho académico, a relação com os professores e as normas escolares, bem como a interação com os pares. No que

diz respeito à dimensão acadêmica, os autores sublinham a pressão exercida sobre os alunos para obterem bons resultados, acompanhada de um aumento no número de disciplinas, o que acarreta maiores desafios na gestão do tempo e uma intensificação da carga de trabalho.

Com base na premissa de que uma adaptação eficaz é fundamental para o sucesso escolar, Abrantes (2008) e Formosinho et al. (2016) (citados por Oliveira, 2021) apontam as instituições educativas, os professores e os pais como intervenientes essenciais nesse processo. Esses agentes desempenham um papel facilitador na trajetória dos alunos, contribuindo para a prevenção de dificuldades emocionais e comportamentais que, frequentemente, se refletem em menor rendimento académico, baixa autoestima, desinteresse e desmotivação em relação à aprendizagem.

Deste modo, as transições entre ciclos escolares, especialmente no que diz respeito às áreas de expressão artística, refletem um momento crucial para o desenvolvimento dos alunos, exigindo adaptações que influenciam tanto o seu crescimento pessoal como a sua aprendizagem curricular.

No 1.º ciclo do ensino básico, as Expressões artísticas estão integradas na componente curricular de Educação Artística, que adota uma abordagem interdisciplinar, abrangendo diversas formas de expressão artística, com uma carga horária semanal de cinco horas. Esta fase proporciona uma introdução geral à área, permitindo aos alunos explorar a criatividade e a sensibilidade estética através de atividades lúdicas e expressivas, sem um enfoque específico em competências técnicas avançadas (Ministério da Educação, 2018). A Educação Artística no 1.º ciclo privilegia a exploração livre e a experimentação, promovendo o desenvolvimento global da criança, incluindo aspetos como a imaginação, a autonomia e a inteligência emocional, de acordo com as ideias de Gardner et al. (1996), que sublinham a importância de mobilizar múltiplas inteligências para potenciar a criatividade.

No 2.º ciclo, a formação torna-se mais especializada, com a separação entre as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica. A Educação Visual foca-se no domínio de técnicas e conceitos artísticos, como o desenho, a

pintura e a composição estética, enquanto a Educação Tecnológica introduz aos alunos a aplicação de materiais, ferramentas e processos criativos mais técnicos. Esta mudança na estrutura curricular assinala uma transição de uma abordagem formativa e abrangente no 1.º ciclo para um aprofundamento das competências técnicas, performativas e criativas no 2.º ciclo, com uma carga horária total de 325 minutos semanais, favorecendo uma formação mais estruturada e diferenciada (Sousa, 2020).

2. EDUCAR PELA ARTE

De acordo com a pesquisa de Ferreira (2013), existe uma íntima conexão entre educação e arte, sendo essencial que ambas percorram juntas toda a jornada da vida humana. Deve-se procurar uma integração tão profunda que seja difícil discernir onde uma começa e a outra termina, tornando-as elementos educativos indivisíveis. Estas três atividades – aprender, criar e apreciar – são fundamentais para enriquecer a existência humana. A arte é tão crucial que, no início do processo educativo, deveria haver mais ênfase nela do que na própria educação, como expressou Leonardo Coimbra ao afirmar que " a primeira educação deve ser artística e as próprias virtudes só podem ser dadas à criança pelas intimações de harmonia estética" (citado por Ferreira, 2013, p.17).

A noção de "educação através da arte", cunhada por Herbert Read em 1943, tornou-se amplamente difundida e continua relevante até os dias de hoje. É importante esclarecer desde já que:

arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós (Duarte jr, 1983, p. 12).

Na escola, a arte permite que a criança aprenda de forma lúdica, tornando o ensino divertido e dinâmico. Isso contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, proporcionando-lhe a liberdade

de expressar os seus sentimentos, desejos e sensações. Além disso, facilita ao professor conhecer melhor o aluno e identificar possíveis dificuldades (Silva, 2022). Proporcionar à criança a oportunidade de explorar experiências artísticas, que integrem diferentes formas de expressão, equivale a promover um desenvolvimento saudável em todas as dimensões (Câmara, 2007). Assim, pelos princípios da “Educação pela Arte”, impulsionada por Herbert Read (1982), considerando que a arte desempenha um papel crucial no estímulo da criatividade, é imprescindível que:

o tipo mais elevado de imaginação é precisamente aquele que se ocupa da criação de proporções e harmonias abstratas. É este tipo de imaginação que, como vimos, se exprime na música, na arquitetura, no desenho individual e na pintura abstrata (Read, 1982, p.45).

Podemos entender que é essencial para uma educação autêntica libertar as capacidades criativas de cada indivíduo. A criação está intrinsecamente ligada à autonomia, já que não é possível criar sem ela. As atividades artísticas, ao estimular o "pensar com autonomia", desempenham um papel crucial no desenvolvimento autônomo das crianças (Chagas, 2009).

Este desenvolvimento integral do indivíduo requer inevitavelmente a experiência com a arte, seja como apreciador ou como criador. É por meio da arte que se encontram alegria e satisfação, levando a uma compreensão mais profunda de valores morais e espirituais (Ferreira, 2013). Isto porque as atividades artísticas possibilitam o desenvolvimento de uma postura mais harmoniosa e equilibrada em relação ao mundo, integrando sentimentos, razão e imaginação, exercitando a habilidade de discriminar e fazer escolhas, além de aprimorar a capacidade crítica e perceptiva, também estimulam o desenvolvimento da inteligência interpessoal e intrapessoal. A inteligência interpessoal permite a empatia, ou seja, a capacidade de compreender os sentimentos ou reações de outra pessoa, imaginando-nos nas mesmas circunstâncias (Pereira et al., 2018).

Também Porcher (1982) argumenta que a inclusão da educação artística no currículo é essencial, devendo receber igual destaque e relevância em

comparação com outras componentes curriculares, a fim de oferecer uma formação cultural completa e equilibrada. Mesmo não visando prioritariamente desenvolver habilidades artísticas específicas ou cultivar um apreço pelas belas-artes no indivíduo, procura criar pessoas capazes de enfrentar desafios, contribuir para a sociedade e adaptarem-se a diferentes situações e ambientes. Por isso cria indivíduos com habilidades cognitivas sólidas, com pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de análise. Desta forma, é fomentado não só o crescimento acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, promovendo a autoconfiança e a autoexpressão.

Como afirma Ana Mae Barbosa (2014),

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise da obra de arte e a contextualização estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (citado por Silva, 2022, p.12).

Assim, a escola não só auxilia os alunos a se descobrirem a si mesmos, mas também os encoraja a explorar o mundo ao seu redor com interesse e entusiasmo. Nesse contexto, compreendemos que a expressão é uma necessidade inerente a todos os seres humanos, e através da prática das artes visuais, esta manifesta-se de forma única e pessoal, influenciada pela linguagem visual que possui um poderoso apelo emocional (Pinto, 2005).

2.1. INFLUÊNCIA DA ARTE-TERAPIA

Alguns autores afirmam que a Arte-Terapia tem origem na Educação Artística.

É o pensamento moderno das teorias da Educação Artística que introduz uma forma de trabalho, muito próxima da Arte-Terapia, visando a arte como um meio de desenvolvimento sensorial, intelectual e sensitivo, bem

como a criatividade global do indivíduo (Waller, citado por Martins, 2012, p.27).

A arte-terapia é uma terapia por meio da Arte. No entanto, é crucial especificar cuidadosamente o que se entende por arte neste contexto. Aqui, arte refere-se ao processo expressivo de maneira ampla e abrangente, sem preocupação com estética ou técnicas, enfatizando a possibilidade de expressão e comunicação, além de resgatar e expandir as capacidades criativas (Philippini, 1998). A Arte-Terapia trata o ser humano na sua essência, integrando as áreas neurológica, cognitiva, afetiva e emocional, e aprimorando funções do ego como percepção, atenção, memória, pensamento, capacidade de previsão, exploração, execução, controle da ação e função social (Vasques, 2009).

A Educação Artística como área de conhecimento, que privilegia o desenvolvimento de experiências sensoriais, estimulando a percepção e objetivando a sensibilidade criadora, direciona-se à autoexpressão, e na experiência de construção e integração, é uma disciplina singular e com fortes potencialidades em relação ao crescimento integral da pessoa. Mas a expressividade pessoal e criativa não se promove de imediato, é algo a aprender e a se construir, a forma de expressão é de acordo com as experiências pessoais do criador. Fatores como o autoconhecimento, e portanto, a autoidentificação, são essenciais (Martins, 2012).

No contexto escolar, destaca-se a eficácia da Arte, como um fator que une os aspectos racionais e criativos do ser humano. Ela atrai os alunos, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem de maneira criativa e estimulante, além de contribuir para a recuperação da sua autoimagem (Vasques, 2009).

3. O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

Numa sociedade em constante mudança, onde o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias são os motores da evolução, a criatividade torna-se uma ferramenta essencial para o indivíduo moderno. Apesar de ser um termo amplamente utilizado em vários setores da sociedade, definir precisamente o

que é criatividade permanece um desafio. Isso resultou numa lacuna conceitual que permite interpretações económicas e simplificadas de um conceito altamente complexo (Valqueresma & Coimbra, 2013).

A ideia de criatividade tem origem no conceito de “criação” e inclui tanto o sentido de “invenção” quanto o de “imaginação criativa”, embora esses dois aspetos nem sempre sejam claramente distintos (Mouzon, 2014).

Como refere White (citado do Mouzon, 2014, p.6):

Precisamos separar duas vertentes. Num sentido do termo, criar algo é basicamente fazer alguma coisa. Deus, dizem alguns, criou o mundo. Os artistas são criadores, porque também eles são “fazedores”. Eles são produtores de objetos – pinturas, sinfonias, poemas – para nossa contemplação. No outro sentido, falamos de investigadores «criativos», matemáticos, publicitários ou gerentes criativos. O que faz com que estas pessoas sejam consideradas criativas não é o facto de terem feito algo, mas o de terem tido ideias originais. Além de quebrarem perspetivas convencionais, viram as coisas de uma nova forma. (...) É um sinónimo de capacidade de imaginação.

Assim, a criatividade pode ser amplamente definida como a capacidade de superar ideias tradicionais, regras, padrões ou relações existentes, criando novas ideias, formas, métodos e interpretações significativas (Bahia citada por Gonçalves, 2011). Drevdahl (citado por Gonçalves, 2011) apoia essa visão, definindo a criatividade como a habilidade de gerar ações intelectuais totalmente novas e desconhecidas para quem as cria.

Runco (citado por Afonso, 2013) acredita que todos os indivíduos possuem potencial criativo, embora nem todos o realizem devido à falta de oportunidades. Segundo ele, a criatividade deve ser constantemente exercitada por meio de técnicas e estratégias de pensamento que ajudem a desenvolver esse potencial.

Desta forma, sendo a criatividade:

uma capacidade ou aptidão do ser humano e, depois da infância, este ter

a necessidade de fazer face a situações sociais novas, muitas vezes inesperadas e cada vez mais complexas, há que possibilitar ao indivíduo o apetrechamento de técnicas que o ajudem a desenvolver o seu potencial criativo (Afonso, 2013, p.20-21).

Para isso, Alencar (citado por Mouzon, 2014), no seu modelo para o desenvolvimento da criatividade, sugere que, para fomentar o potencial criativo dos alunos em sala de aula, o professor deve implementar atividades que permitam aos alunos exercitar o pensamento criativo; fortalecer traços de personalidade como autoconfiança, curiosidade, persistência, independência de pensamento e coragem para explorar novas situações e lidar com o desconhecido; ajudar os alunos a superar bloqueios emocionais, como medo de errar, medo de críticas e sentimentos de inferioridade; ensinar técnicas de geração de ideias e resolução criativa de problemas; e criar um ambiente em sala de aula que valorize e apoie fortemente a criatividade.

Podemos assim entender que é essencial refletir sobre a criatividade e a educação, pois a criatividade é vista como um exercício contínuo do ser humano em direção ao futuro. Numa era em que a educação enfrenta a necessidade de reformular paradigmas e práticas pedagógicas para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação, a criatividade deve ser considerada um elemento crucial no desenvolvimento humano (Valqueresma & Coimbra, 2013).

4. CONTEXTO EDUCATIVO

4.1. O contributo das disciplinas de EV e ET para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional

No que se refere à componente artística, em Portugal, as escolas oferecem três ciclos na educação básica, proporcionando aos alunos um contato sistemático com a educação artística por meio das expressões plásticas, atualmente ministradas nas disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) (Ferreira, 2023).

Embora a ideia da importância das artes na educação já existisse antes, foi Almeida Garrett quem, no século XIX, defendeu com fervor a sua integração no sistema educativo português. Foi apenas em 1956, porém, que a Associação Portuguesa de Educação pela Arte (APEA) foi fundada, unindo pedagogos visionários em torno dessa causa. O modelo pedagógico defendido pela APEA vai além do mero ensino de técnicas artísticas. Ele propõe a educação através da arte, utilizando-a como ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral do aluno, nos seus aspetos afetivos, cognitivos, sociais e motores (Ferreira, 2013).

Acredita-se que a educação através da Arte, num processo contínuo ao longo da vida, tenha implicações no desenvolvimento estético-visual dos indivíduos, tornando-se condição necessária para alcançar um nível cultural mais elevado, prevenindo novas formas de iliteracia (Prata, 2012).

Sousa (2003) destaca que esse modelo se diferencia por ter como objetivo principal a educação afetivo-emocional, algo único entre as propostas pedagógicas da época. Através da arte, os alunos são incentivados a explorar e expressar as suas emoções, desenvolver a sensibilidade e a empatia, e construir relações interpessoais significativas.

Segundo as Aprendizagens Essenciais de Educação Visual (Ministério da Educação, 2018), as Artes Visuais desempenham um papel crucial no desenvolvimento holístico e integral do aluno, em harmonia com as Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), elas cultivam a capacidade de observar e interpretar de forma crítica e fundamentada os variados contextos visuais. A sua principal meta é ampliar e enriquecer as experiências visuais e plásticas dos alunos, fomentando o crescimento da sensibilidade estética e artística, incentivando a apreciação e o desfrutar das diversas expressões culturais ao longo do processo educativo.

A Educação Tecnológica, visa promover a cidadania, valorizando os diversos papéis do cidadãoutilizador, através de competências transferíveis em diferentes situações e contextos. Isso inclui as competências do utilizador individual, que sabe usar a tecnologia no seu dia a dia; as competências do

utilizador profissional, que interage com a tecnologia no ambiente de trabalho e possui alfabetização tecnológica; e as competências do utilizador social, envolvido nas interações entre tecnologia e sociedade, capaz de compreender e participar das decisões sobre projetos tecnológicos, além de agir socialmente como um cidadão ativo (Ministério da Educação, 2018).

Enquanto as Unidades Didáticas se focam nos conteúdos, as Unidades de Trabalho são estruturadas de acordo com as etapas do método de resolução de problemas, abordando os conteúdos conforme a necessidade, sem, no entanto, se centralizar neles. Neste caso, a metodologia é centrada no aluno, enfatiza o ensino através do processo e integra formas expressivas e produtivas de ação (Gomes, 2016).

Entende-se que, em ambas as disciplinas, os alunos tenham a liberdade de construir, inovar, refletir, ser criativos e autônomos nos processos de trabalho. Eles respondem e encontram soluções para problemas decorrentes de determinadas situações, passando pelas etapas de investigação, projeto, execução e, finalmente, avaliação (Ferreira, 2023).

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

A palavra “metodologia” vem de “método”, que tem origem no latim “*methodus*”, significando “caminho ou via para realizar algo”. Em outras palavras, é o percurso para alcançar as metas (Hengemühle & Castro, 2023).

Ou seja, metodologia é “um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva conhecimento, de uma maneira sistemática” (Rodrigues, 2007, p.2).

1. TIPO DE INVESTIGAÇÃO

Nesta investigação, propusemo-nos compreender as mudanças nas perspetivas dos professores e alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico sobre o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo dos alunos através das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.

De forma a ir ao encontro dos objetivos propostos neste trabalho, realizamos uma investigação sobre as práticas de ensino/aprendizagem no 2.º ciclo do Ensino Básico. Sendo que a investigação é um recurso de análise de dados privilegiado para a construção do conhecimento, pesquisar sobre a própria prática é, portanto, um processo essencial para gerar conhecimento sobre essa prática específica, sendo assim uma atividade de grande importância para o desenvolvimento profissional dos professores que participam ativamente. Além dos professores envolvidos, as instituições educativas a que eles pertencem também podem tirar grande proveito dessa atividade, reformulando os seus métodos de trabalho, a sua cultura institucional, o seu relacionamento com o ambiente externo e até mesmo os seus próprios objetivos (Ponte, 2002).

Esta pesquisa insere-se no paradigma misto, com abordagens qualitativas e quantitativas, e utiliza diversas técnicas, como a análise de conteúdo, questionário e grupo focal.

Devido à metodologia mista aplicada neste estudo, a recolha dos dados incluiu perspetivas quantitativas e qualitativas, explorando igualmente a interação entre estas duas abordagens (Creswell, citado por Pedro e Matos, 2019).

De acordo com Richardson (1999), a pesquisa quantitativa distingue-se pelo uso da quantificação, aplicada tanto na recolha de informações como no seu tratamento, recorrendo a técnicas estatísticas. Complementarmente, Malhotra (2001) observa que “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística” (p.155). Além disso, a pesquisa qualitativa pode igualmente ser utilizada para interpretar e contextualizar os resultados alcançados pela pesquisa quantitativa

(Malhotra, 2001).

As abordagens qualitativas de pesquisa evoluíram paralelamente às quantitativas, direcionando o seu foco para a indução, os mecanismos que influenciam os comportamentos e as interpretações feitas pelos próprios indivíduos, valorizando a diversidade (Alami, et al., citados por de Freitas Mussi et al., 2019). Os estudos dessa natureza procuram aprofundar a compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas detalhadas e análises de conteúdo das percepções expressas pelos participantes envolvidos. Sob essa ótica, a pesquisa qualitativa oferece a oportunidade de "dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos" (Bauer, et al., citados por de Freitas Mussi et al., 2019, p.421).

Desta forma, a pesquisa qualitativa possibilita, por meio dos seus métodos, o estudo das particularidades de cada sociedade, pois a sua ênfase está na exploração das diversas opiniões e representações sociais acerca do tema a investigar (Gomes, 2009). O investigador tende a privilegiar as interpretações dos próprios participantes relativamente à situação estudada. A ênfase recai na subjetividade, reconhecendo que a busca pela objetividade é, em certa medida, inadequada, pois o interesse reside precisamente na perspectiva dos participantes. O processo de condução da investigação é caracterizado por uma flexibilidade necessária, dado que lida com situações complexas que não permitem uma definição exata e antecipada dos caminhos a seguir (Cassel & Symon, citados por Dalfovo, et al., 2008).

Além disso, a orientação da investigação qualitativa está voltada para o processo, e não para os resultados específicos, privilegiando a compreensão ao invés de um objetivo previamente definido, como acontece na abordagem quantitativa. Há também uma preocupação com o contexto, visto que o comportamento das pessoas está estreitamente ligado às situações que moldam a experiência. Por fim, reconhece-se o impacto do próprio processo de investigação na situação estudada, aceitando que o investigador tanto exerce influência sobre o contexto de pesquisa como é por ele influenciado (Cassel & Symon, citados por Dalfovo, et al., 2008).

Nesta pesquisa, o investigador prioriza o processo em vez do resultado final, procura retratar a perspetiva dos participantes, possui um plano aberto e flexível, e aborda a realidade de maneira complexa e contextualizada (Ribeiro, 2024). Desta forma, procura analisar os dados em toda a sua riqueza, preservando ao máximo a forma em que foram registados ou transcritos (Bogdan & Biklen, 1994).

2. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Tendo em consideração a natureza da questão de investigação e os objetivos delineados, procurou-se recolher dados junto de professores das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, por serem os intervenientes diretos no contexto de ensino-aprendizagem que se pretende analisar. Assim, os instrumentos de recolha de dados foram especificamente elaborados para este público-alvo.

Com o intuito de garantir uma representatividade alargada e uma maior diversidade de perspetivas, foi constituída uma amostra composta por professores provenientes de diferentes regiões de Portugal. Desta forma, assegura-se uma dispersão geográfica que enriquece a compreensão dos fenómenos em estudo.

A amostra é composta por 121 professores que responderam ao questionário. No que diz respeito às habilitações literárias (cf. Tabela 1), verifica-se que a maioria dos inquiridos (64,5%) possui licenciatura, enquanto 18,2% indicam ter o grau de mestre. Seguem-se 14% com pós-graduação, 1,7% com doutoramento e 1,6% que se encontram atualmente a frequentar o mestrado. Estes dados revelam uma amostra com um elevado nível de qualificação académica, refletindo o perfil especializado dos profissionais que lecionam estas disciplinas no sistema educativo português.

Tabela 1. Habilitações literárias dos participantes

Habilitações Literárias	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Licenciatura	78	64,5%
Mestrado	22	18,2%
Pós-graduação	17	14%
Doutoramento	2	1,7%
Outra opção: A frequentar mestrado	2	1,6%
Total	121	100%

No que diz respeito à idade dos participantes (cf. Tabela 2), a faixa etária mais representada é a dos 46 aos 55 anos, com 49,6% das respostas. Segue-se o grupo dos 56 aos 65 anos, com 31,4%, e o dos 36 aos 45 anos, com 14%. As faixas etárias mais jovens, entre os 23 e os 35 anos, registam uma menor participação, com 3,3%. Por fim, o grupo com mais de 65 anos representa 1,7% do total de respondentes.

Tabela 2. Distribuição etária dos participantes

Faixa Etária	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Entre 23 e 35	4	3,3%
Entre 36 e 45	17	14%
Entre 46 e 55	60	49,6%
Entre 56 e 65	38	31,4%
Mais de 65	2	1,7%
Total	121	100%

Quanto ao tempo de serviço e experiência profissional dos participantes (cf. Tabela 3), os dados foram organizados em intervalos de anos, facilitando a leitura e interpretação das respostas. O grupo mais representado é o dos 21 aos

30 anos de serviço, com 44,5% dos inquiridos. Segue-se o grupo dos 31 aos 40 anos, com 26,9%, e o dos 1 aos 10 anos, com 13,4%.

O intervalo entre 11 e 20 anos de serviço corresponde a 9,2% das respostas, enquanto o grupo com mais de 41 anos de experiência representa 5,8% do total.

Tabela 3. Tempo de serviço dos participantes

Tempo de Serviço	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Entre 1 a 10 anos	16	13,4%
Entre 11 a 20 anos	11	9,2%
Entre 21 a 30 anos	53	44,5%
Entre 31 a 40 anos	32	26,9%
Mais de 41 anos	7	5,8%
Total	119	100%

Relativamente ao género da amostra (cf. Tabela 4), verifica-se que 71,1% são elementos do sexo feminino, e 28,9% do sexo masculino.

Tabela 4. Género dos participantes

Sexo	Número de Ocorrências	Percentagem (%)
Feminino	86	71,1%
Masculino	35	28,9%
Total	121	100%

No que diz respeito ao grupo de docência dos participantes (cf. Tabela 5), verifica-se que 71,0% pertencem ao grupo 240. Seguem-se os docentes do grupo 600, com 21,8%, e os do grupo 530, com 3,2%. Por fim, 1,6% dos inquiridos indicaram pertencer simultaneamente aos grupos 240 e 600.

No total, o grupo 240 está representado em 72,6% das respostas (incluindo os docentes que pertencem também ao grupo 600), o grupo 600 em 23,4%, e o grupo 530 em 3,2%, considerando que alguns participantes exercem funções em mais do que um grupo de docência.

Tabela 5. Grupo de docência dos participantes

Grupo de Docência	Nº de Ocorrências	Porcentagem (%)
240	88	71,0%
600	27	21,8%
530	4	3,2%
240 e 600	2	1,6%
Total	121	100%

Relativamente aos níveis de ensino lecionados pelos participantes (cf. Tabela 6), a maioria indica lecionar ao 2.º ciclo do Ensino Básico, com 55,0% das respostas. Seguem-se os docentes que lecionam ao 2.º e 3.º ciclos, com 14,2%, e aqueles que lecionam apenas ao 3.º ciclo, com 12,5%.

Outros grupos menos representados incluem os que lecionam ao 3.º ciclo e ao ensino secundário (7,5%), apenas ao ensino secundário (5,8%), e aqueles que atuam em mais do que um nível de ensino: 1.º e 2.º ciclos (1,7%), 1.º, 2.º e 3.º ciclos (1,7%), 1.º ciclo e ensino secundário (0,8%), e 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário (0,8%).

No total da amostra, 2 professores (1,7%) lecionam nos três ciclos do Ensino Básico; 18 (15,0%) lecionam no 1.º ciclo; 96 (80,0%) no 2.º ciclo; 42 (35,0%) no 3.º ciclo; e 18 (15,0%) no ensino secundário, uma vez que vários docentes lecionam em mais do que um nível de ensino.

Tabela 6. Níveis de ensino lecionados pelos participantes

Níveis de Ensino Lecionados	Nº de Respostas	Percentagem (%)
1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo	2	1,7%
2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário	1	0,8%
1.º ciclo e 2.º ciclo	2	1,7%
1.º ciclo e ensino secundário	1	0,8%
2.º ciclo e 3.º ciclo	17	14,2%
3.º ciclo e ensino secundário	9	7,5%
2.º ciclo	66	55,0%
3.º ciclo	15	12,5%
Ensino secundário	7	5,8%
Total	120	100%

Para o grupo focal desta investigação, recorreu-se ainda a uma amostra não probabilística, por conveniência, composta por seis alunos do 6.º ano de escolaridade, da Escola Básica Integrada de Campia, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Vouzela – local onde decorreu o estágio das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada II e III. Esta amostragem revelou-se adequada pela proximidade e facilidade de acesso ao contexto educativo. O grupo focal em questão é composto por quatro alunos do sexo masculino e dois do sexo feminino, e a seleção dos participantes teve como base a disponibilidade dos mesmos, sendo feita de forma intencional, mas não aleatória.

Segundo Carmo e Ferreira (1998), este tipo de amostra caracteriza-se por incluir indivíduos acessíveis ao investigador, sendo frequentemente utilizada em estudos de natureza qualitativa. Também Prodanov e Freitas (2013) referem que a amostragem por conveniência é comum em investigações exploratórias, como é o caso deste estudo, onde o principal objetivo é compreender, de forma mais

aprofundada, as percepções dos alunos sobre a sua experiência nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.

3. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos utilizados nesta investigação incluem o questionário e o grupo focal, cuidadosamente selecionados para garantir uma abordagem ampla e integrada na recolha dos dados, proporcionando uma compreensão mais detalhada e fundamentada sobre o objeto de estudo.

De acordo com Parasuraman (citado por Chagas, 2000), um questionário consiste em um conjunto de perguntas elaboradas para obter os dados necessários ao cumprimento dos objetivos do projeto. O autor observa que nem todas as pesquisas utilizam esse método de recolha de dados, mas destaca a importância do questionário na pesquisa científica, especialmente nas áreas das ciências sociais. Assim sendo, o questionário é um método de recolha de dados sobre uma população, a sua utilização requer que se assegure um número suficiente de participantes que permita a análise estatística. O questionário é geralmente aplicado a um grupo de indivíduos (inquiridos), com o objetivo de recolher informações (dados) que serão analisadas e interpretadas para tirar conclusões, de forma a responder aos objetivos da investigação. O total de participantes, cuja natureza e dimensão são definidas pelo investigador, constitui a população ou universo do estudo (Santos & Henriques, 2021). Desta forma, o questionário consiste em uma série de perguntas escritas direcionadas a um amplo grupo de indivíduos, abrangendo as suas opiniões, representações, crenças e dados factuais sobre si mesmos e seu ambiente (Quivy & Campenhoudt, 2008).

A análise de textos metodológicos sobre a construção de questionários revela uma ambiguidade em relação à eficácia comparativa entre perguntas abertas e fechadas. Em geral, essa ambiguidade resulta da avaliação das vantagens e desvantagens específicas de cada tipo de pergunta (Gunther & Júnior, 1990). Dohrenwend (citado por Gunther & Júnior, 1990) define questões fechadas como aquelas com respostas breves escolhidas de um conjunto

limitado de opções, dividindo-as em três tipos: seleção entre alternativas; sim/não; e identificação, guiada por pronomes interrogativos. Questões abertas, em contraste, não oferecem opções pré-estabelecidas, permitindo ao respondente expressar-se livremente sobre o tema.

Em relação à interação com o questionário, verificou-se que “perguntas abertas provocaram mais respostas autoreveladoras quando tratavam sobre o comportamento do respondente, mas não com avaliações” (Gunther & Júnior, 1990, p.204). Este tipo de questões em inquéritos permite que os respondentes se expressem livremente, sem limitações de opções pré-definidas. Estas questões são úteis para obter uma visão das perspectivas dos participantes e interpretar melhor as respostas subsequentes. Podem também ser utilizadas para obter esclarecimentos adicionais (Chagas, 2000). As vantagens incluem estimular a cooperação, facilitar a avaliação das atitudes, cobrir aspetos não abordados por questões fechadas e reduzir a influência nas respostas. No entanto, apresentam desvantagens, como a dificuldade de codificação, o risco de parcialidade na análise, e a maior complexidade e custo na sua interpretação (Chagas, 2000).

Um dos grandes objetivos desta investigação é explorar a perceção dos professores que lecionam as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica quanto à relevância dessas disciplinas no contexto dos objetivos estabelecidos. Para tal, será utilizada uma abordagem metodológica que combina questões baseados na escala de Likert, permitindo avaliar as opiniões e atitudes dos docentes face a um conjunto de afirmações formuladas a partir de uma fundamentação teórica sólida. Além das questões fechadas com a escala de Likert, o questionário incluirá perguntas abertas, que possibilitarão aos inquiridos fornecer respostas mais detalhadas e elaboradas.

As respostas às questões abertas foram posteriormente submetidas a uma análise de conteúdo, de forma a extrair significados e identificar padrões, aprofundando a compreensão das perspectivas dos professores sobre a importância e o impacto das disciplinas de EV e ET no cumprimento dos objetivos estabelecidos. Esta abordagem mista permitiu, assim, uma análise mais rica e completa, conjugando a quantificação das atitudes com a

interpretação qualitativa das respostas fornecidas.

Muitas das vezes, os questionários permitem o contato direto com os participantes, podendo limitar a quantidade de respostas recolhidas, além de demandar mais tempo e recursos para a categorização de dados. Neste estudo, contudo, optou-se por realizar o questionário de forma digital, utilizando a plataforma *Google Forms*, com o objetivo de assegurar de facilitar o processo de preenchimento pelos participantes. A utilização de um questionário *online* apresenta diversas vantagens, como a possibilidade de acesso remoto, maior praticidade no preenchimento e a capacidade de abranger um público geograficamente disperso, o que é especialmente importante para a obtenção de uma amostra representativa na investigação.

Para garantir uma ampla participação, o questionário foi partilhado com os professores através de um *link* tornando o acesso simples e intuitivo. O uso do *Google Forms* também contribuiu para a automação do processo de recolha e análise de dados, pois a ferramenta permite que as respostas sejam organizadas automaticamente, facilitando tanto a visualização dos resultados quanto a posterior análise estatística dos dados. Além disso, a utilização de uma plataforma conhecida e confiável oferece uma experiência segura e familiar para os respondentes, incentivando o envolvimento e a adesão ao estudo.

Neste contexto, o questionário foi submetido e autorizado no portal do Ministério da Educação (ME) e da Direção-Geral da Educação (DGE), tendo sido registado no sistema MIME – Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Registo de Identidade”. Posteriormente, foi analisado e aprovado pela Direção-Geral da Educação (cf. Anexo 3).

Assim, foi desenvolvido um questionário (cf. Anexo 1) destinado a professores que lecionam as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, composto por diversos tipos de questões e dividido em três seções: Parte I – Caracterização Sociodemográfica; Parte II – Opiniões do Professor; Parte III – Reflexões do Professor.

A primeira seção, voltada para a caracterização da amostra, contém questões fechadas para recolher informações sobre os docentes, permitindo

contextualizar os resultados e compreendê-los em relação às características da população estudada.

Na segunda parte do questionário, que se concentra na recolha de dados sobre as opiniões dos professores, são apresentadas afirmações baseadas nas pesquisas e na fundamentação teórica previamente realizadas, alinhando as questões com os objetivos da pesquisa. Para cada afirmação, os professores expressarão sua opinião utilizando uma escala de Likert, anotando o seu nível de concordância. Cada professor deve assinalar apenas uma opção que melhor reflita a sua opinião em relação a cada afirmação apresentada. Essa metodologia permite uma análise quantitativa das percepções e atitudes dos docentes em relação aos temas abordados.

Na terceira e última parte do questionário, os professores encontrarão questões abertas que os convidam a fazer uma breve reflexão. Nesta seção, eles são incentivados a responder de forma livre e detalhada, compartilhando as suas opiniões e perspectivas pessoais sobre os temas abordados. Esse formato permite que os professores expressem as suas ideias de maneira mais aprofundada, fornecendo respostas que revelam nuances e aspetos que não poderiam ser capturados por questões fechadas ou por uma escala de concordância. Essas reflexões contribuem para a análise qualitativa da pesquisa, proporcionando uma visão mais completa e individualizada das percepções dos docentes.

O questionário aplicado aos professores permitiu recolher dados quantitativos e qualitativos, oferecendo uma visão ampla e estruturada sobre as suas percepções relativamente às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica. Por sua vez, o grupo focal com alunos surge como instrumento complementar, contribuindo para aprofundar e contextualizar os dados obtidos. Através deste método, foi possível captar com maior riqueza as experiências e opiniões dos alunos, num registo mais livre, espontâneo e descritivo, acrescentando uma perspectiva mais subjetiva e reflexiva à investigação. Assim, a combinação dos dois instrumentos favorece uma análise mais completa e integrada do impacto destas disciplinas no desenvolvimento dos alunos.

Esta técnica aprofunda a análise coletiva ao explorar as interações e dinâmicas grupais em torno de temas específicos. Segundo Morgan (citado por Gondim, 2002), os grupos focais são definidos como uma técnica de investigação que utiliza essas interações para recolher dados, partindo da discussão de um tema proposto pelo investigador. Situado entre a observação participante e as entrevistas em profundidade, o grupo focal permite compreender como se constroem percepções, atitudes e representações sociais no seio de um grupo. Mesmo as opiniões que não são partilhadas por todos são consideradas relevantes, pois ajudam a revelar a diversidade de perspetivas presente no grupo (Gondim, 2002). Deste modo, o grupo focal é um processo comunicativo baseado no diálogo, permitindo a recolha de material para análise. As interações ocorrem entre o investigador e os participantes ou entre os próprios membros. Este instrumento qualitativo facilita a expressão oral e interativa, aproximando-se de dinâmicas de grupo e criando linhas de comunicação centradas num tema específico, origem do termo "grupo focal" (Morgan, 1997).

A organização de grupos focais envolve três aspetos principais: o número de participantes, a sua origem e o local das sessões. Recomenda-se, de forma geral, grupos com 6 a 8 participantes desconhecidos entre si, reunidos em ambientes neutros, distintos do contexto habitual dos participantes, para maior imparcialidade e conforto (Bunchaft e Gondim, 2004; Fern, 1982; Gaskell, 2017; Gatti, 2012; Gondim, 2003; Kind, 2004; Powell e Single, 1996, citados por Pátaro & Geiva, 2020).

Para o grupo focal aos alunos, foi elaborada uma tabela (cf. Anexo 2) destinada a estruturar o guião, garantindo uma organização clara e abrangente dos tópicos essenciais. Este formato permite uma recolha direcionada e aprofundada das percepções e experiências dos alunos relativamente às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, assegurando a flexibilidade necessária para explorar respostas espontâneas.

A tabela está dividida em seis blocos principais, cada um com um objetivo específico e respetivo conjunto de questões, promovendo uma abordagem lógica e coesa. O primeiro bloco, Introdução, visa criar um ambiente de confiança e

facilitar a interação inicial, ajudando o aluno a sentir-se confortável e envolvido. Segue-se o segundo bloco, Percepção Geral, que explora a visão dos alunos sobre as disciplinas, destacando os aspetos que consideram mais relevantes e úteis.

No terceiro bloco, Desenvolvimento Cognitivo, procura-se compreender de que forma estas disciplinas contribuem para o pensamento crítico e criativo, bem como para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. O quarto bloco, Desenvolvimento Social e Emocional, analisa o impacto das aulas na interação entre colegas e na expressão emocional, avaliando como as atividades promovem competências interpessoais e intrapessoais.

O quinto bloco, Desenvolvimento Criativo, concentra-se no papel das disciplinas na estimulação da criatividade, identificando os projetos e atividades que mais envolvem os alunos e incentivam a geração de novas ideias. Por fim, o sexto bloco, Finalização, proporciona um espaço de reflexão, permitindo aos alunos partilhar sugestões de melhorias e interesses adicionais relacionados com as disciplinas.

Esta organização assegura uma condução eficiente e integrada, promovendo a recolha de dados qualitativos consistentes e alinhados com os objetivos da investigação. Assim, contribui para uma compreensão aprofundada do impacto das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no desenvolvimento global dos alunos.

Para esta grupo focal, foram ainda realizados pedidos formais ao diretor do agrupamento (cf. Anexo 4) e aos encarregados de educação dos alunos (cf. Anexo 5), garantindo a autorização necessária para a realização do grupo focais. Esta etapa foi fundamental para assegurar o cumprimento das normas éticas e o respeito pela privacidade e consentimento dos participantes no processo investigativo.

4. PROCEDIMENTOS E TRATAMENTO DE DADOS

Entende-se por análise de conteúdo uma técnica de investigação que procura inferências válidas e replicáveis a partir dos dados no seu contexto (Krippendorff, citado por Rossi et al., 2014). Neste estudo, essa técnica foi aplicada aos dois instrumentos que continham questões abertas: o questionário e o grupo focal, permitindo uma exploração qualitativa mais aprofundada das percepções e discursos dos participantes. Essa abordagem inclui as definições de Lasswell (citado por Rossi, et al., 2014), que destaca a quantificação do que a mensagem comunica, resumida na pergunta: QUEM diz “o quê” para “quem” com “qual efeito”? Já Kerlinger (1973) afirma que a análise de conteúdo é a interseção entre a observação e a análise de documentos. Definindo-a assim como um método que, em vez de pedir respostas diretas das pessoas, analisa as comunicações que elas produziram, fazendo perguntas sobre essas comunicações. Assim, é um método discreto ou não reativo, pois não interage com os pesquisados, minimizando possíveis vieses. Assim, o objetivo “da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (Bardin, 1977, p.46).

O primeiro passo na análise de conteúdo consiste em recolher os dados e com os dados reunidos, o pesquisador prossegue para a análise e interpretação das informações obtidas, levando, em seguida, à etapa de conclusão (Silva, et al., 2005). Os dados precisam ser reunidos com atenção aos detalhes e de maneira imparcial, devendo ser organizados e registados de forma sistemática. Após a coleta, é necessário proceder à sua organização e ao tratamento das informações. Durante o tratamento, os dados devem ser agrupados, distinguindo o que é essencial do que é acessório. É possível resumilos por meio de contagens, tabelas de frequência ou classificações em categorias. A apresentação dos dados deve ser feita de modo a facilitar a leitura e a compreensão. Em termos de organização, as formas mais comuns incluem a apresentação em texto, quadros, tabelas e gráficos. Depois dessa organização, cabe ao pesquisador realizar a análise e discussão dos dados (Morais, 2013).

Como um esforço interpretativo, a análise de conteúdo navega entre dois extremos: o rigor da objetividade e a riqueza da subjetividade (Bardin, 2016). Essa dualidade é essencial, pois permite que a análise não apenas mantenha uma base sólida em dados quantificáveis, mas também leve em consideração as nuances e contextos que influenciam as percepções humanas. Nesse sentido, a análise de conteúdo se concentra na categorização e classificação das informações provenientes de perguntas abertas. Durante esse processo, são identificadas relações, palavras-chave e inferências nos dados coletados (Bardin, 2016).

Nesse contexto, foi conduzida uma análise de conteúdo abrangente das respostas às perguntas abertas do questionário, empregando categorias específicas que possibilitarão a organização das informações de acordo com as ideias e temas expressos pelos participantes. Essa metodologia foi escolhida para garantir que as diversas opiniões e percepções dos respondentes fossem devidamente classificadas e interpretadas, permitindo uma compreensão mais profunda dos padrões que emergem das respostas.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, são apresentados e analisados os dados recolhidos através do questionário aplicado a professores que lecionam as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET), bem como o grupo focal com alunos. A análise desenvolve-se em três fases distintas: numa primeira fase, exploram-se os resultados quantitativos do questionário, com base na estatística descritiva das questões estruturadas em escala de Likert; numa segunda fase, procede-se à análise qualitativa das respostas abertas do questionário, utilizando a técnica de análise de conteúdo; por fim, na terceira fase, são analisadas as percepções dos alunos através do grupo focal, complementando a visão obtida junto dos professores.

Para facilitar a compreensão e a leitura dos dados, estes foram organizados em tabelas e categorias temáticas, seguidas de uma descrição detalhada dos principais resultados, destacando tendências, padrões e aspetos

relevantes para os objetivos da investigação, nomeadamente as percepções de professores e alunos relativamente ao impacto das disciplinas de EV e ET no desenvolvimento integral das crianças.

1. Perceção dos professores

1.1. Dados de Estatística Descritiva

Após a aplicação dos questionários, os dados correspondentes às questões de resposta fechada, estruturadas segundo a escala de Likert, foram submetidos a uma análise estatística descritiva com vista à sua sistematização e interpretação.

Questão 7. A EV e a ET contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

Relativamente à percepção dos docentes quanto ao contributo das disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) para o desenvolvimento integral dos alunos (cf. Tabela 7). A grande maioria dos inquiridos, 97,5%, respondeu ‘concordo totalmente’, evidenciando uma convicção clara quanto à relevância destas áreas disciplinares na formação global dos alunos. Apenas 2,5% indicaram ‘concordo’, revelando, ainda assim, concordância com a afirmação. Não foram registadas ocorrências nas restantes níveis da escala de Likert, o que reforça a uniformidade e robustez da opinião expressa pelos participantes relativamente ao papel da EV e da ET no desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Tabela 7. Contributo da EV e ET para o desenvolvimento integral

Opinião	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Concordo totalmente	118	97,5%
Concordo	3	2,5%

Não concordo nem discordo	0	0%
Discordo	0	0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 8. As disciplinas de EV e ET estimulam a aquisição de competências de relacionamento interpessoal nos alunos.

No que concerne à opinião dos docentes sobre a afirmação de que as disciplinas de EV e ET estimulam a aquisição de competências de relacionamento interpessoal nos alunos (cf. Tabela 8), 91,7% dos inquiridos respondeu 'concordo totalmente', enquanto 8,3% assinalou 'concordo'. Não se verificaram ocorrências nas restantes opções da escala de Likert.

Tabela 8. Competências interpessoais desenvolvidas

Opinião	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Concordo totalmente	111	91,7%
Concordo	10	8,3%
Não concordo nem discordo	0	0%
Discordo	0	0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 9. As atividades preconizadas em EV e ET despertam o interesse dos alunos por outras áreas do conhecimento.

No que se refere à perceção dos docentes relativamente à afirmação de que as atividades desenvolvidas em EV e ET despertam o interesse dos alunos

por outras áreas do conhecimento (cf. Tabela 9), a maioria dos inquiridos respondeu ‘concordo totalmente’, com 81% das ocorrências; 18,2% assinalou a opção ‘concordo’; e apenas 0,8% indicou ‘não concordo nem discordo’. Não se registaram ocorrências nas opções de discordância.

Tabela 9. Interesse por outras áreas do conhecimento

Opinião	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Concordo totalmente	98	81%
Concordo	22	18,2%
Não concordo nem discordo	1	0,8%
Discordo	0	0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 10. O método de resolução de problemas, utilizado como metodologia para a leção de EV e ET, proporciona o desenvolvimento de aprendizagens transversais, nomeadamente competências técnicas, artísticas, culturais e sociais do aluno face às exigências do mundo atual.

No que diz respeito ao método de resolução de problemas, utilizado como metodologia na leção de EV e ET, e à sua capacidade para proporcionar o desenvolvimento de aprendizagens transversais – incluindo competências técnicas, artísticas, culturais e sociais, em consonância com as exigências do mundo atual (cf. Tabela 10) – 89,3% dos inquiridos assinalaram ‘concordo totalmente’; 10,7% optaram por ‘concordo’. Não foram registadas ocorrências nas restantes categorias.

Tabela 10. Impacto da Metodologia de Resolução de Problemas em EV e ET no Desenvolvimento de Competências Transversais nos Alunos

Opinião	Nº de Ocorrências	Porcentagem (%)
Concordo totalmente	108	89,3%
Concordo	13	10,7%
Não concordo nem discordo	0	0%
Discordo	0	0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 11. As dinâmicas pedagógicas em EV e ET contribuem para o desenvolvimento no aluno de: (assinale as opções que melhor traduzem a sua opinião)

No que se refere às dinâmicas pedagógicas em EV e ET e à sua contribuição para o desenvolvimento de diversas competências nos alunos (cf. Tabela 11), os inquiridos assinalaram múltiplas opções, podendo escolher as que melhor traduzem a sua opinião. A competência mais referida foi a introspeção pessoal através da criatividade e expressão, com 84 ocorrências; seguida pelo pensamento crítico, com 64 ocorrências; a interligação de saberes com outras disciplinas, com 56 ocorrências; e a colaboração entre pares, com 45 ocorrências. Outras competências, como capacidade de comunicação e empatia, autonomia, capacidade de resolução de problemas, planificação de projetos, estímulo à curiosidade científica, assim como pensamento crítico e criativo mencionados em conjunto, registaram 1 ocorrência cada, correspondendo à opção “outra”.

Tabela 11. Contributo das Dinâmicas Pedagógicas de EV e ET para o Desenvolvimento de Diferentes Dimensões no Aluno

Competência Desenvolvida	Nº de Ocorrências
---------------------------------	--------------------------

Pensamento crítico	64
Colaboração entre pares	45
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão	84
Interligação de saberes com outras disciplinas	56
Capacidade de comunicação, empatia	1
Autonomia, capacidade de resolução de problemas, planificação de projetos	1
Resolução de problemas	1
Estímulo à curiosidade científica	1
Pensamento crítico e criativo (mencionado em conjunto)	1

Questão 12. A EV e a ET proporcionam ao aluno, através de processos criativos, a oportunidade de desenvolver a sua personalidade de forma autónoma.

No que diz respeito à opinião dos inquiridos relativamente à afirmação de que a EV e a ET proporcionam ao aluno, através de processos criativos, a oportunidade de desenvolver a sua personalidade de forma autónoma (cf. Tabela 12), a maioria respondeu ‘concordo totalmente’, com 87 ocorrências (71,9%); de seguida, 31 docentes assinalaram ‘concordo’ (25,6%); e apenas 3 ocorrências corresponderam à opção ‘não concordo nem discordo’ (2,5%). As opções ‘discordo’ e ‘discordo totalmente’ não obtiveram qualquer ocorrência (0%).

Tabela 12. Desenvolvimento da Autonomia e da Personalidade do Aluno Através de Processos Criativos em EV e ET.

Opinião	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Concordo totalmente	87	71,9%

Concordo	31	25,6%
Não concordo nem discordo	3	2,5%
Discordo	0	0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 13. A exploração e experimentação de diversas técnicas artísticas podem favorecer a expressão livre da criatividade dos alunos, incentivando a valorização e aceitação da improvisação na resolução de problemas do cotidiano.

No que se refere à exploração e experimentação de diversas técnicas artísticas poderem favorecer a expressão livre da criatividade dos alunos, incentivando a valorização e aceitação da improvisação na resolução de problemas do cotidiano (cf. Tabela 13), 82,6% dos inquiridos assinalaram a opção 'concordo totalmente'; 15,7% escolheram 'concordo'; e apenas 1,7% indicou 'não concordo nem discordo'. As opções 'discordo' e 'discordo totalmente' não foram selecionadas por nenhum dos participantes (0%).

Tabela 13. Impacto da Experimentação de Técnicas Artísticas na Criatividade e na Resolução de Problemas do Quotidiano

Opinião	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Concordo totalmente	100	82,6%
Concordo	19	15,7%
Não concordo nem discordo	2	1,7%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 14. A EV e a ET ajudam a aprimorar as habilidades de expressão, comunicação e interação social dos alunos.

Relativamente à afirmação de que a Educação Visual (EV) e a Educação Tecnológica (ET) ajudam a aprimorar as habilidades de expressão, comunicação e interação social dos alunos (cf. Tabela 14), verifica-se uma concordância quase unânime por parte dos professores inquiridos. Cerca de 80,2% dos professores referiu “concordo totalmente” e 19% indicou “concordo”, revelando um forte consenso quanto à importância destas disciplinas no desenvolvimento de competências sociais e comunicativas. Apenas 0,8% dos inquiridos selecionou “não concordo nem discordo”, e nenhum professor optou pelas categorias “discordo” ou “discordo totalmente”.

Tabela 14. Contributo da EV e ET para o Desenvolvimento da Expressão, Comunicação e Competências Sociais dos Alunos.

Opinião	Nº de Ocorrências	Percentagem (%)
Concordo totalmente	97	80,2%
Concordo	23	19%
Não concordo nem discordo	1	0,8%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 15. O caráter prático das disciplinas de EV e ET promove a participação e o envolvimento dos alunos, incentivando-os a desenvolver um sentido de responsabilidade, organização e respeito pelas regras.

No que diz respeito à afirmação de que o caráter prático das disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) promove a participação

e o envolvimento dos alunos, incentivando-os a desenvolver um sentido de responsabilidade, organização e respeito pelas regras (cf. Tabela 15), observa-se uma elevada concordância por parte dos professores inquiridos. Cerca de 80,2% dos docentes respondeu “concordo totalmente” e 16,5% indicou “concordo”, evidenciando uma opinião amplamente favorável relativamente ao impacto positivo da componente prática destas disciplinas. Apenas 3,3% mencionou “não concordo nem discordo”, e nenhum professor selecionou as opções “discordo” ou “discordo totalmente”.

Tabela 15. Impacto do Caráter Prático da EV e ET na Participação, Responsabilidade e Organização dos Alunos

Opinião	N.º de Ocorrências	Percentagem (%)
Concordo totalmente	97	80,2%
Concordo	20	16,5%
Não concordo nem discordo	4	3,3%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 16. A EV e a ET contribuem para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autoaperfeiçoamento dos alunos.

No que se refere à afirmação de que a Educação Visual (EV) e a Educação Tecnológica (ET) contribuem para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autoaperfeiçoamento dos alunos (cf. Tabela 16), verifica-se uma forte concordância por parte dos professores inquiridos.

Cerca de 71,1% indicou “concordo totalmente” e 24% respondeu “concordo”, o que revela uma perceção bastante positiva sobre o impacto destas disciplinas no desenvolvimento pessoal dos alunos. Apenas 5% dos inquiridos

selecionou “não concordo nem discordo”, e nenhum professor escolheu as opções “discordo” ou “discordo totalmente”.

Tabela 16. Influência da EV e ET no Desenvolvimento da Autoestima, Autoconfiança e Autoaperfeiçoamento dos Alunos.

Opinião	N.º de Ocorrências	Porcentagem (%)
Concordo totalmente	86	71,1%
Concordo	29	24%
Não concordo nem discordo	6	5%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	121	100%

Questão 17. A liberdade criativa e a espontaneidade expressiva em EV e ET geram uma ambiência motivacional favorável à construção de uma personalidade capaz de lidar com o sucesso e a adversidade próprias das vivências dos alunos.

No que concerne à afirmação de que a liberdade criativa e a espontaneidade expressiva nas disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) geram uma ambiência motivacional favorável à construção de uma personalidade capaz de lidar com o sucesso e a adversidade próprias das vivências dos alunos (cf. Tabela 17), observa-se uma concordância bastante significativa por parte dos professores inquiridos.

63,9% dos docentes respondeu “concordo totalmente” e 30,3% indicou “concordo”, evidenciando uma forte percepção positiva quanto ao impacto emocional e formativo destas disciplinas. Apenas 5,9% dos professores mencionou “não concordo nem discordo”, e nenhum selecionou as opções “discordo” ou “discordo totalmente”.

Tabela 17. Impacto da Liberdade Criativa e Expressão Espontânea em EV e ET na Formação da Personalidade dos Alunos.

Opinião	N.º de Ocorrências	Porcentagem (%)
Concordo totalmente	76	63,9%
Concordo	36	30,3%
Não concordo nem discordo	7	5,9%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%
Total	119	100%

Questão 18. Assinale as duas razões que melhor fundamentam a ideia de que a Educação Visual e a Educação Tecnológica contribuem para o aprofundamento das interações relacionais e o desenvolvimento integral do aluno.

No que se refere às razões que melhor fundamentam a ideia de que a Educação Visual (EV) e a Educação Tecnológica (ET) contribuem para o aprofundamento das interações relacionais e o desenvolvimento integral do aluno (cf. Tabela 18), foi fornecido aos professores um conjunto de opções e solicitado que selecionassem as duas que melhor ilustrassem a sua opinião. A esta questão responderam 121 professores. Com o maior número de ocorrências (57), os professores inquiridos assinalaram “*metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas*”; de seguida, com 49 ocorrências, foi selecionada a “*abordagem predominantemente prática das disciplinas*”. Seguem-se a opção “*dinâmicas de grupo*”, com 44 ocorrências, e “*ambiência colaborativa*”, com 38. A opção “*convite ao experimentalismo*” foi escolhida por 36 professores, e “*interdisciplinaridade*” obteve 32 indicações. Estes dados evidenciam que os docentes reconhecem nas disciplinas de EV e ET um forte potencial no desenvolvimento de competências sociais, relacionais

e cognitivas dos alunos.

Tabela 18. Principais Motivos que Evidenciam a Contribuição da EV e ET para o Fortalecimento das Interações Relacionais e o Desenvolvimento Integral dos Alunos.

Competência Desenvolvida	Nº de Ocorrências
Interdisciplinaridade	32
Dinâmicas de grupo	44
Ambiência colaborativa	38
Abordagem predominantemente prática das disciplinas	49
Convite ao experimentalismo	36
Metodologia de leção alicerçada no método de resolução de problemas	57

1.2. Dados de Análise de Conteúdo

No que diz respeito às questões abertas, procedeu-se a uma análise de conteúdo. As respostas foram cuidadosamente lidas e analisadas, sendo extraídas as ideias centrais e identificadas as palavras-chave mais recorrentes. Posteriormente, essas palavras foram agrupadas por categorias e contabilizadas as suas ocorrências, com o objetivo de identificar os padrões mais significativos e, assim, chegar às conclusões apresentadas (cf. Anexo 7).

Questão 19. Atendendo ao eventual impacto das disciplinas de EV e ET na expressão emocional dos alunos, considera que as disciplinas em causa proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções? Explícite os seus argumentos.

No que diz respeito à questão 19, foi solicitado aos professores que refletissem sobre se, na sua opinião, as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) proporcionam uma maior abertura para os alunos

lidarem com emoções, explicitando os seus argumentos (cf. Tabela 19).

A análise de conteúdo das respostas (cf. Anexo 7) permitiu identificar diversas categorias, sendo a mais mencionada a categoria “apelo emocional”, com 47 ocorrências. Seguidamente, destaca-se a “expressão”, com 38 ocorrências, e a “criatividade”, com 27 ocorrências. A colaboração e as dinâmicas de grupo surgem com 14 ocorrências, seguidas da “resolução de problemas” (12), “autoestima” (7), “persistência face ao erro” (7), “comunicação” (7) e “pensamento crítico/pensamento divergente” com 6 ocorrências.

No total, foram analisadas 94 respostas, das quais 19 foram consideradas inconclusivas por não se enquadrarem nas categorias definidas ou por não apresentarem conteúdo relevante para a questão colocada.

Tabela 19. Abertura Emocional Proporcionada pelas Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica

Categoria	Nº de ocorrências
Apelo emocional	47
Expressão	38
Criatividade	27
Dinâmicas de grupo/Colaboração	14
Resolução de problemas	12
Autoestima	7
Persistência face ao erro	7
Comunicação	7
Pensamento crítico/Pensamento divergente	6

Questão 20. Proponha uma atividade prática que promova o desenvolvimento da expressão criativa e das habilidades cognitivas em EV

e/ou ET. Descreva como essa atividade pode estimular a criatividade dos alunos

Relativamente à questão 20 (cf. Anexo 7), foi solicitado que os inquiridos propusessem uma atividade prática que promovesse o desenvolvimento da expressão criativa e das habilidades cognitivas em Educação Visual (EV) e/ou Educação Tecnológica (ET), descrevendo como essa atividade poderia estimular a criatividade dos alunos (cf. Tabela 20).

Nesta sequência, algumas ideias e palavras-chave destacaram-se, tendo sido feita uma contagem com base no número de respostas em que estas apareciam e se repetiam mais vezes. Assim, o que se destacou em maior número de ocorrências foi a ‘Criação / Construção’, presente em 37 respostas, seguida de ‘Experimentação’, com 26 ocorrências. Em terceiro lugar surgiu o termo ‘Estímulo da criatividade’, mencionado em 25 respostas.

Logo depois, destacou-se a ‘Interdisciplinaridade / Transdisciplinaridade’, referida 16 vezes, e a ‘Resolução de Problemas’, com 12 respostas. A ‘Reflexão / Interpretação’ foi indicada em 11 respostas, sendo logo seguida por ‘Trabalho em grupo’ e ‘Habilidades cognitivas’, ambos com 10 ocorrências.

Outros elementos relevantes incluem a ‘Pesquisa’ (8 respostas), o ‘Pensamento crítico’ e a ‘Autonomia / Autoconfiança’ (ambos com 7), bem como a ‘Observação’ e o ‘Planeamento’, com 4 respostas cada. Por fim, o termo ‘Metodologia’ foi mencionado em 3 respostas.

Estes dados permitem perceber que os inquiridos valorizam sobretudo o caráter prático, exploratório e criativo das atividades, bem como a integração entre áreas e o desenvolvimento de competências cognitivas e interpessoais.

Tabela 20. Propostas de Atividades para Estimular a Expressão Criativa e o Desenvolvimento Cognitivo em EV e ET

Categoria	Nº de ocorrências
Criação/construção	37

Experimentação	26
Estímulo da criatividade	25
Interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade	16
Resolução de problemas	12
Reflexão/ Interpretação	11
Trabalho em grupo	10
Habilidades cognitivas	10
Pesquisa	8
Pensamento crítico	7
Autonomia/ Autoconfiança	7
Observação	4
Planeamento	4
Metodologia	3

2. Perceções dos alunos

Após a realização do grupo focal, as respostas dos alunos foram transcritas e submetidas a uma análise qualitativa (cf. Anexo 8), utilizando a técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de sistematizar e interpretar as perceções manifestadas.

Questão 1. Quais são as tuas disciplinas favoritas?

Face à questão colocada sobre as disciplinas favoritas (cf. Tabela 21), foram identificadas seis categorias distintas. É importante salientar que cada aluno pôde referir mais do que uma disciplina, pelo que o total de respostas ultrapassa o número de participantes (6). A disciplina com maior número de ocorrências foi Educação Física, mencionada por 5 alunos. Em segundo lugar surge Educação Visual, referida em 4 respostas. As disciplinas de Educação Tecnológica, Educação Musical, História e Inglês registaram cada uma 1 ocorrência, evidenciando uma expressão mais pontual no conjunto de preferências. Esta distribuição mostra que as escolhas se concentraram sobretudo em duas áreas, enquanto as restantes surgiram de forma isolada. Não foram identificadas referências a outras disciplinas do currículo.

Tabela 21. Disciplinas favoritas dos alunos

Categoria	N.º de Ocorrências
Educação Física	5
Educação Visual	4
Educação Tecnológica	1
Educação Musical	1
História	1
Inglês	1

Questão 2. O que é que vocês sentem em relação às aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica?

No âmbito da questão, que procurava compreender o que os alunos sentem em relação às aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica, foi realizada uma análise de conteúdo às respostas obtidas (cf. Tabela 22). A partir desta análise, foram identificadas oito categorias distintas. A categoria mais frequente foi “criatividade”, com três ocorrências, evidenciando o reconhecimento da dimensão criativa associada a estas disciplinas. Seguem-se as categorias “expressividade / emoções” e “prazer pela criação artística”, ambas com duas ocorrências, destacando o envolvimento emocional e sensível dos alunos nas práticas desenvolvidas. As restantes categorias – “comunicação”, “rutura com a rotina escolar”, “projetos práticos e diferentes”, “sustentabilidade” e “manipulação de materiais” – registaram uma ocorrência cada. Estes dados revelam uma perceção alargada do potencial destas disciplinas para além do campo técnico, refletindo uma valorização da expressão pessoal, da criatividade e da aprendizagem ativa através da experiência e da experimentação.

Tabela 22. Perceções dos alunos quanto às experiências em EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
Criatividade	3
Expressividade / Emoções	2
Prazer pela criação artística	2
Comunicação	1
Rutura com a rotina escolar	1
Projetos práticos e diferentes	1
Sustentabilidade	1
Manipulação de materiais	1

Questão 3. O que gostas mais de fazer nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica?

Referente à questão sobre o que os alunos mais gostam de fazer nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica (cf. Tabela 23), a análise de conteúdo permitiu identificar três categorias distintas. A categoria mais referida foi “criatividade / inovação”, com três ocorrências, o que evidencia o interesse dos alunos por atividades que envolvem imaginação e originalidade. Segue-se a categoria “exploração técnica”, com duas ocorrências, associada ao gosto por experimentar materiais e técnicas diversas. A categoria “reutilização de materiais” surgiu com uma ocorrência, sinalizando uma referência pontual à consciência ecológica ou ao aproveitamento de recursos. A distribuição das respostas revela uma valorização das componentes criativas e práticas no contexto das aulas.

Tabela 23. Preferências dos alunos quanto às atividades desenvolvidas em EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
Criatividade / Inovação	3
Exploração técnica	2
Reutilização de materiais	1

Questão 4. Acham que estas disciplinas vos ajudam no dia-a-dia? Como?

Na sequência da questão que procurava compreender de que forma as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica são úteis no quotidiano dos alunos, a análise de conteúdo das respostas permitiu identificar cinco categorias distintas (cf. Tabela 24). A categoria mais frequente foi “reconhecimento da utilidade”, com cinco ocorrências, revelando uma percepção maioritária de valor e aplicabilidade destas disciplinas no dia-a-dia. As categorias “reflexão”, “bem-estar emocional” e “aplicação prática / uso de materiais” surgem cada uma com uma ocorrência, refletindo respostas que mencionam impactos mais específicos, como o pensamento pessoal, o conforto emocional ou a utilidade funcional das aprendizagens. Por fim, a categoria “incerteza / falta de

percepção”, também com uma ocorrência, aponta para uma resposta menos definida relativamente à influência destas disciplinas na vida quotidiana dos alunos.

Tabela 24. Utilidade atribuída pelos alunos às disciplinas de EV e ET no quotidiano

Categoria	N.º de Ocorrências
Reconhecimento da utilidade	5
Reflexão	1
Bem-estar emocional	1
Aplicação prática / Uso de materiais	1
Incerteza / Falta de percepção	1

Questão 5. Acham que estas aulas vos ajudam a pensar de maneira diferente e a resolver problemas?

A propósito da questão que procurava averiguar se os alunos consideram que as aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica os ajudam a pensar de maneira diferente e a resolver problemas, foram identificadas cinco categorias distintas nas respostas recolhidas (cf. Tabela 25). A categoria mais frequente foi “reconhecimento da utilidade”, com seis ocorrências, evidenciando que a totalidade dos alunos reconhece estas disciplinas como úteis nesse processo. As categorias “desenvolvimento cognitivo” e “gestão de recursos” surgiram com duas ocorrências cada, apontando para a percepção de que estas aulas contribuem para a organização do pensamento e para a capacidade de aproveitar materiais ou soluções de forma eficiente. As categorias “pensamento criativo” e “autonomia” registaram uma ocorrência cada, representando menções mais pontuais a benefícios específicos no desenvolvimento do raciocínio e da independência na resolução de problemas.

Tabela 25. Percepção dos alunos sobre o impacto das disciplinas na resolução de problemas e no pensamento criativo

Categoria	N.º de Ocorrências
Reconhecimento da utilidade	6
Desenvolvimento cognitivo	2
Gestão de recursos	2
Pensamento criativo	1
Autonomia	1

Questão 6. Já aprendeste algo que usaste no dia a dia?

No seguimento da questão sobre se os alunos já aplicaram no dia a dia algo que aprenderam nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica, a análise das respostas revelou cinco categorias distintas (cf. Tabela 26). A categoria mais mencionada foi “reconhecimento da utilidade”, com seis ocorrências, sugerindo que os alunos conseguem estabelecer ligações diretas entre as aprendizagens lecionadas e situações práticas fora do contexto escolar. A categoria “habilidades técnicas” surge com três ocorrências, refletindo a valorização de aprendizagens relacionadas com o uso de ferramentas ou o domínio de técnicas específicas. As categorias “expressão”, “criatividade” e “reutilização de materiais” registaram uma ocorrência cada, correspondendo a referências mais pontuais à aplicação de competências expressivas, criativas e sustentáveis no quotidiano.

Tabela 26. Aplicação no quotidiano de aprendizagens realizadas nas aulas de EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
Reconhecimento da utilidade	6
Habilidades técnicas	3

Expressão	1
Criatividade	1
Reutilização de materiais	1

Questão 7. Sentem que conseguem expressar as vossas emoções ou ideias nas aulas? Se sim, como?

Em relação à questão que procurava perceber se os alunos sentem que conseguem expressar as suas emoções ou ideias nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica, foram identificadas três categorias principais nas respostas analisadas (cf. Tabela 27). A categoria com maior número de ocorrências foi “reconhecimento da utilidade”, com seis respostas que reconhecem o potencial destas disciplinas para a expressão pessoal. A categoria “expressão” surge com três ocorrências, evidenciando referências diretas à manifestação de sentimentos ou pensamentos por meio das atividades propostas. Por fim, a categoria “autonomia” foi mencionada uma vez, sugerindo a importância do espaço de liberdade individual que estas disciplinas podem oferecer para que os alunos se expressem de forma mais livre e pessoal.

Tabela 27. Perceção dos alunos quanto à possibilidade de expressão pessoal nas aulas de EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
Reconhecimento da utilidade	6
Expressão	3
Autonomia	1

Questão 8. Acham que estas disciplinas vos ajudam a trabalhar melhor com os vossos colegas?

No contexto da questão que procurava compreender se os alunos sentem que as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica contribuem para melhorar o trabalho com os colegas, foram identificadas duas categorias principais nas respostas analisadas (cf. Tabela 28). A mais mencionada foi “reconhecimento da utilidade”, com seis ocorrências, refletindo uma percepção generalizada de que estas disciplinas promovem competências relevantes para a colaboração. A categoria “aprendizagem social”, com duas ocorrências, aponta para o reconhecimento explícito de que as atividades realizadas em grupo ou em parceria favorecem o desenvolvimento de capacidades de cooperação, comunicação e partilha.

Tabela 28. Contributo das disciplinas de EV e ET para o trabalho colaborativo entre colegas

Categoria	N.º de Ocorrências
Reconhecimento da utilidade	6
Aprendizagem social	2

Questão 9 - Consideram que estas disciplinas contribuem para que sejam melhores pessoas?

A análise das respostas à questão sobre se os alunos consideram que as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica contribuem para que se tornem melhores pessoas revelou quatro categorias distintas (cf. Tabela 29). A categoria mais frequente foi “reconhecimento da utilidade”, com seis ocorrências, indicando uma percepção geral de que estas disciplinas têm um impacto positivo no desenvolvimento pessoal. A categoria “desenvolvimento de competências técnicas” surgiu com duas ocorrências, apontando para a valorização de aprendizagens práticas. As categorias “desenvolvimento cognitivo” e “desenvolvimento social” foram mencionadas uma vez cada, revelando referências pontuais a capacidades mentais e relacionais que os alunos associam às experiências vividas nas aulas.

Tabela 29. Contributo das disciplinas de EV e ET para o desenvolvimento pessoal dos alunos

Categoria	N.º de Ocorrências
Reconhecimento da utilidade	6
Desenvolvimento de competências técnicas	2
Desenvolvimento cognitivo	1
Desenvolvimento social	1

Questão 10 - Que tipo de projetos ou atividades gostam mais de fazer nestas aulas?

No âmbito da questão que procurava identificar os tipos de projetos ou atividades preferidas pelos alunos nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica, foram referidas quatro categorias distintas (cf. Tabela 30). A categoria “projetos criativos” foi a mais mencionada, com quatro ocorrências, evidenciando uma preferência dos alunos por atividades que estimulam a imaginação, a originalidade e a expressão pessoal. As categorias “projetos tecnológicos”, “desenvolvimento da atenção e foco” e “materiais reutilizados” registaram uma ocorrência cada, correspondendo a referências mais específicas e pontuais ao tipo de trabalho valorizado em aula. Esta distribuição mostra uma tendência clara para a valorização de propostas criativas, complementada por interesses técnicos, ambientais e cognitivos.

Tabela 30. Tipos de projetos e atividades preferidas pelos alunos nas aulas de EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
------------------	---------------------------

Projetos criativos	4
Projetos tecnológicos	1
Desenvolvimento da atenção e foco	1
Materiais reutilizados	1

Questão 11- Açam que estas disciplinas vos ajudam a ter novas ideias e a criar coisas diferentes? E aplicam estas novas ideias noutras situações?

No seguimento da questão que procurava compreender se os alunos sentem que as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica os ajudam a ter novas ideias e a criar coisas diferentes, bem como a aplicar essas ideias noutras situações, foram identificadas três categorias principais nas respostas analisadas (cf. Tabela 31). A categoria “resposta afirmativa” foi a mais frequente, com seis ocorrências, demonstrando uma aceitação geral do impacto positivo destas disciplinas no pensamento criativo e na sua aplicabilidade. As categorias “desenvolvimento criativo” e “aplicação prática” registaram uma ocorrência cada, indicando que, embora de forma menos expressiva, alguns alunos reconhecem diretamente a utilidade destas ideias em contextos concretos e o estímulo à criatividade como parte do processo de aprendizagem.

Tabela 31. Desenvolvimento de ideias e criatividade nas disciplinas de EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
Resposta afirmativa	6
Desenvolvimento criativo	1
Aplicação prática	1

Questão 12 - Se puderem mudar algo nestas aulas, o que seria?

Face à questão que convidava os alunos a sugerirem mudanças nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica, a análise de conteúdo permitiu identificar seis categorias distintas nas respostas recolhidas (cf. Tabela 32). A categoria mais recorrente foi “exploração de materiais”, com cinco ocorrências, o que demonstra um interesse acentuado em aprofundar o contacto com diferentes suportes, técnicas e texturas. A categoria “dinâmicas de grupo” foi referida por dois alunos, apontando para a valorização do trabalho colaborativo em contexto de aula. As restantes categorias – “rejeição de métodos tradicionais”, “resolução de problemas”, “reutilização de materiais” e “criatividade” – surgem com uma ocorrência cada, correspondendo a sugestões pontuais relacionadas com a metodologia, o tipo de desafio proposto e os recursos utilizados.

Tabela 32. Propostas de melhoria nas aulas de EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
Exploração de materiais	5
Dinâmicas de grupo	2
Rejeição de métodos tradicionais	1
Resolução de problemas	1
Reutilização de materiais	1
Criatividade	1

Questão 13 - O que gostariam de aprender em Educação Visual e Educação Tecnológica?

Relativamente à questão sobre o que os alunos gostariam de aprender

nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica, a análise de conteúdo revelou uma única categoria comum às respostas (cf. Tabela 33). A totalidade das ocorrências foi agrupada na categoria “interesse em História da Arte”, com seis menções. As respostas indicam curiosidade e vontade de aprofundar conhecimentos sobre obras, pintores, movimentos artísticos e técnicas associadas. Esta uniformidade sugere um interesse claro e partilhado pelos alunos em integrar conteúdos históricos e contextuais no trabalho desenvolvido em sala de aula.

Tabela 33. Temas que os alunos gostariam de aprender nas aulas de EV e ET

Categoria	N.º de Ocorrências
Interesse em História da Arte	6

CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Resultados dos questionários aos professores

A discussão dos resultados obtidos no questionário dirigido aos professores que lecionam as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica permite refletir, de forma crítica e fundamentada, sobre a percepção que os docentes têm do impacto destas disciplinas no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo dos alunos do 2.º ciclo. Tais dados, quando interpretados à luz da revisão de literatura, apontam para uma valorização inequívoca da EV e da ET enquanto áreas que contribuem de forma ativa para a formação integral dos jovens.

A evidência empírica demonstra que 97,5% dos professores concordam totalmente que estas disciplinas são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, e os restantes 2,5% também manifestam concordância. Esta quase unanimidade traduz uma consciência generalizada da importância de práticas educativas que ultrapassem o domínio estritamente académico, abrangendo dimensões emocionais, sociais e expressivas. Esta conceção

corroborar a percepção de Read (1982) que considera a educação pela arte uma via privilegiada para o desenvolvimento humano, numa perspectiva holística. Para Read (1982) a educação “[...] deve ser um processo, não apenas de individuação, mas também de integração, que é a reconciliação da singularidade individual com a unidade social” (p.10). Este autor defende uma educação baseada no princípio da liberdade, considerando-a essencial para promover o desenvolvimento do ser humano. A arte, por sua vez “[...] está profundamente envolvida no processo real de percepção, pensamento e ação corporal” (p.10),.

A valorização destas disciplinas como ferramentas educativas tem raízes históricas profundas, desde as propostas de Almeida Garrett à fundação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte (APEA) em 1956, que defendia a educação através da arte como promotora do desenvolvimento afetivo, motor, social e cognitivo (Ferreira, 2013). Esta visão continua a ser atual e encontra eco nas Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018), que atribuem à Educação Visual e Educação Tecnológica um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, sensíveis e participativos.

Neste sentido, os dados do questionário revelam que 91,7% dos docentes concordam totalmente que EV e ET desenvolvem competências de relacionamento interpessoal, e os restantes 8,3% também partilham dessa opinião. Paralelamente, 80,2% referem que estas disciplinas promovem habilidades de comunicação e interação social, e 19% acrescentam que concordam com essa ideia. Estas percepções estão em consonância com o que Pereira et al. (2018) descrevem como o fortalecimento da inteligência interpessoal através da arte – um espaço de diálogo, partilha e cooperação, essencial para o desenvolvimento de um cidadão responsável.

Ainda dentro da dimensão emocional, os resultados qualitativos confirmam que os professores associam fortemente a EV e a ET à capacidade de expressão dos sentimentos. Na questão 19, destacam-se termos como “emoções” (47 ocorrências), “expressão” (38), “criatividade” (27) e “autoestima” (7) o que revela uma percepção associada ao papel destas disciplinas no bem-estar emocional e na construção da identidade pessoal. Martins (2012), ao abordar a proximidade entre educação artística e arte-terapia, sustenta que

estas áreas possibilitam não só a expressão, mas também a reorganização emocional e o autoconhecimento, através de práticas sensoriais e criativas. Esta perspectiva é ainda reforçada por Vasques (2009), que defende que a arte escolar permite ao aluno recuperar a sua autoimagem e desenvolver a sua função social.

No que respeita à criatividade, os resultados são igualmente elucidativos. A questão 13 mostra que 82,6% dos professores consideram que a exploração de técnicas artísticas favorece a criatividade e a improvisação, sendo apoiados por 15,7% que também concordam, e apenas 1,7% que se mantém neutro. Esta percepção é fortalecida pelas respostas à questão 20, onde se destacam os termos “criação/construção” (37 ocorrências), “experimentação” (26) e “reflexão” (11). Estes dados confirmam o que autores como Afonso (2013) e Valqueresma e Coimbra (2013) têm defendido: a criatividade é uma capacidade transversal que deve ser exercitada e estimulada em contexto educativo, especialmente através da arte e da tecnologia, que são campos naturalmente abertos à inovação e à imaginação.

Também a metodologia adotada nestas disciplinas – centrada no aluno e baseada na resolução de problemas – é fortemente valorizada pelos docentes. Segundo 89,3% dos inquiridos, esta abordagem permite o desenvolvimento de competências técnicas, artísticas, culturais e sociais, em alinhamento com os desafios do mundo contemporâneo. Esta prática, descrita por Gomes (2016) como estruturada em unidades de trabalho assentes na investigação, projeto, execução e avaliação, garante uma aprendizagem ativa, participativa e orientada para a resolução de problemas reais.

Neste modelo, o aluno é estimulado a investigar, experimentar e criar, desenvolvendo simultaneamente autonomia e responsabilidade. Isso mesmo é refletido nos resultados da questão 12, onde 71,9% dos docentes indicam que EV e ET promovem a autonomia através de processos criativos, e 25,6% concordam com essa ideia. A autonomia é, aliás, uma das competências mais apontadas também nas questões abertas, a par da responsabilidade, organização, pensamento crítico e trabalho em equipa. Tais resultados estão em total consonância com Chagas (2009), que sublinha que não é possível criar sem

autonomia, e que pensar de forma criativa é pensar de forma independente.

Adicionalmente, a componente prática destas disciplinas é vista como promotora de envolvimento e motivação. A questão 15 revela que 80,2% dos docentes concordam totalmente que a prática em EV e ET fomenta o sentido de responsabilidade e o respeito pelas regras, sendo apoiados por mais 16,5% que indicam “concordo”. Esta relação com o fazer e com o saber-fazer é destacada por Porcher (1982), que defende que a educação artística deve ter o mesmo peso que outras áreas do saber, precisamente porque desenvolve competências fundamentais para a vida social, emocional e cognitiva.

Finalmente, importa referir a relevância da interdisciplinaridade e da transferência de competências. De acordo com a questão 9, 81% dos professores concordam totalmente que as atividades em EV e ET despertam o interesse por outras áreas do conhecimento, ao passo que 18,2% concordam moderadamente. Esta perceção sustenta a ideia de que estas disciplinas não se esgotam em si mesmas, mas estabelecem pontes com outras áreas curriculares, promovendo uma aprendizagem global e articulada, como defendem Gardner et al. (1996) e o próprio Ministério da Educação (2018) ao delinear o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2. Resultados do grupo focal com alunos

A análise dos dados recolhidos através do grupo focal com alunos do 6.º ano permite compreender de forma mais aprofundada as suas perceções sobre o impacto das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, complementando a perspetiva dos professores com a voz dos próprios alunos. Esta abordagem qualitativa reforça a valorização destas áreas enquanto campos privilegiados para o desenvolvimento integral da criança, tal como defendido por Read (1982) e pelas diretrizes do Ministério da Educação (2018).

Em primeiro lugar, destaca-se o lugar de destaque que a Educação Visual assume entre as disciplinas favoritas dos alunos, logo a seguir à Educação Física. Apesar de a Educação Tecnológica surgir com menor número de

ocorrências, as respostas dos alunos revelam um elevado envolvimento afetivo, expressivo e criativo em ambas as disciplinas. Termos como “criatividade”, “emoções” e “prazer pela criação artística” surgem frequentemente, evidenciando o papel destas disciplinas na expressão de sentimentos e identidade pessoal. Esta percepção está alinhada com a perspectiva de Read (1982), que defende uma educação baseada na liberdade e na integração do ser humano com o meio social, sendo a arte um processo profundamente enraizado na percepção, no pensamento e na ação corporal.

As atividades práticas e criativas, muitas vezes ligadas à experimentação e à manipulação de materiais, foram igualmente destacadas pelos alunos como preferidas. Essa valorização do “fazer” artístico e tecnológico encontra eco nas ideias de Porcher (1982), que defende que a educação artística deve ter o mesmo peso que outras áreas do saber, na medida em que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida.

A análise revela também que os alunos reconhecem a utilidade concreta das aprendizagens de EV e ET no quotidiano. Vários participantes referiram que já aplicaram conhecimentos e técnicas fora da escola, associando estas disciplinas a competências práticas, à reutilização de materiais e ao desenvolvimento de habilidades técnicas. Estas observações reforçam os dados obtidos no questionário aos professores, segundo os quais EV e ET estimulam a resolução de problemas e a aplicação prática do conhecimento. Neste ponto, os dados reforçam as ideias de Gomes (2016), ao destacar o modelo de ensino baseado na investigação, no projeto e na execução como caminho para uma aprendizagem ativa, útil e significativa.

No plano cognitivo, os alunos reconheceram que estas disciplinas os ajudam a pensar de forma diferente e a resolver problemas, mencionando o desenvolvimento de pensamento criativo, autonomia e gestão de recursos. Esta percepção articula-se com os contributos de Chagas (2009), que salienta que a autonomia é uma condição indispensável ao ato criativo e que pensar de forma criativa é pensar de forma independente.

A nível emocional, as disciplinas foram associadas à expressão de ideias

e emoções, ao bem-estar e à construção da autoestima. Esta dimensão é amplamente valorizada por autores como Martins (2012), que identifica a educação artística como um espaço de reorganização emocional, e Vasques (2009), que associa a arte escolar ao desenvolvimento da autoimagem e da função social do aluno.

No que respeita às relações interpessoais, os alunos consideram que estas disciplinas favorecem o trabalho com os colegas, promovendo a cooperação e a aprendizagem social. Estas perceções estão em consonância com o que foi referido pelos professores e com a reflexão de Pereira et al. (2018), que associam a prática artística ao desenvolvimento da inteligência interpessoal, da empatia e da cooperação.

Por fim, importa destacar dois elementos significativos: por um lado, a valorização de projetos criativos e, por outro, a vontade de conhecer mais sobre História da Arte – aspeto que surge com unanimidade nas respostas à questão 13. Esta curiosidade pelo contexto histórico e estético da produção artística revela uma abertura à interdisciplinaridade e ao conhecimento cultural, tal como é valorizado nas Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018), que defendem uma formação estética, crítica e cultural dos alunos.

As sugestões de melhoria feitas pelos alunos, como a exploração de materiais e a inclusão de mais dinâmicas de grupo, reforçam a importância de práticas pedagógicas mais abertas, diversificadas e centradas na experiência sensível, tal como preconizado por Read (1982) e defendido por diversas abordagens contemporâneas de ensino artístico.

3. Discussão geral dos resultados

A leitura articulada dos dados recolhidos por meio dos questionários aplicados aos professores e do grupo focal realizado com alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico evidencia uma valorização consistente das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica por parte de ambos os grupos. Esta concordância sustenta a perceção de que estas áreas assumem um contributo

relevante para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo dos alunos, corroborando o seu papel fundamental na formação integral da criança e do jovem.

Os professores expressam, de forma quase unânime, a convicção de que EV e ET são fundamentais para o crescimento pessoal e escolar dos alunos. Esta percepção encontra eco nas respostas dos alunos, que reconhecem utilidade prática nas aprendizagens, valorizam o espaço de expressão emocional e destacam o prazer pela criação artística. Esta sintonia entre os dois grupos revela que, apesar da diversidade de papéis no processo educativo, há um entendimento comum quanto à relevância destas disciplinas para a vida dos alunos – não apenas no plano acadêmico, mas enquanto experiência formativa total.

Neste sentido, as reflexões de Read (1982) continuam pertinentes, ao defender que a educação deve ser um processo de integração entre a individualidade e o coletivo, e que a arte desempenha um papel fundamental neste caminho, ao envolver a percepção, o pensamento e a ação. As práticas desenvolvidas em EV e ET, tal como descritas por professores e vividas pelos alunos, alinham-se com essa visão holística, onde o fazer artístico e tecnológico é simultaneamente forma de expressão e de pensamento.

A criatividade foi destacada por ambos os grupos como uma das principais competências promovidas por estas disciplinas. Os professores referiram a sua importância em diversas dimensões – criação, experimentação e resolução de problemas –, e os alunos identificaram-na como elemento central nas suas atividades favoritas e aprendizagens mais marcantes. Esta valorização corrobora os contributos de Afonso (2013) e Valqueresma e Coimbra (2013), que defendem que a criatividade deve ser estimulada em contexto educativo como uma competência transversal e essencial à formação do sujeito contemporâneo.

Do ponto de vista emocional, os dados revelam que EV e ET são percebidas como espaços de expressão de sentimentos, construção da autoestima e bem-estar. Os professores associam estas disciplinas à capacidade de expressão identitária, enquanto os alunos relatam sentir-se

emocionalmente envolvidos nas atividades criativas e reconhecem nelas uma forma de se expressarem com liberdade. Tais percepções dialogam com Martins (2012), que destaca a proximidade entre a educação artística e a arte-terapia, e com Vasques (2009), que afirma que a arte escolar pode contribuir para o fortalecimento da autoimagem e para o desenvolvimento da função social do aluno.

A dimensão social também foi fortemente destacada. Professores e alunos apontaram a importância das dinâmicas de grupo, da colaboração e do trabalho em equipa. Para os docentes, estas competências são estruturantes no percurso escolar e pessoal dos alunos. Para os alunos, surgem como benefícios reais da prática em sala de aula, nomeadamente na cooperação e na comunicação com os colegas. Tal perspetiva encontra respaldo em Pereira et al. (2018), que referem que a arte fortalece a inteligência interpessoal, potenciando o diálogo e a partilha.

A análise dos dados permite ainda reconhecer o valor da metodologia ativa e prática adotada nestas disciplinas. Os professores realçam a abordagem centrada no aluno, estruturada em torno da investigação, do projeto, da experimentação e da avaliação, como destaca Gomes (2016). Os alunos, por sua vez, apontam o gosto por atividades práticas, o uso de materiais diversos e a realização de projetos criativos, sugerindo até alterações às aulas nesse sentido – como maior exploração de materiais e menor rigidez metodológica. Esta valorização da prática articula-se com as ideias de Porcher (1982), que defende que a educação artística deve ter um estatuto equivalente ao das restantes áreas do saber, dada a sua capacidade de formar indivíduos completos.

Por fim, a interdisciplinaridade é outro aspeto que sobressai nas respostas dos professores e também na curiosidade dos alunos, nomeadamente no desejo de aprender mais sobre História da Arte. Este interesse aponta para uma abertura natural à articulação entre áreas do conhecimento, em consonância com o que preconiza o Ministério da Educação (2018) no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que defende uma escola que promova a sensibilidade estética, o espírito crítico, a criatividade e a articulação entre

saberes.

Assim, os resultados globais desta investigação apontam para a pertinência de valorizar, investir e repensar as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica como espaços privilegiados de aprendizagem significativa, expressão individual e construção coletiva – onde se entrelaçam competências técnicas, emocionais, cognitivas e sociais, fundamentais à formação de cidadãos conscientes, criativos e sensíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (2005). As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico. *Interações*, (1), 25-53.
- Afonso, M. F. P. B. (2013). A educação artística e o desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos de um curso profissional (Doctoral dissertation).
- Ary, D., et al. (1990). *Introduction to research in Education*. Holt Rinehart and Winston Inc.
- Bardin, L (1977). *Laurence. Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bardin, I. (1994). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. (L. A. Reto, & A. Pinheiro, Trad.) Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora.
- Câmara, M. M. G. (2007). *Contributos da experiência da educação pela arte (1971-1982) para a educação artística em Portugal (dissertação de mestrado, Universidade do Algarve Faculdade de Ciências Humanas e Sociais)*.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação Guia para Auto aprendizagem*. Universidade Aberta.
- Cevolane, L., et al.,. (2017). Desenvolvimento humano: um esboço da perspectiva de Jean Piaget. *Revista Dimensão Académica*, 2(1), 63-78.
- Chagas, A. T. R. (2000). O questionário na pesquisa científica. *Administração on line*, 1(1), 25.
- Chagas, C. S. (2009). *Arte e Educação: A Contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Universidade Estadual de Londrina.

- Correia, K., & Pinto, M. (2008). Stress, coping e adaptação na transição para o segundo ciclo de escolaridade. *Aletheia*, 27(1), 7-22.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1-13.
- de Freitas Mussi, R. F., Mussi, L. M. P. T., Assunção, E. T. C., & Nunes, C. P. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, 7(2), 414-430.
- DGS, Direção-Geral da Saúde (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil.
- Duarte jr. (1994). Por que arte-educação? Papirus.
- Ferreira, F. D. C. M. (2013). As Artes Visuais como fator de motivação e autonomia (dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa).
- Ferreira, S. F. A. (2023). A autonomia como competência no contexto da Educação Visual e Educação Tecnológica (Doctoral dissertation).
- Gardner, H., Kornhaber, M. L. & Wake, W. K. (1996). *Intelligence: Multiple Perspectives*. Harcourt Brace College Publishers.
- Gomes, A. S. (2016). Ensinar, aprender e avaliar no Ensino Básico Metas curriculares e exames. APEVT.
- Gomes, R. (2009). Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*.
- Gonçalves, A. S. D. (2011). *Desenho, Arte e Criatividade: Um projeto pedagógico centrado no desenvolvimento pessoal* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa). Repositório da Universidade de Lisboa.
- Gondim, S. M. G. (2002). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 12, 149-161.
- Gunther, H., & Júnior, J. L. (1990). Perguntas Abertas Versus Perguntas

Fechadas:: Uma Comparação Empírica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(2), 203-213.

Hengemühle, A., & Castro, M. B. (2023). Metodologia evolutiva: um caminho à transformação da educação. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(4), 3859-3871.

Kerlinger, F. N. (1973). *Foundations of Behavioral Research*, 2nd edition: Holt, Rinehart & Winston.

Malhotra, N (2001). *Pesquisa de marketing*. 3.ed.: Bookman.

Martins, D. D. C. (2012). *Arte-Terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos* (Doctoral dissertation).

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais - Articulação com o perfil dos alunos*.

Ministério da Educação. (2018). *Matriz curricular-base: Ensino básico e ensino secundário de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018*.

Ministério de Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais do 2º ciclo de ET*.
Ministério da Educação.

Ministério de Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais do 2º ciclo de EV*.
Ministério da Educação.

Morais, C. (2013). *Investigação: Do problema aos resultados*. Universidade do Minho.

Morgan, D. L. (1996). *Focus groups as qualitative research* (Vol. 16). Sage publications.

Mouzon, C. M. A. R. (2014). *A Criatividade Na Educação* (Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores). Repositório da Universidade dos Açores.

Neiva, K. M. C., de Abreu, M. M., & Ribas, T. P. (2004). *Adolescência: facilitando a aceitação do novo esquema corporal e das novas formas de*

- pensamento. *Psic: revista da Vetor Editora*, 5(2), 56-64.
- OAH, Office of Adolescent Health (2018). *O Desenvolvimento do Adolescente*. (SOPERJ, Trad.) Division of Strategic Communications, U.S. Department of Health and Human Services.
- Oliveira, C. D. G. D. (2021). *Transição do 1.º para o 2.º ciclo: desafios e dificuldades* (Doctoral dissertation).
- Pátaro, R. F., & Geiva, C. C. (2020). The focus group in social science research: questions about group's size, composition and location. *Ciências Sociais Unisinos*, 56(1), 1.
- Pedro, A., & Matos, J. F. (2019). Competências dos professores para o século XXI: uma abordagem metodológica mista de investigação. *Revista e-Curriculum*, 17(2), 344-364.
- Pereira, A., & Davide, N. (2005). Stress escolar percebido pelos alunos. *Revista proFORM@R online*, 7.
- Pereira, L. H. P., Madeira, J. M., & Fidalgo, A. M. (2018). Arte e movimento expressivo: possibilidades de estimular a inteligência emocional da criança e superar algumas dificuldades de aprendizagem. *Educação e Saúde: fundamentos e desafios*, 1(2), 33-48.
- Philippini, A. (1998). Mas o que é mesmo Arteterapia. *Revista Imagens da Transformação*, 5, 4-9.
- Pinto, A. M. (2005). *Educação pela arte para uma cultura intercultural*-Dissertação de Mestrado.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28).
- Porcher, L. (1982). *Educação Artística: Luxo Ou Necessidade*. summos editorial.
- Prata, M. B. R. (2012). *O papel da Educação Visual e Tecnológica no 2.º Ciclo do Ensino Básico* (Tese de Mestrado. Artes e letras). Universidade da

Beira Interior.

Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [2ªed do Google Books]. Editora.

Quivy, R., & Campenhoudt, V. (2008). Manual de investigação em ciências sociais (3.ª ed.).

Rappaport, C. R., et al., (1981). Psicologia do desenvolvimento (Vol. 1). EPU.

Read, H. (1958). A Educação pela Arte. Edições 70.

Ribeiro, E. A. (2024). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Revista Evidência, 4.

Richardson, R. J. (1999) Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. Atlas.

Rodrigues, O. M. P. R., & Melchiori, L. E. (2014). Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência.

Rodrigues, W. C. (2007). Metodologia científica. Faetec/IST. Paracambi, 2.

Rossi, G. B., Serralvo, F. A., & Joao, B. N. (2014). Análise de conteúdo. *ReMark-Revista Brasileira de Marketing*, 13(4), 39-48.

Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos.

Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: teoria e Pesquisa*, 28, 101-108.

Silva, C. R., Gobbi, B. C., & Simão, A. A. (2005). O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações rurais & agroindustriais*, 7(1), 70-81.

Silva, J. L. D. (2022). Arte-educação: um estudo sobre a contribuição da arte no desenvolvimento socioemocional da criança em uma escola municipal da

cidade do Recife.

Sousa, B. A. (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação – 1.º Volume. Instituto Piaget.

Sousa, J. M. (2020). Artes no currículo: expressão ou educação?. *Educação, artes, cultura: discursos e práticas*, 83-92.

Valladares, L. (2007). Os dez mandamentos da observação participante. *Revista brasileira de ciências sociais*, 22, 153-155.

Valqueresma, A., & Coimbra, J. L. (2013). Criatividade e educação: A educação artística como o caminho do futuro?. *Educação, Sociedade & Culturas*, (40), 131-146.

Vasques, M. C. P. C. F. (2009). A arteterapia como instrumento de promoção humana na saúde mental.

Wadsworth, Barry J. (1996). Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 5 ed. Pioneira.

Anexos

Anexo 1 – Questionário aos Professores que lecionam EV e ET

Impactos da Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2ºCiclo do Ensino Básico

O presente questionário insere-se num estudo de investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu.

O estudo tem a pretensão de averiguar os impactos da

Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2ºCEB.

A confidencialidade e o anonimato das respostas a este questionário serão asseguradas e apenas objeto de análise no âmbito desta investigação.

Agradecemos desde já a sua disponibilidade, participação e contributo para a realização deste estudo.

Declaro que fui informado(a) do objetivo e metodologia da pesquisa e estou * consciente de que em nenhum momento serei exposto(a) a riscos em virtude da minha colaboração e que poderei, em qualquer momento, recusar continuar sem prejuízo para a minha pessoa. Sei igualmente que os dados do inquérito serão usados apenas para fins de investigação. Depois do exposto, concordo, voluntariamente, em participar no referido estudo e autorizo a utilização de dados.

Concordo

Parte I - Caracterização Sociodemográfica

1 - Quais são as suas habilitações?

- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra: _____

2 - Qual a sua idade?

- Entre 23 e 35
- Entre 36 e 45
- Entre 46 e 55
- Entre 56 e 65
- Mais de 65

3 - Qual o seu tempo de serviço?

- Entre 1 a 10 anos
- Entre 11 a 20 anos
- Entre 21 a 30 anos
- Entre 31 a 40 anos
- Mais de 41 anos

4 - Qual o seu sexo?

- Feminino
- Masculino

5 - Indique o grupo de docência a que pertence.

A sua resposta

6 - Quais são os níveis de ensino que leciona?

(Marcar tudo o que for aplicável)

- 1º ciclo
- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Ensino secundário

Parte II - Perceção sobre os Benefícios da Educação Visual e Educação Tecnológica no desenvolvimento integral do aluno

7 - A EV e a ET contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

8 - As disciplinas de EV e ET estimulam a aquisição de competências de relacionamento interpessoal nos alunos.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo completamente

9 - As atividades preconizadas em EV e ET despertam o interesse dos alunos por outras áreas do conhecimento.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

10 - O método de resolução de problemas, utilizado como metodologia para a leção de EV e ET, proporciona o desenvolvimento de aprendizagens transversais, nomeadamente competências técnicas, artísticas, culturais e sociais do aluno face às exigências do mundo atual.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

11 - As dinâmicas pedagógicas em EV e ET contribuem para o desenvolvimento no aluno de:

(assinale as opções que melhor traduzem a sua opinião)

- Pensamento crítico
- Colaboração entre pares
- Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
- Interligação de saberes com outras disciplinas
- Outra: _____

12 - A EV e a ET proporcionam ao aluno, através de processos criativos, a oportunidade de desenvolver a sua personalidade de forma autónoma.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

13 - A exploração e experimentação de diversas técnicas artísticas podem favorecer a expressão livre da criatividade dos alunos, incentivando a valorização e aceitação da improvisação na resolução de problemas do quotidiano.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

14 - A EV e a ET ajudam a aprimorar as habilidades de expressão, comunicação e interação social dos alunos.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

15 - O caráter prático das disciplinas de EV e ET promove a participação e o envolvimento dos alunos, incentivando-os a desenvolver um sentido de responsabilidade, organização e respeito pelas regras.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

16 - A EV e a ET contribuem para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autoaperfeiçoamento dos alunos.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

17 - A liberdade criativa e a espontaneidade expressiva em EV e ET geram uma ambiência motivacional favorável à construção de uma personalidade capaz de lidar com o sucesso e a adversidade próprias das vivências dos alunos.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

18 - Assinale as duas razões que melhor fundamentam a ideia de que a Educação Visual e a Educação Tecnológica contribuem para o aprofundamento das interações relacionais e o desenvolvimento integral do aluno.

- Interdisciplinaridade
- Dinâmicas em grupo
- Ambiência colaborativa
- Abordagem predominantemente prática das disciplinas
- Convite ao experimentalismo
- Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

19 - Atendendo ao eventual impacto das disciplinas de EV e ET na expressão emocional dos alunos, considera que as disciplinas em causa proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções? Explícite os seus argumentos.

A sua resposta

20 - Proponha uma atividade prática que promova o desenvolvimento da expressão criativa e das habilidades cognitivas em EV e/ou ET. Descreva como essa atividade pode estimular a criatividade dos alunos.

A sua resposta

Anexo 2 – Guião para grupo focal aos alunos

Designação dos Blocos	Objetivos	Formulário de Questões
<p>1. Legitimidade da entrevista e garantia de confidencialidade</p>	<p>Criar um ambiente de confiança e introduzir o propósito da entrevista</p>	<p>- Esta entrevista faz parte de um estudo para entender como as aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica avançadas para o desenvolvimento das crianças do 2.º ciclo. As vossas respostas são anónimas e serão tratadas de forma confidencial. Não divulgaremos os vossos nomes e as respostas serão usadas apenas para este estudo. O objetivo é conhecer suas opiniões e perceções sobre estas disciplinas.</p> <p>- Podem falar-me um pouco sobre as vossas disciplinas favoritas na escola?</p> <p>- Como se sentem em relação às aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica?</p>
<p>2. Perceção Geral</p>	<p>Explorar a perceção dos alunos sobre as disciplinas de EV e ET.</p>	<p>- O que mais gostam de fazer nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica?</p> <p>- Acham que estas disciplinas vos ajudam no dia a dia? Como?</p>
<p>3. Desenvolvimento Cognitivo</p>	<p>Compreender o impacto das disciplinas no desenvolvimento do</p>	<p>- Achas que estas aulas te ajudam a pensar de maneira diferente ou a resolver problemas?</p>

	pensamento crítico e criativo.	- Já aprendeste algo que usaste no dia a dia? Dá um exemplo.
4.Desenvolvimento Social e Emocional	Analisar como as disciplinas influenciam a interação com colegas e a expressão emocional.	<ul style="list-style-type: none"> - Sentem que conseguem expressar as vossas emoções ou ideias nas aulas? Como? - Acham que estas disciplinas vos ajudam a trabalhar melhor com os vossos colegas? Como? - Consideram, que estas disciplinas contribuem para que sejas melhor pessoa? Em que medida?
5.Desenvolvimento Criativo	Investigar de que forma as atividades fomentam a criatividade dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Que tipo de projetos ou atividades gostam mais de fazer nestas aulas? - Acham que estas disciplinas vos ajudam a ter novas ideias ou a criar coisas diferentes? Aplicam essas novas ideias novas ideias noutras situações?
6. Finalização	Obter reflexões finais e encerrar a entrevista.	<ul style="list-style-type: none"> - Se pudessem mudar algo nestas aulas, o que seria? - O que mais gostariam de aprender em Educação Visual ou Educação Tecnológica?

Anexo 3 – Autorização do Ministério da Educação

Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 1602400001



mime.noreply@min-educ.pt



Para: Ana Beatriz Lopes; José Pereira

sex, 14/03/2025 08:48

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 1602400001, com a designação *Impactos da Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2ºCiclo do Ensino Básico*, registado em 12-03-2025, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo.(a) Senhor(a) José Pereira
Cumpre-nos informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é aprovado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.
Com os melhores cumprimentos
José Carlos Sousa
Diretor de Serviços
DGE

Observações:

a) A aplicação dos instrumentos de notação fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas do ensino público a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções dos Agrupamentos, encarregados de educação ou representantes legais e os participantes.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.dgeec.mec.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Anexo 4 – Pedido de consentimento ao diretor do agrupamento



Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento de
Escolas Vouzela e Campia

Assunto: Pedido de autorização para aplicação de entrevista

Ana Beatriz Lopes, aluna do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viseu, integrada no Instituto Politécnico de Viseu, encontra-se neste momento a realizar um trabalho de investigação sobre “Impactos da Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2ºCiclo do Ensino Básico”. Como tal, vem por este meio requerer a V. Ex.ª autorização para aplicar um grupo focal de alunos do 6º ano da Escola Básica Integrada de Campia.

Agradeço desde já a atenção e disponibilidade dispensadas.

Pede deferimento,

Beatriz Lopes

Viseu, 20 de maio de 2025

Exmo. Sr. Dr.

_____, ____ de _____ de 2025

Anexo 5 – Pedido de consentimento aos encarregados de educação



Exmo(a). Senhor(a) Encarregado(a) de Educação

Assunto: Pedido de autorização para participação do seu educando(a) no Trabalho de Investigação de Mestrado.

O meu nome é Ana Beatriz Lopes aluna do Mestrado de Ensino em Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viseu. No âmbito deste curso, estou a desenvolver um projeto de investigação intitulado “Impactos da Educação Visual e Educação Tecnológica no Desenvolvimento da Criança do 2ºCiclo do Ensino Básico”, sob a orientação do Prof. Doutor José Pereira. Neste sentido, venho, por este meio, solicitar a V. Ex.ª a autorização para a participação do/a seu/sua educando/a neste trabalho de investigação, o qual será realizado nas aulas de Educação Visual ou Educação Tecnológica.

Para a recolha de dados, será realizado um grupo focal, com o objetivo de recolher informações sobre as suas perceções quanto aos impactos destas disciplinas para o desenvolvimento integral da criança. A participação do/a seu/sua educando/a é voluntária, anónima e confidencial, sendo garantido o direito de desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo para o/a aluno/a. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para a investigação em curso e apenas o/a investigador/a e as orientadoras terão acesso a eles. Em nenhuma situação será divulgada a imagem do rosto dos alunos, garantindo a proteção da identidade e da privacidade de todos os participantes. Para formalizar a sua autorização, solicitamos que preencha e assine o termo de consentimento que segue em anexo.

Eu, encarregado de educação do(a) aluno(a) _____ do ano/turma _____ nº _____ autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a sua participação no estudo acima mencionado.

Anexo 6 – Respostas dos Questionários

1 – Habilitações literárias	2 - Idade	3 – Tempo de serviço	4 - Sexo
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Mestrado	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Mestrado	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Mestrado	Entre 23 e 35	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 36 e 45	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Mestrado	Mais de 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 1 a 10 anos	Masculino
Pós-Graduação	Entre 36 e 45	Mais de 41 anos	Masculino
Mestrado	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Mestrado	Entre 36 e 45	Entre 1 a 10 anos	Masculino
Mestrado	Entre 36 e 45	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 36 e 45	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Mais de 41 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino

Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Masculino
frequência de mestrado	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Mais de 41 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Mais de 41 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 36 e 45	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 36 e 45	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 36 e 45	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Doutoramento	Entre 56 e 65	Mais de 41 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Mais de 41 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Licenciatura	Mais de 65	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 36 e 45	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 36 e 45	Entre 1 a 10 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 36 e 45	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 36 e 45	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Mestrado	Entre 36 e 45	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Mestrado	Entre 36 e 45	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 36 e 45	Entre 1 a 10 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 56 e 65	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Mestrado	Entre 46 e 55	Mais de 41 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino

Licenciatura	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Doutoramento	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 11 a 20 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 36 e 45	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Mestrado	Entre 56 e 65	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 23 e 35	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 23 e 35	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Pós-Graduação	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 1 a 10 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 21 a 30 anos	Feminino
A terminar mestrado	Entre 23 e 35	Entre 31 a 40 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 11 a 20 anos	Masculino
Licenciatura	Entre 46 e 55	Entre 31 a 40 anos	Feminino
Licenciatura	Entre 36 e 45		Feminino
Licenciatura	Entre 56 e 65		Feminino

5 – Grupo de docência	6 - níveis de ensino que leciona
240	1º ciclo;2º ciclo
600	3º ciclo;Ensino secundário
240 EVT	2º ciclo;3º ciclo
600	Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
600	3º ciclo
240	2º ciclo
530	Ensino secundário
600	3º ciclo
240	2º ciclo
240 - EVT	2º ciclo
600	3º ciclo;Ensino secundário
240	3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
600	3º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	1º ciclo;2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
240	1º ciclo;2º ciclo;3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
Artes Visuais - 600	Ensino secundário
Grupo 240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
600	3º ciclo
Grupo 600	2º ciclo;3º ciclo
600	3º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo

240	2º ciclo
240	2º ciclo
600	3º ciclo
Grupo 240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
530 - Educação Tecnológica	3º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
600	Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
240- EVT	1º ciclo;2º ciclo
Artes Visuais	Ensino secundário
240	2º ciclo
600	3º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
600	Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240-EVT	2º ciclo
600	3º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
600 - Artes	3º ciclo
600	3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
600	Ensino secundário
600	2º ciclo;3º ciclo;Ensino secundário
600	3º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	1º ciclo;2º ciclo;3º ciclo
240	3º ciclo
240	2º ciclo
600	3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
240	2º ciclo
600	3º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	3º ciclo

600	2º ciclo;3º ciclo
530	2º ciclo;3º ciclo
240	1º ciclo;2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
530	3º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
600	3º ciclo
240 /600	2º ciclo;3º ciclo
600- Artes Visuais	3º ciclo
240 /910	2º ciclo
240	2º ciclo;3º ciclo
240	2º ciclo
600 e 240	1º ciclo;Ensino secundário
240	2º ciclo
240	2º ciclo
240	2º ciclo
600	3º ciclo

11 – As dinâmicas pedagógicas em EV e ET contribuem para o desenvolvimento no aluno de: (assinale as opções que melhor traduzem a sua opinião)
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas; capacidade de comunicação, empatia,
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas; Autonomia, capacidade de resolução de problemas, planificação de projetos e tarefas
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Interligação de saberes com outras disciplinas
Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Pensamento crítico
Pensamento crítico
Colaboração entre pares
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Pensamento crítico
Colaboração entre pares
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Interligação de saberes com outras disciplinas
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Pensamento crítico e criativo
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão
Pensamento crítico; Colaboração entre pares; Introspeção pessoal através da criatividade e expressão; Interligação de saberes com outras disciplinas
Colaboração entre pares
Introspeção pessoal através da criatividade e expressão

16 – A EV e ET contribuem para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autoaperfeiçoamento dos alunos.	17 - A liberdade criativa e a espontaneidade expressiva em EV e ET geram uma ambiência motivacional favorável à construção de uma personalidade capaz de lidar com o sucesso e a adversidade próprias das vivências dos alunos.
Concordo	Concordo
Concordo	Concordo totalmente
Concordo	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo	Concordo
Concordo totalmente	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo	Não concordo nem discordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo	Concordo totalmente
Concordo	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Não concordo nem discordo	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo totalmente	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo

Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo	Não concordo nem discordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
Concordo	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Não concordo nem discordo	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Não concordo nem discordo	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente
Concordo totalmente	Concordo
Concordo	Concordo totalmente

18 - Assinale as duas razões que melhor fundamentam a ideia de que a Educação Visual e a Educação Tecnológica contribuem para o aprofundamento das interações relacionais e o desenvolvimento integral do aluno.

Respostas
Dinâmicas em grupo;Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Dinâmicas em grupo;Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo
Ambiência colaborativa;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Dinâmicas em grupo;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa
Ambiência colaborativa;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Interdisciplinaridade;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo
Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo
Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa
Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Dinâmicas em grupo;Convite ao experimentalismo
Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Dinâmicas em grupo;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Interdisciplinaridade;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Interdisciplinaridade;Ambiência colaborativa
Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Interdisciplinaridade;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Dinâmicas em grupo;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Ambiência colaborativa;Convite ao experimentalismo
Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Interdisciplinaridade;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo
Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa
Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo
Interdisciplinaridade;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Ambiência colaborativa;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas
Dinâmicas em grupo;Convite ao experimentalismo
Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas
Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo
Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa

Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa

Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa

Dinâmicas em grupo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Interdisciplinaridade;Convite ao experimentalismo

Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo;Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Interdisciplinaridade;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Dinâmicas em grupo;Convite ao experimentalismo

Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo

Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Interdisciplinaridade;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Dinâmicas em grupo;Ambiência colaborativa

Dinâmicas em grupo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Ambiência colaborativa;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo

Interdisciplinaridade;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Interdisciplinaridade;Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Ambiência colaborativa;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Dinâmicas em grupo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Convite ao experimentalismo;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Dinâmicas em grupo;Convite ao experimentalismo

Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Dinâmicas em grupo

Ambiência colaborativa;Abordagem predominantemente prática das disciplinas

Interdisciplinaridade;Ambiência colaborativa

Interdisciplinaridade;Dinâmicas em grupo

Interdisciplinaridade;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

Abordagem predominantemente prática das disciplinas;Convite ao experimentalismo

Ambiência colaborativa;Metodologia de lecionação alicerçada no método de resolução de problemas

19 - Atendendo ao eventual impacto das disciplinas de EV e ET na expressão emocional dos alunos, considera que as disciplinas em causa proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções? Explícite os seus argumentos.

Respostas

A expressão artística está ligada às emoções.

Sim, pois a expectativa do aluno perante uma tarefa visual à partida é baixa, mas o aluno acaba por desenvolver soluções expressivas e originais (que devem ser sempre valorizadas pelo professor) terminando assim a sua tarefa com uma atitude positiva. É frequente o aluno acabar um trabalho com satisfação, mesmo que no início ache que não o vai conseguir fazer.

Sim, porque enquanto os alunos se expressam, eles vão criando autonomia, espírito crítico e em simultâneo empatia e respeito, tudo isto alicerçado num componente muito importante na aprendizagem - responsabilidade e caminhar em sentido da autorregulação.

Sim, as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica podem proporcionar uma maior abertura para lidar com emoções, uma vez que permitem aos alunos expressarem-se de forma criativa e desenvolverem competências importantes, proporcionando-lhes ferramentas para compreender e expressar melhor as suas emoções.

Sim. As disciplinas artísticas e que proporcionam atividades que envolvem os sentimentos, criatividade, originalidade, no fundo colocam o aluno no centro da aprendizagem, uma aprendizagem pelo fazer e pela experimentação favorecem, sem dúvida, as competências referidas.

através dos trabalhos realizados e nas dinâmicas de grupo

SIM. CRIAR ATIVIDADE COM RESULTADO FINAL

Ambas as disciplinas oferecem espaço para essa abertura, estando, no entanto, inteiramente dependente das atividades a desenvolver com os alunos, que são escolhidas pelo professor. Atividades que promovam o exercício do autorretrato ou autorepresentação, a abordagem de temáticas de foro emocional através de exercícios práticos, o recurso a diários gráficos ou registos de forma mais extensa e continuada são alguns exemplos que possibilitam, de forma mais ou menos aprofundada, trabalhar a expressão emocional.

Penso que a linguagem plástica permite lidar com as emoções através da catarse criativa. É um meio de expressar sentimentos, é positivo e saudável.

Sim. As atividades práticas permitem o desenvolvimento da autonomia, autoestima que contribuem para a estabilidade emocional dos alunos

Sim, ajudam a promover a espontaneidade, pensamento crítico e a criatividade.

As disciplinas permitem ao aluno expressar-se através das obras de arte que cria (desenho, pintura, construções), a interagir, a colaborar, a comunicar e a refletir sobre si próprio.

Sim, sem dúvida. Os projetos colaborativos, baseados, na sua maioria, em temas sociais e emocionais, do quotidiano da comunidade onde se inserem, estimulam a comunicação, a escuta ativa e o respeito pelas ideias dos outros; a partilha de ideias e críticas construtivas incentiva a empatia e o entendimento das emoções alheias. Ao trabalharem em projetos artísticos e tecnológicos, os alunos aprendem a reconhecer e a controlar as suas emoções quando enfrentam dificuldades no alcançar de determinado objetivo. Estas duas disciplinas não apenas ajudam os alunos a desenvolver habilidades técnicas e criativas, mas também proporcionam um espaço seguro para explorarem suas emoções, tornando-os mais sensíveis, resilientes e preparados para lidar com os desafios emocionais da vida.

Sim, proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções, pois envolvem processos criativos que permitem aos alunos expressar sentimentos, pensamentos e experiências de forma visual e prática. EV e ET vão muito além do ensino técnico: criam um ambiente onde os alunos podem compreender melhor as suas emoções e desenvolver formas saudáveis de expressão.

Considero que sim, pois o FAZER é terapêutico.

Estas disciplinas proporcionam um confronto com as emoções individuais de cada aluno na execução de trabalhos em que lhe seja solicitada o uso de criatividade quer na aplicação das técnicas e conhecimentos, como na partilha de ideias e relação com os outros.

Sim, a criatividade é estimulada e permite o desenvolvimento generalizado

Claramente, através da expressão criativa em todas as suas áreas, proporcionam o desenvolvimento pleno da autoestima dos alunos.

Sim, através da expressão visual.

Sim, considero que as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) proporcionam uma maior abertura para lidar com as emoções, especialmente no 2.º ciclo, fase em que os alunos estão num processo ativo de autoconhecimento e de desenvolvimento emocional.

Estas disciplinas favorecem a expressão não verbal, permitindo que os alunos comuniquem sentimentos, ideias e experiências através da arte, da cor, da forma, do desenho, da construção e da manipulação de materiais. A ausência de uma resposta "certa" nestas áreas reduz a pressão e aumenta a liberdade de expressão, o que pode ser especialmente benéfico para alunos mais introvertidos ou com dificuldades em expressar-se verbalmente.

Além disso, ao trabalharem em projetos individuais ou colaborativos, os alunos aprendem a respeitar diferentes perspectivas, a lidar com a frustração (quando algo não corre como esperado), e a desenvolver a autoestima ao verem o seu trabalho valorizado.

Sim, de serem confrontados com diferentes emoções sim. Agora o comum é não darem importância a isso. Há muitos alunos com dificuldade em lidar com a frustração de não conseguirem ou encontrar soluções para os problemas, desistindo facilmente. Outros começam, à partida, com "certezas" que não conseguem e nem se esforçam, levando a uma indiferença e apatia na disciplina.

Sim. As disciplinas de EV e ET oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento emocional dos alunos, promovendo uma maior abertura para lidar com emoções de forma consciente e construtiva.

A Educação visual permite que os alunos expressem sentimentos de forma não verbal, o que pode ser especialmente útil para aqueles que têm dificuldade em comunicar emoções por palavras. A concretização de projetos artísticos e tecnológicos dá aos alunos um sentido de realização e orgulho, fortalecendo a sua auto estima e incentivando-os a confiar nas suas capacidades.

Sim. No decorrer das aulas deve-se trabalhar a gestão do controlo e autorregulação emocional, orientado/ajudado pelo professor de modo a que o processo criativo tenha lugar e se desenvolva.

Sim, as dinâmicas de aula, que implicam a reflexão e discussão de ideias, o trabalho colaborativo a experimentação/criação, provocam nos alunos diversas emoções, que aprendem a gerir. Percebem, nomeadamente, que através do erro ou de diversas experimentações podemos aprender imenso e chegar a grandes soluções.

Sim

Depende de muitos fatores, mas eu acho que, bem trabalhado, sim, contribui. Se o aluno puder se expressar livremente e sem castrações à sua criatividade.

Talvez, depende da dinâmica, das abordagens, das características do grupo/turma e do tempo disponibilizado à interação, da atenção ao indivíduo e das suas particularidades, das metodologias e das didáticos...

Sim. A escolha das cores para a pintura de um trabalho (ex. cores quentes/frias).

Sim. Por ser um espaço de liberdade expressiva e a fomentação da criatividade.

Creio que sim, pois enquanto disciplinas de índole criativa permitem ao aluno expressar-se de outras formas que não a verbal, liberdade essa que não encontram noutras disciplinas.

Sim. Aceitar a crítica, não ter medo de errar e tolerância face à frustração.

Sim,

É relativo.....nem todos gostam do mesmo,se o aluno estiver verdadeiramente motivado pode através da sua capacidade criativa, saber lidar melhor com as suas emoções

Concordo. O facto de terem a possibilidade de resolverem problemas que vão aparecendo, faz com que saibam aprender a lidar com certas emoções.

Ao explorar e trabalhar as competências das disciplinas de EV e ET os alunos colocam para fora os seus sentimentos e emoções nos seus trabalhos práticos pois precisam de utilizar os seus recursos internos e as emoções que se libertam com o facto de usar a mão que liga o cérebro que vai comandar e interagir numa ligação profunda. Esta ação do fazer é profundamente libertadora e relaxante. E depois o ter de pensar e refletir sobre o que se fez também os faz resolver dificuldades internas e desbloquear angústias internas.

A criança vai exprimir emoções mas não fica abilitada a lidar com elas. É necessária uma interpretação e um estudo da sua mensagem para a levar a encontrar uma solução ou um caminho confortável para lidar com os suas emoções. Em sala de aula, nos dias de hoje, essa situação é quase sempre inviável.

Sim pela abordagem reflexiva

As disciplinas de EV e ET proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções.

A Educação Visual envolve práticas artísticas, como desenho, pintura, escultura, fotografia, entre outras formas de expressão visual. Ela pode ajudar os alunos a explorar e expressar suas emoções por meio da arte, oferecendo um espaço seguro para que externalizem sentimentos que, às vezes, são difíceis de verbalizar.

A Educação Tecnológica, por sua vez, lida com a construção e utilização de tecnologias, promovendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à inovação, resolução de problemas e criatividade. Embora o foco da disciplina seja mais técnico, ela pode proporcionar oportunidades para o aluno lidar com emoções ao incentivar a experimentação, o erro e a adaptação, todos processos que envolvem aprendizado emocional.
Sim, ao lidarem com o registro das suas emoções e vivências sociofamiliares e sociais, estas proporcionam aos alunos, quando justificam ou esclarecem os seus registros quer pelo desenho, pintura, escultura de entre outros, contribuindo para o bem estar dos mesmos e por conseguinte à plena inclusão e sucesso educativo.
Sim, pois sendo uma aula prática há uma dinâmica de grupo e interação social.
Não encontro uma relação direta. Depende da personalidade dos alunos.
Sim. Porque são aulas práticas, abordam-se vários temas, não há pressão e leva os alunos a revelarem -se mais, até mesmo a falarem das suas emoções, existe uma abertura
A abordagem experimental e prática para a resolução de um determinado problema, de forma individual ou em grupo, permite que o aluno(a) lide com frustrações de não conseguir de imediato encontrar a solução e voltar a tentar/melhorar, promove discussão em grupo e a aceitação de outras soluções/opiniões.
Sim. Tendo em conta a dinâmica das aulas e sua envolvente.
Completamente de acordo
Sim considero, na medida em que complementam a criatividade e ajudam na auto estima.
Sim, as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) podem proporcionar uma maior abertura para lidar com emoções, pois incentivam a criatividade, a expressão pessoal e a experimentação.
Através do desenho, pintura, escultura e outras formas de arte, os alunos podem exteriorizar sentimentos que talvez não consigam verbalizar.
Trabalhar com diferentes materiais e técnicas ajuda a desenvolver a percepção sensorial e emocional.
Os desafios técnicos dessas disciplinas ensinam a lidar com erros e encontrar soluções, promovendo a resiliência emocional.
Projetos em grupo favorecem o desenvolvimento de empatia e comunicação emocional.
Dessa forma, EV e ET podem ser ferramentas poderosas para ajudar os alunos a compreender, expressar e gerir melhor as suas emoções.
Oferecem aos alunos oportunidades para que estes explorem e comuniquem sentimentos de forma não verbal.
Sim, as disciplinas de EV e ET podem proporcionar uma maior abertura para lidar com emoções, uma vez que promovem a expressão pessoal, a criatividade e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Nomeadamente a expressão através da arte e da criação; desenvolvimento da criatividade e identidade; resolução de problemas e trabalho colaborativo, etc.
Sim, pois libertam, criatividade, expressividade e emoções, através do processo artístico
Sim, considero que ambas as disciplinas têm um impacto na expressão emocional dos alunos, proporcionando uma maior abertura para as emoções, isto porque as disciplinas têm por base o método de resolução de problemas que levam o aluno a desenvolver uma série de competências relacionadas com o pensamento divergente, com o pensamento crítico e criativo. Ainda, a criatividade e a expressividade estão, também, na base de ambas as disciplinas estas desenvolvem o sentir, logo, os sentimentos, o que leva o aluno a ter uma maior abertura a lidar com as emoções.
Sim. Tem possibilidade de trabalhar com vários materiais e expressar de várias maneiras
Através da linguagem plástica
Saber lidar com a frustração e a aceitação dos vários pontos de vista.
Sim. Através da expressão artística individual, cada aluno pode expressar as suas emoções mais profundas, o seu estado de espírito os seus medos, as suas alegrias. No fundo a arte que cada ser humano cria não deixa de ser um reflexo exterior do seu próprio interior.
Sem dúvida que sim, uma vez que se tratam de disciplinas que articulam imaginação, razão e emoção!
Sim.
Sim, a liberdade de expressão promove ao aluno uma autonomia a nível da criação artística que se reflete a nível da expressão também das suas emoções
Sim, porque os alunos conseguem através das suas criações, expressar o seu estado de espírito, a sua criatividade e aprimorar o seu sentido crítico.

Os alunos no seu processo criativo transmite emoções.
A prática de experiências e envolvimento com os mais diversos materiais nas disciplinas proporcionam as melhores emoções em qualquer criança.
Pensamento crítico; envolvimento emocional devido à exposição pessoal.
Sim. A dinâmica nas aulas de EV e ET permite uma maior ligação emocional entre pares e com os professores. Assim considero que essas aulas permitem diferentes momentos de aprendizagem e abertura para lidar também com as emoções.
Sim. A disciplina de Educação Visual irá proporcionar a todos os alunos o melhoramento das suas capacidades de comunicação e compreensão daquilo veem. Irá capacitar os alunos de um espírito crítico. Ambas assentam na metodologia de resolução de problemas e permitem que se recorra a percursos individualizados para atingir objetivos pessoais. Todos estes fatores tem um impacto nas emoções dos alunos. Frustração e realização.
Disciplinas essenciais para lidar com o erro e promover as características individuais do aluno, tirando partido das mesmas para sua própria realização.
Sim . Porque promove uma maior interação entre a partilha de sentimentos e sensações ...
Sem dúvida que sim! Os alunos ao terem oportunidade de livremente desenvolverem a expressão técnica e artística e ainda aprofundarem as interações sociais com os seus pares são confrontados com a sua parte emocional. Isto dá oportunidade ao docente de ajudar e orientar os alunos rumo à realidade, crescimento, controle das emoções e maturidade...no fundo é mais uma forma de preparação para a vida real.
Sim, na medida em que são disciplinas de caruz artístico, que possibilitam aos alunos estarem em contacto com o seu eu mais profundo, e também na partilha de trabalho em grupo, procuram perceber o processo que possibilita a um conjunto de sensações trocadas entre todos/o outro. O nosso eu, estando em constante mutação quando somos jovens, possibilita acedermos a sensações e pensamentos que noutras disciplinas não colocamos tanto em prática.
Os alunos destas idades, 3º ciclo, atualmente, não mostram grande interesse nas tarefas que lhes são atribuídas, por mais diversificadas que sejam! As tarefas impostas exigem criatividade, coisa que os alunos de hoje não têm, pois querem sempre recorrer à internet, não habituando estes a serem criativos. Como tal, a parte das emoções por vezes, não chega sequer a ser "tocada"!
Com o desenho e ou com a construção de objetos tridimensionais, o aluno põe a prova às suas habilidades, a realidade e ainda a sua interpretação, revelando um pouco de si.
Através da expressão visual e criativa e das dinâmicas de grupo.
Pois podem-se expressar livremente e ser criativos.
Sim, estas disciplinas promovem o desenvolvimento emocional.
.
XXX
Em trabalhos de grupo e mesmo individuais, os alunos têm tendência a colocar questões, comparar os seus trabalhos, pedir opiniões, etc. Esta interação uns com os outros na procura de melhores resultados, faz com que comuniquem mais e melhor, reforçando os seus laços e as suas emoções. Considero que esta interação é muito positiva para todos os alunos.
Sim, porque através da criatividade e da expressão livre, são criados alicerces capazes de lidar com as diferentes emoções vividas pelos alunos.
Na medida em que as abordagens das temáticas/conteúdos de EV e ET proporcionam a implementação da representação gráfica das emoções e do auto conhecimento dos alunos.
Podem ser uteis para os alunos aprenderem a valorizar-se, aumentando a sua autoestima, ou, por exemplo, lidar com a frustração (quando as dificuldades surgem), evocando diferentes emoções.
É na expressão artística que por vezes os alunos libertam as suas maiores emoções, sejam de frustração, tristeza ou de euforia e alegria.
Ajuda a lidar melhor com a partilha e entreajuda.
Sim considero. A expressão artística é a identidade de cada individuo
Sim, se o professor também tiver disponibilidade emocional e abertura para aprofundar essa questão juntamente com os alunos no decorrer das aulas de EV e ET.
Sim, ajuda a estruturar/desenvolver o lado emocional permitindo desenvolver de igual modo, o pensamento crítico e não preconceituoso ou destrutivo.
Por vezes os alunos exprimem através do desenho, pintura ou outra produção artística os seus sentimentos, emoções, estado de espírito..., às vezes, para chamar a atenção, outras vezes sem intenção, mas que pode servir para eles como uma espécie de catarse que lhes dá muita satisfação.

Muitos deles quando estão a desenhar ou pintar estão mais calmos, mais concentrados e sentem-se mais relaxados.

A arte é parte integrante no equilíbrio da emoções humanas.

As disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) são fundamentais para ajudar os alunos a lidarem com as emoções, pois proporcionam a auto expressão e reflexão. Através da arte e da criatividade os alunos aprendem a canalizar os seus sentimentos de forma saudável, pois é uma área que incentiva a resolução de problemas e a criatividade.

Os temas e liberdade que as disciplinas proporcionam, faz com que os alunos sintam uma vontade de experimentar e de se exprimirem de uma forma menos pragmática, como é usual fazerem nas outras disciplinas.

Sim, porque permitem oportunidade de o aluno se expressar, de mostrar o melhor de si através das varias técnicas. Criando livremente.

Sim. As artes plásticas são um meio facilitador para se exprimir sentimentos, ideias e emoções.

Sim, pois os alunos conseguem trabalhar as suas emoções, pontos de vista, a sua personalidade através das várias técnicas expressivas que tanto a disciplina de EV e ET lhe oferecem... Isto tanto conscientemente como inconscientemente.

Estimulam a autoestima e a autoimagem

Sim, considerando que as emoções e a criatividade estão interligadas.

Sim, pelo facto de aceitarmos a subjetividade.

20 - Proponha uma atividade prática que promova o desenvolvimento da expressão criativa e das habilidades cognitivas em EV e/ou ET. Descreva como essa atividade pode estimular a criatividade dos alunos.

Respostas

Por exemplo: costume pedir aos alunos que descrevam sons com elementos da linguagem visual (desenhar sons) e cruza esta atividade com a música de Prokofiev "Pedro e o Lobo" onde cada instrumento representa um animal da floresta. Também faço o mesmo tipo de atividade com sentimentos e emoções (desenhar a ideia de solidão, por exemplo, só com formas geométricas e cores)

Atividade interdisciplinar:

História - pesquisa a cultura dum país; CN - analisa as características climáticas do país; Português escreve uma aventura nesse país, EV- faz a ilustração da aventura, ET realiza tridimensionalmente um objeto típico e característico desse país.

Protótipos sustentáveis, utilizando materiais recicláveis e ferramentas tecnológicas básicas.

Os alunos devem criar um protótipo funcional (objeto artístico, utilitário ou mecânico) utilizando materiais recicláveis e elementos tecnológicos simples (LEDs, motores pequenos, mecanismos articulados, etc.).

- Planeamento e Esboço

Cada aluno ou grupo faz um esboço detalhado do protótipo, incluindo materiais necessários e possíveis desafios técnico

- Construção do Protótipo

Utilização de papelão, garrafas PET, circuitos simples (se aplicável) e outros materiais reutilizáveis.

- Apresentação e Reflexão

Cada grupo apresenta seu protótipo, explicando suas escolhas criativas e técnicas.

Discussão sobre os desafios enfrentados e as soluções encontradas.

Essa atividade promove uma experiência prática e multidisciplinar, integrando arte e tecnologia de forma criativa e significativa para os alunos.

Atividades fora da sala de aula, no exterior, num espaço como por exemplo um museu são sempre momentos que desenvolvem a concentração, a visão, a curiosidade, a experiência e também poderão resultar em trabalhos práticos bem interessantes.

A minha vida será...Descobrir o mundo....Entender comportamentos....

MAQUETES EM PAPELÃO RECICLADO

Um exercício de autorretrato ou autorepresentação sem recurso exclusivo à representação realista do rosto. Introduzindo-se primeiramente o surgimento e evolução destes conceitos ao longo da história através de um trabalho de pesquisa, estimulando competências de pesquisa, seleção e tratamento de informação, e promovendo o contacto com a História da Arte, diferentes manifestações culturais e suas intenções, funções e contextos. A fase de realização do trabalho prático abre espaço para a exploração de diferentes técnicas e materiais, bem como da autorreflexão e expressão. Finalmente, uma apresentação oral do trabalho permitiria a promoção de competências de interpretação, justificação e compreensão dos próprios processos de criação.

Uma proposta: introdução a uma atividade iniciando com uma visita de estudo pela localidade, registar fotograficamente o património local, natural e cultural. Partindo das experiências sentidas criar um espaço em perspectiva axonométrica onde sejam destacados elementos do património como se se tratasse de um pequeno stand de promoção turística. Em ET poderia ser construído o espaço em três dimensões e posteriormente realizar uma exposição para toda a comunidade.

Criar uma construção de uma forma artística comemorativa dos 500 anos de Camões.

Ilustração utilizando diversos materiais riscadores e técnicas

Os alunos deverão construir uma escultura bi ou tridimensional a partir da recolha de elementos da natureza (folhas, paus, pedras, etc). Podem começar pela pesquisa de artistas que utilizam materiais da natureza ou outros para criar as suas obras de arte. Seria uma atividade para trabalhar em grupo, permitindo troca de ideias e a colaboração,. A quando da construção podem explorar as várias possibilidades, mediante a escolha dos materiais que fizeram e criar uma escultura artística. Este gênero de atividades estimula bastante a criatividade dos alunos e são sempre bons momentos de partilha e de experiência.

Atividade Interdisciplinar: "A Casa das Emoções"

Objetivo da atividade: Criar uma maquete interativa de uma casa onde cada divisão representa uma emoção, explorando os conceitos da expressão artística e visual e da construção tecnológica.

Etapas da Atividade (com toda a turma): Exploração das Emoções e Planeamento do Projeto (1 aula)
Reflexão sobre emoções e planejar a casa; Discussão sobre as emoções (alegria, tristeza, medo, raiva, calma, surpresa); perceber como as cores, formas e elementos visuais podem expressar cada emoção?; Planeamento da casa: quantas divisões terá? Que emoções estarão representadas?
Trabalho de Grupo
Elaboração de grupos de forma aleatória, com recurso a um jogo de cores.
Esboço inicial da planta da casa (Educação Visual).
Escolha dos materiais a serem utilizados para a construção (Educação Tecnológica).

Construção da Maquete (2-3 aulas), em Educação Tecnológica.
Objetivo: Aplicar conhecimentos de construção e expressão visual.
Construção da estrutura da casa usando os materiais selecionados pelos diferentes grupos, promovendo a reciclagem de materiais (cartão ou outros); Uso de sistemas simples (dobradiças, encaixes, circuitos básicos de luz) para tornar o projeto mais dinâmico.

Em Educação Visual: Pintura e decoração das divisões para representar emoções (cores quentes para alegria, tons escuros para medo, etc.).
Criação de elementos decorativos que reforcem a emoção (móveis distorcidos para raiva, formas suaves para calma).

3. Interatividade e Apresentação (1-2 aulas)

Criar um espaço de partilha e reflexão sobre emoções.
Educação Tecnológica: Inserção de pequenas funcionalidades interativas, como iluminação LED para dar efeito emocional em cada divisão; Uso de sensores simples (botões para acionar luzes ou sons que combinem com a emoção).
Educação Visual: Finalização da estética da casa, garantindo que a mensagem emocional seja clara;
Criação de um pequeno texto ou vídeo explicativo sobre a relação entre os elementos visuais e as emoções.

Apresentação final:

Cada grupo apresenta a sua casa e explica as emoções representadas; Reflexão coletiva sobre como os elementos visuais e tecnológicos ajudaram a expressar sentimentos.

Competências Desenvolvidas:
Expressão artística e comunicação de emoções;
Criatividade e experimentação;
Trabalho em equipe e empatia;
Planeamento e resolução de problemas;
Aplicação de conceitos tecnológicos básicos.

Criar uma máscara expressiva utilizando diferentes materiais e técnicas, explorando a relação entre forma, cor e emoção. Esta atividade promove a criatividade, a experimentação e o pensamento crítico, ao mesmo tempo que estimula a expressão emocional e o desenvolvimento cognitivo.

Exploração de Materiais e Técnicas: Incentiva os alunos a experimentar diferentes abordagens e a superar desafios técnicos.

Expressão Pessoal: Permite a cada aluno transmitir sentimentos de forma única, desenvolvendo autoconfiança e identidade artística.

Pensamento Crítico: A análise e reflexão sobre as escolhas artísticas fortalecem a capacidade de argumentação e percepção estética.

Desenvolvimento Cognitivo: O planeamento, a abstração e a resolução de problemas melhoram o raciocínio espacial e a tomada de decisões.

A construção e decoração de uma embalagem em cartão canelado, a partir da construção geométrica do óvulo (Ovo de Páscoa). Aplicação de técnicas de medição, traçado, recorte, colagem e pintura para o resultado de um objeto com utilidade, que embora tenha uma base geral, pode ser personalizada por cada um.

A realização de uma pintura de mural

Desconstrução da arte permite criar e transmitir novas formas de expressão com base na mesma ideia

De uma maneira geral, todos os trabalhos em que os alunos desenvolvam a motricidade fina. Pela minha experiência, os alunos gostam de trabalhos em pasta de papel (feita pelos próprios) e de preferência com o objetivo de oferta para algum familiar ou amigo.

Atividade: "Cria o teu Monstro das Emoções"
(Articulação entre EV e ET)

Descrição:

Os alunos são convidados a criar um "monstro" que represente uma emoção à sua escolha (alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa, etc.).

Em EV, desenham e pintam a criatura com cores, formas e texturas que associem à emoção escolhida.

Em ET, constroem um modelo tridimensional do monstro usando materiais recicláveis, cartão, tecido, arame, entre outros.

Objetivos:

- Estimular a expressão criativa e emocional;
- Desenvolver a capacidade de representação simbólica;
- Promover o pensamento crítico e a resolução de problemas, na escolha de materiais e de técnicas;
- Incentivar a autonomia e o trabalho colaborativo, se feito em pequenos grupos.

Como estimula a criatividade:

A atividade dá liberdade total de criação – não há limites visuais ou técnicos para representar a emoção. Cada aluno é desafiado a pensar de forma simbólica, a associar sensações a cores e formas, e a resolver problemas técnicos de construção. O processo artístico reforça a imaginação, enquanto a construção desenvolve o raciocínio espacial e as habilidades cognitivas.

Atividade: "Criar um Objeto com Significado".

Etapas da Atividade:

Introdução e Reflexão (30 min - 1ª aula)

- O professor apresenta imagens de diferentes criações artísticas e tecnológicas, discutindo como os objetos podem transmitir emoções e histórias.
- Os alunos são convidados a refletir sobre um sentimento, valor ou memória importante para eles e anotar palavras-chave relacionadas.

Planeamento e Esboço (40 min - 1ª aula)

- Cada aluno faz um esboço da sua ideia, definindo materiais e técnicas a serem usadas.
- O professor orienta sobre as possibilidades de construção e auxilia na escolha dos materiais.

Produção do Objeto (2ª e 3ª aulas)

- Os alunos constroem os seus objetos, experimentando diferentes materiais e formas.
- Durante o processo, os alunos são incentivados a fazer ajustes criativos e a solucionar problemas técnicos.

Apresentação e Reflexão Final (últimos 30 min da 3ª aula)

- Cada aluno apresenta sua criação, explicando a escolha dos elementos e o significado do objeto.
- A turma participa com comentários e perguntas, promovendo a empatia e o respeito pelas diferentes formas de expressão.

Como é que esta atividade estimula a criatividade?

Pensamento Divergente: Os alunos precisam explorar múltiplas formas de representar um conceito, estimulando a originalidade.

Resolução de Problemas: A necessidade de transformar uma ideia em um objeto concreto desenvolve habilidades cognitivas como planeamento e adaptação.

Expressão Pessoal: A relação entre arte, emoção e identidade fortalece a criatividade e a conexão com o trabalho desenvolvido.

Exploração de Materiais: O uso de diferentes materiais incentiva a experimentação e a descoberta de novas possibilidades.

Essa atividade promove não apenas a expressão artística e tecnológica, mas também o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

Por norma as atividades são enquadradas (em termos culturais, sociais e religiosos...), definindo-se o objetivo, por exemplo a criação de rosáceas e pintura de vitrais, contextualizando a origem e significado histórico, o uso de materiais e simbolismo das cores, pesquisando imagens e desenvolvendo o tema em várias dimensões; discussão dos diferentes suportes, materiais e técnicas de expressão que se poderão utilizar, com base na geometria (neste caso) e proposta de diferentes soluções, até à escolha da solução final pelo aluno. Também tendo em conta que os trabalhos serão expostos, reforça o cuidado e a noção da leitura pelo outro, levando a refletir, não condicionando a sua ideia mas a criar soluções. Esta metodologia de projeto é replicável em outras disciplinas.

Mural colaborativo

Observação e registo do meio envolvente, com referências às expressões criativas (arte, ciência e técnica)

Desenho livre com figuras geométricas. Saberem sobrepor as imagens com equilíbrio.

Criação e construção de uma narrativa visual.

Os alunos devem compilar fotograficamente o abecedário mas através de formas que em nada têm que ver com as letras. Isto permitir-lhes-á ver o mundo ao seu redor de uma outra forma. No final apresentarão o resultado do seu trabalho num pequeno portfólio por eles construído onde seja possível identificar todas as letras. No final da atividade passam para papel o seu nome de forma que possa identificar a sua capa. Num momento de uma aula deve ser-lhes permitido expressarem-se relativamente à forma como executaram o seu trabalho e para que façam um balanço do todo.

Se eu fosse outro ser vivo, como seria?

Desenvolver projetos

ET construção de objetos tridimensionais/ pintura . A construção leva o aluno a essa estimulação e criatividade

Através do conteúdo estrutura e textura e das técnicas do balão e papel-mache , os alunos constroem o chapéu das emoções. Na sua decoração usam joalheria de uma artista da área de influência do aluno.

Mediante a forma do chapéu e o tipo de decoração usado, pode-se aferir o estado de felicidade do aluno.

Máscaras Expressivas – Criando Personagens e Emoções.

Esta atividade pode eventualmente incentivar os alunos a explorarem novas formas de expressão artística, enquanto desenvolvem a sensibilidade estética e a consciência cultural.

Por exemplo a que acabo de fazer com os alunos. Ligação de temas do eco-escolas com as Artes.

Água fonte de Paz. Cada Gota um Artista, cada Gota uma obra de Arte. Ou projeto Kids

Guernica. Visitei o @navegarnaarte e verá vários exemplos de boas práticas educativas EV e ET.

Convidar os alunos a criar uma "obra de arte" onde utilizam uma técnica mista (pintura e colagens) usando só círculos. Podemos limitar o número de círculos para facilitar a interpretação. A cor e a posição dos círculos dão indicações valiosas ... quando bem interpretadas.

Uma atividade prática que promove o desenvolvimento da expressão criativa e das habilidades cognitivas, tanto na Educação Visual quanto na Educação Tecnológica, é o "Desafio de Criação de um Protótipo de Produto Funcional e Estético". Essa atividade envolve o planeamento, design e construção de um protótipo utilizando tanto habilidades de design visual quanto de tecnologia.

No domínio da autonomia curricular (DAC), o desenvolvimento de atividade interdisciplinar, proposto em conselho de turma levará com certeza ao desenvolvimento de competências no âmbito do saber e aprender a fazer. Como atividade descrevo a temática em contexto de fauna e flora, onde os alunos com uso da metodologia de projeto podem desenvolver as suas sensibilidades cognitivas, o desenvolvimento da criatividade e o espírito crítico, tendo como suporte de recurso as diversas disciplinas.

Criação de um calendário

Desenvolver projetos que ajudem o aluno a entender melhor os conceitos abordados em outras disciplinas, tais como: Vulcões, células, Rosa dos Ventos, etc

Construir a capa (cd ou vinil) da sua banda preferida.

Construção de papagaios de papel no âmbito do capítulo Energia.

Desenvolvimento de pesquisas artísticas através da inteligência artificial, tendo em conta a forma como os artistas se inspiravam no seu processo criativo .

Será que os alunos de hoje em dia conseguem ser criativos sem a ajuda da internet?

Fazer um exercício com as ferramentas de pesquisa de hoje e fazer a mesma pesquisa artística com as ferramentas ou processo criativo do séc. XX, por fim comparar quais dos dois processos o mais criativo.

Atividade: Construção de Protótipos Criativos com Materiais Recicláveis.

Descrição da Atividade:

Os alunos serão desafiados a criar um protótipo funcional ou artístico a partir de materiais recicláveis.

O tema do protótipo pode variar conforme o conteúdo abordado na disciplina, como por exemplo:

Cidades Sustentáveis.

Exploração e Pesquisa: Os alunos investigam referências visuais e tecnológicas relacionadas ao tema, analisando diferentes abordagens criativas e técnicas.

Planejamento e Esboço: Cada grupo (ou aluno individualmente) elabora esboços iniciais da sua ideia, explorando formas, cores, funcionalidades e materiais disponíveis.

Construção do Protótipo: Utilizando materiais recicláveis (papelão, garrafas PET, fios elétricos descartados,, entre outros), os alunos criam um modelo tridimensional.

Apresentação e Reflexão: Ao final, os alunos apresentam seus projetos explicando suas escolhas estéticas e funcionais, promovendo um debate sobre criatividade, sustentabilidade e tecnologia.

Como essa atividade estimula a criatividade?

Pensamento Divergente: Estimula os alunos a encontrarem soluções inusitadas para criar algo novo a partir de materiais comuns.

Expressão Visual e Estética: Permite que explorem cores, formas e composições, ampliando sua percepção artística.

Resolução de Problemas: Ao construir seus protótipos, os alunos precisam adaptar ideias, corrigir erros e buscar soluções criativas.

Interdisciplinaridade: Une conceitos de design, sustentabilidade e tecnologia, incentivando a inovação.

Projeto (EV) e construção (ET) de uma máscara que expresse uma ou mais emoções.

Esta atividade estimula a criatividade, a expressão emocional e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e a percepção visual. O uso de diferentes materiais permite que os alunos experimentem texturas e cores de maneira livre e expressiva. Cada máscara é única, incentivando a originalidade e o pensamento divergente. Ao representar emoções, os alunos aprendem a expressar sentimentos e a compreender melhor os seus e o dos outros.

Elaboração de esculturas

Exploração de uma de arte, recorrendo a matérias riscadores diversos.

Cada aluno escolhe uma obra de arte e a técnica para desenvolver o seu trabalho.

Penso que esta atividade estimula e desenvolve a criatividade, pois através da pesquisa e escolha de uma obra o aluno está a desenvolver a sensibilidade para as várias que vai visualizando.

De seguida, a criatividade é desenvolvida através da forma de expressão plástica que escolher e da exploração dos materiais escolhidos, logo dos resultados que vai obtendo e também, dá exploração da cor.

Mascara de carnaval.

Podem aplicar vários materiais e varias técnicas.

"Desenho cego"

Saber observar o meio em que se encontra e/ou elementos que caracterizam a açonianidade.

Observação de imagens, por exemplos de plantas endémicas e/ou animais e depois tentar recriar com várias técnicas plástica, desde o registo gráfico até à construção em 3D. Aplicando vários tipos de materiais desperdício ou não.

Estimula a criatividade a partir de elementos que estão habituados/que conhecem.

Criação de um "cadáver esquisito". É uma excelente atividade para estimular a criatividade uma vez que só no final da atividade é que se encontra o resultado final, pois durante todo o processo o aluno não sabe o que foi desenvolvido anteriormente, logo não há nada que limite a sua imaginação.
Releitura da obra "O jardim de Miró", a partir da colagem de um excerto da mesma, noutra suporte (papel cavalinho). A partir do retalho colado, os alunos terão que desenvolver o seu desenho, aproveitando-se das linhas que o mesmo tem para oferecer, e criar o seu jardim/mundo fantástico! Divisão do mesmo em 6 partes iguais, para posteriormente fazerem o preenchimento das formas criadas, a partir da exploração de diferentes materiais riscadores.
Trabalho de grupo com discussão de temas para cartazes
Elaboração de um teatro de sombras.
Exemplo, numa atividade em que vão representar um espaço seu à maneira de.... Um artista.
Exploração e desenvolvimento de projetos 3D nas escolas em parceria com juntas de freguesia e autarquias.
Análise de uma obra e transpor para a sua realidade.
Lançar propostas onde um tema da atualidade possa ser trabalhado com os alunos mostrando que, através da expressão plástica, podemos envolver não só os alunos como toda a comunidade numa reflexão construtiva sobre esse tema.
Construções tridimensionais baseadas na teoria de Gestalt
Estudo do Património, pesquisa e recolha de informação e imagens. Criação, exploração e aplicação de diversas técnicas de expressão plástica numa atividade relacionada com o tema.
Execução de uma sanfona ou caderno gráfico na disciplina de ET e aplicação de várias técnicas e materiais onde o desenho seja a base do trabalho na disciplina de EV. Em ET os alunos terão de preparar o suporte, passar pelo desafio de como executar um caderno gráfico. Ainda em ET terão de pensar e executar que aspeto querem que esse caderno diário/ Sanfona tenha. Em EV terão a oportunidade de desenhar, aplicar técnicas e experimentar vários materiais permitindo estimular a criatividade e a resolução de problemas.
Uma instalação artística ou painel colectivo: pode ser com diversificados tipos de material.
Por exemplo, pôr os alunos a criarem um "Cadáver Exqui", dando-lhes os pontos de partida...A própria atividade exige criatividade e autonomia.
Recriar um objeto artístico, através do desenho de observação. Fazer volumes, aplicar o estudo da cor, a textura e usar os elementos da comunicação visual, para dar um cunho pessoal.
Desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar com toda a escola (por exemplo um mural ou escultura de lixo).
Qualquer atividade prática que vá de encontro aos gostos do aluno.
A ilustração de um provérbio. Interpretação/Representação
Abordagem predominantemente prática das disciplinas
XXX
Fornecer uma folha de desenho A5 com pontos nos 4 lados das margens, de forma a que se liguem umas às outras quando se juntarem as folhas.
Cada aluno tem que desenvolver um desenho criativo livre, contendo linha textura e cor.
No final juntam-se todos os trabalhos formando um padrão. O resultado é interessante. Podem-se dar temas ou outras diretrizes.
Partindo da temática das cores em E. Visual associadas as emoções, transpor em interdisciplinaridade para a temáticas das estruturas (ET) e construir esculturas em pasta de papel. O objetivo seria associar a cor+ forma+ estrutura, dando uma representação gráfica concreta as emoções. Atividades estimula a criatividade dos alunos pois concretiza o pensamento criativo.
Encontrar algo figurativo numa mancha de aguarela.
A prática de atividades como a arte, design e a criação de projetos visuais pode realmente promover o desenvolvimento da expressão criativa e das habilidades em educação visual e tecnológica.
Quando os alunos são incentivados a participar de atividades práticas, como o desenho, pintura, escultura ou design gráfico, eles não apenas exploram a sua criatividade, mas também desenvolvem competências importantes para o mundo moderno.
Essas atividades ajudam a aprimorar a capacidade de resolver problemas, pensar de maneira inovadora, e expressar ideias de forma clara e visual.
Interação do movimento do corpo no desenho. Esta interação, enriquece de forma dinâmica as aprendizagens em sala de aula ou no exterior, integrando o desenho e o movimento do corpo, como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Ilustração da letra de uma música, utilizando diferentes técnicas e materiais, com a possibilidade de mesma ser a capa de um CD.

Qualquer atividade que permita desenvolver conteúdos numa sequência de etapas com a intenção de encontrarmos a melhor solução para um produto MRP

Levar os alunos para o exterior da sala, para um ambiente de jardim onde estão em contacto com a natureza, podem observar e recolher elementos naturais e produzir um objeto artístico, ou mesmo simplesmente pintar com tintas sobre um suporte mais rígido. Esta atividade fora do contexto de que estão habituados, a sala de aula, deixa-os mais libertos para explorar novas formas, no geral leva-os a um estado emocional de bem estar que é cativante e proporciona a uma maior inspiração e prazer no que irão realizar.

Desenhar uma descrição mental das boas ações e atitudes que o próprio aluno possui.

"Como ocultar os sentimentos?"

Os alunos devem riscar com lápis grafite, uma folha A4 (papel cavalinho), sem um plano prévio. De seguida, têm de encontrar um personagem nas formas criadas e pintá-lo com as cores que refletem os seus sentimentos no momento. Posteriormente atribuem um nome ao personagem e escrevem a história do mesmo, conectando as emoções com a narrativa. Por fim, os alunos apresentam as suas criações à turma. A atividade estimula a criatividade, a expressão emocional e o desenvolvimento cognitivo por meio da interpretação, da arte e da escrita.

Propunha a elaboração de uma ilustração de um poema (escolhido em grupo) com a liberdade dos materiais usados. Desta maneira, havia colaboração em grupo e expressão individual e relação com outras disciplinas.

Realizar um projeto artístico (pintura /construção) das temáticas das disciplinas.

Reinterpretação de uma obra de Arte.

Caminho da experimentação técnica.

Seria montado na sala de aula vários pontos com diferentes tipos de técnicas... Os alunos terão um determinado tempo para experimentar e desenvolver as técnicas que estão nos vários pontos de forma livre e espontânea trabalhando assim a criatividade, a interação entre pares, a resolução de problemas, etc.

Interpretação de um tema a partir da obra de arte na sala de aula

A recolha de texturas (naturais e/ou artificiais) para a criação (através da técnica da colagem) de uma composição geométrica. Além das habilidades cognitivas, conseguem texturas visuais muito criativas com as pesquisas/recolhas feitas anteriormente.

Reinterpretação de uma obra de arte: a partir de uma obra, os alunos exploram várias técnicas de modo a expressar a sua interpretação. Esta atividade requer uma atitude reflexiva por parte dos alunos e implica um esforço para criar a partir de algo que já existe, dando o seu cunho pessoal.

Realizar uma fanzine (com duas folhas A4) que é o bilhete de identidade do aluno. Nas diferentes páginas o aluno faz o autorretrato, a roupa que mais gosta, um lugar que tenha visitado, o seu prato preferido com a receita, ele próprio no seu passatempo, o seu animal de estimação com a descrição dos principais cuidados a ter com o animal, etc. de forma a que o seu trabalho nos ajude a conhecê-lo melhor, quando folheamos a fanzine.

Anexo 7 – Análise de Conteúdo das Respostas Abertas – Questionário

Questão 19 - Atendendo ao eventual impacto das disciplinas de EV e ET na expressão emocional dos alunos, considera que as disciplinas em causa proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções? Explícite os seus argumentos.

Categoria	Respostas
Apelo emocional (47 respostas)	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, considero que as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) proporcionam uma maior abertura para lidar com as emoções, especialmente no 2.º ciclo, fase em que os alunos estão num processo ativo de autoconhecimento e de desenvolvimento emocional. Estas disciplinas favorecem a expressão não verbal, permitindo que os alunos comuniquem sentimentos, ideias e experiências através da arte, da cor, da forma, do desenho, da construção e da manipulação de materiais. A ausência de uma resposta “certa” nestas áreas reduz a pressão e aumenta a liberdade de expressão, o que pode ser especialmente benéfico para alunos mais introvertidos ou com dificuldades em expressar-se verbalmente. Além disso, ao trabalharem em projetos individuais ou colaborativos, os alunos aprendem a respeitar diferentes perspetivas, a lidar com a frustração (quando algo não corre como esperado), e a desenvolver a autoestima ao verem o seu trabalho valorizado.
Expressão (38 respostas)	
Criatividade (27 respostas)	
Dinâmicas de grupo/Colaboração (14 respostas)	
Resolução de problemas (12 respostas)	
<ul style="list-style-type: none"> • As disciplinas de EV e ET proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções. A Educação Visual envolve práticas artísticas, como desenho, pintura, escultura, fotografia, entre outras formas de expressão visual. Ela pode ajudar os alunos a explorar e expressar suas emoções por meio da arte, oferecendo um espaço seguro para que externalizem sentimentos que, às vezes, são difíceis de verbalizar. A Educação Tecnológica, por sua vez, lida com a construção e utilização de tecnologias, promovendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à inovação, resolução de problemas e criatividade. Embora o foco da disciplina seja mais técnico, ela pode proporcionar oportunidades para o aluno lidar com emoções ao incentivar a experimentação, o erro e a adaptação, todos processos que envolvem aprendizado emocional. 	

<p>Autoestima (7 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) podem proporcionar uma maior abertura para lidar com emoções, pois incentivam a criatividade, a expressão pessoal e a experimentação. Através do desenho, pintura, escultura e outras formas de arte, os alunos podem exteriorizar sentimentos que talvez não consigam verbalizar. Trabalhar com diferentes materiais e técnicas ajuda a desenvolver a percepção sensorial e emocional. Os desafios técnicos dessas disciplinas ensinam a lidar com erros e encontrar soluções, promovendo a resiliência emocional. Projetos em grupo favorecem o desenvolvimento de empatia e comunicação emocional. Dessa forma, EV e ET podem ser ferramentas poderosas para ajudar os alunos a compreender, expressar e gerir melhor as suas emoções.
<p>Persistência face ao erro (7 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, sem dúvida. Os projetos colaborativos, baseados, na sua maioria, em temas sociais e emocionais, do quotidiano da comunidade onde se inserem, estimulam a comunicação, a escuta ativa e o respeito pelas ideias dos outros; a partilha de ideias e críticas construtivas incentiva a empatia e o entendimento das emoções alheias. Ao trabalharem em projetos artísticos e tecnológicos, os alunos aprendem a reconhecer e a controlar as suas emoções quando enfrentam dificuldades no alcançar de determinado objetivo. Estas duas disciplinas não apenas ajudam os alunos a desenvolver habilidades técnicas e criativas, mas também proporcionam um espaço seguro para explorarem suas emoções, tornando-os mais sensíveis, resilientes e preparados para lidar com os desafios emocionais da vida.
<p>Comunicação (7 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, considero que ambas as disciplinas têm um impacto na expressão emocional dos alunos, proporcionando uma maior abertura para as emoções, isto porque as disciplinas têm por base o método de resolução de problemas que levam o aluno a desenvolver uma série de competências relacionadas com o pensamento divergente, com o pensamento crítico e criativo. Ainda, a criatividade e a expressividade estão, também, na base de ambas as disciplinas estas desenvolvem o sentir, logo, os sentimentos, o que leva o aluno a ter uma maior abertura a lidar com as emoções.
<p>Pensamento crítico/Pensamento divergente (6 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, a liberdade de expressão promove ao aluno uma autonomia a nível da criação artística que se reflete a nível da expressão também das suas emoções

	<ul style="list-style-type: none"> • Através da expressão visual e criativa e das dinâmicas de grupo. • Estas disciplinas proporcionam um confronto com as emoções individuais de cada aluno na execução de trabalhos em que lhe seja solicitada o uso de criatividade quer na aplicação das técnicas e conhecimentos, como na partilha de ideias e relação com os outros. • Talvez, depende da dinâmica, das abordagens, das características do grupo/turma e do tempo disponibilizado à interação, da atenção ao indivíduo e das suas particularidades, das metodologias e das didáticos... • Sim, pois a expectativa do aluno perante uma tarefa visual à partida é baixa, mas o aluno acaba por desenvolver soluções expressivas e originais (que devem ser sempre valorizadas pelo professor) terminando assim a sua tarefa com uma atitude positiva. É frequente o aluno acabar um trabalho com satisfação, mesmo que no início ache que não o vai conseguir fazer. • Saber lidar com a frustração e a aceitação dos vários pontos de vista. • Concordo. O facto de terem a possibilidade de resolverem problemas que vão aparecendo, faz com que saibam aprender a lidar com certas emoções. • Sim, porque permitem oportunidade de o aluno se expressar, de mostrar o melhor de si através das varias técnicas. Criando livremente. • Na medida em que as abordagens das temáticas/conteúdos de EV e ET proporcionam a implementação da representação gráfica das emoções e do auto conhecimento dos alunos. • Sim. No decorrer das aulas deve-se trabalhar a gestão do controlo e autorregulação emocional, orientado/ajudado pelo professor de modo a que o processo criativo tenha lugar e se desenvolve. • Sim, através da expressão visual.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, ajuda a estruturar/desenvolver o lado emocional permitindo desenvolver de igual modo, o pensamento crítico e não preconceituoso ou destrutivo. • Sim, Disciplinas essenciais para lidar com o erro e promover as características individuais do aluno, tirando partido das mesmas para sua própria realização. através dos trabalhos realizados e nas dinâmicas de grupo • Sem dúvida que sim! Os alunos ao terem oportunidade de livremente desenvolverem a expressão técnica e artística e ainda aprofundarem as interações sociais com os seus pares são confrontados com a sua parte emocional. Isto dá oportunidade ao docente de ajudar e orientar os alunos rumo à realidade, crescimento, controle das emoções e maturidade...no fundo é mais uma forma de preparação para a vida real. • Oferecem aos alunos oportunidades para que estes explorem e comuniquem sentimentos de forma não verbal. • Sim. Tendo em conta a dinâmica das aula e sua envolvênci. • A expressão artística está ligada às emoções. • A criança vai exprimir emoções mas não fica abilitada a lidar com elas. É necessária uma interpretação e um estudo da sua mensagem para a levar a encontrar uma solução ou um caminho confortavel para lidar com os suas emoções. Em sala de aula, nos dias de hoje, essa situação é quase sempre inviável. • Creio que sim, pois enquanto disciplinas de índole criativa permitem ao aluno expressar-se de outras formas que não a verbal, liberdade essa que não encontram noutras disciplinas. • Pois podem-se expressar livremente e ser criativos. • Sim, pois os alunos conseguem trabalhar as suas emoções, pontos de vista, a sua personalidade através das várias técnicas expressivas que tanto a disciplina de EV e ET lhe oferecem... Isto tanto conscientemente como inconscientemente.
--	--

- Sim, na medida em que são disciplinas de cariz artístico, que possibilitam aos alunos estarem em contacto com o seu eu mais profundo, e também na partilha de **trabalho em grupo**, procuram perceber o processo que possibilita a um conjunto de sensações trocadas entre todos/o outro. O nosso eu, estando em constante mutação quando somos jovens, possibilita acedermos a sensações e pensamentos que noutras disciplinas não colocamos tanto em prática.
- Claramente, através da **expressão criativa** em todas as suas áreas, proporcionam o desenvolvimento pleno da **autoestima** dos alunos.
- Sim. Porque são aulas práticas, abordam-se vários temas, não há pressão e leva os alunos a revelarem -se mais , até mesmo a falarem das suas **emoções**, existe uma abertura
- Ambas as disciplinas oferecem espaço para essa abertura, estando, no entanto, inteiramente dependente das atividades a desenvolver com os alunos, que são escolhidas pelo professor. Atividades que promovam o exercício do autorretrato ou autorepresentação, a abordagem de temáticas de foro emocional através de exercícios práticos, o recurso a diários gráficos ou registos de forma mais extensa e continuada são alguns exemplos que possibilitam, de forma mais ou menos aprofundada, trabalhar a **expressão** emocional.
- Sim, pois libertam, **criatividade**, **expressividade** e **emoções**, através do processo artístico
- Sim, ao lidarem com o registo das suas **emoções** e vivências sociofamiliares e sociais, estas proporcionam aos alunos, quando justificam ou esclarecem os seus registos quer pelo desenho, pintura, escultura de entre outros , contribuindo para o bem estar dos mesmos e por conseguinte à plena inclusão e sucesso educativo.
- Sim . Porque promove uma maior **interação** entre a partilha de sentimentos e sensações ...
- É na **expressão** artística que por vezes os alunos libertam as suas maiores **emoções**, sejam de frustração, tristeza ou de euforia e alegria. Ajuda a lidar melhor com a partilha e entreaajuda.

	<ul style="list-style-type: none"> • Os temas e liberdade que as disciplinas proporcionam, faz com que os alunos sintam uma vontade de experimental e de se exprimirem de uma forma menos pragmática, como é usual fazerem nas outras disciplinas. • As disciplinas permitem ao aluno expressar-se através das obras de arte que cria (desenho, pintura, construções), a interagir, a colaborar, a comunicar e a refletir sobre si próprio. • Sim. As disciplinas de EV e ET oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento emocional dos alunos, promovendo uma maior abertura para lidar com emoções de forma consciente e construtiva. • Sim. As atividades práticas permitem o desenvolvimento da autonomia, autoestima que contribuem para a estabilidade emocional dos alunos • As disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET) são fundamentais para ajudar os alunos a lidarem com as emoções, pois proporcionam a auto expressão e reflexão. Através da arte e da criatividade os alunos aprendem a canalizar os seus sentimentos de forma saudável, pois é uma área que incentiva a resolução de problemas e a criatividade. • Sim, pois sendo uma aula prática há uma dinâmica de grupo e interação social. • Sim. A dinâmica nas aulas de EV e ET permite uma maior ligação emocional entre pares e com os professores. Assim considero que essas aulas permitem diferentes momentos de aprendizagem e abertura para lidar também com as emoções. • Sim, proporcionam uma maior abertura para lidar com emoções, pois envolvem processos criativos que permitem aos alunos expressar sentimentos, pensamentos e experiências de forma visual e prática. EV e ET vão muito além do ensino técnico: criam um ambiente onde os alunos podem compreender melhor as suas emoções e desenvolver formas saudáveis de expressão. • Estimulam a autoestima e a autoimagem
--	--

- Podem ser uteis para os alunos aprenderem a valorizar-se, aumentando a sua **autoestima**, ou, por exemplo, lidar com a frustração (quando as dificuldades surgem), evocando diferentes **emoções**.
- Depende de muitos fatores, mas eu acho que, bem trabalhado, sim, contribui. Se o aluno puder se **expressar** livremente e sem castrações à sua **criatividade**.
- Sim. Por ser um espaço de liberdade **expressiva** e a fomentação da **criatividade**.
- Considero que sim, pois o FAZER é terapêutico. Ao explorar e trabalhar as competências das disciplinas de EV e ET os alunos colocam para fora os seus sentimentos e **emoções** nos seus trabalhos práticos pois precisam de utilizar os seus recursos internos e as **emoções** que se libertam com o facto de usar a mão que liga o cérebro que vai comandar e **interagir** numa ligação profunda. Esta ação do fazer é profundamente libertadora e relaxante. E depois o ter de pensar e refletir sobre o que se fez também os faz resolver dificuldades internas e desbloquear angústias internas.
- Sim, ajudam a promover a espontaneidade, **pensamento crítico** e a **criatividade**.
- Sim, as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica podem proporcionar uma maior abertura para lidar com **emoções**, uma vez que permitem aos alunos **expressarem-se** de forma **criativa** e desenvolverem competências importantes, proporcionando-lhes ferramentas para compreender e **expressar** melhor as suas **emoções**.
- Penso que a linguagem plástica permite lidar com as **emoções** através da catarse **criativa**. É um meio de **expressar** sentimentos, é positivo e saudável.
- Sim. As disciplinas artísticas e que proporcionam atividades que envolvem os sentimentos, **criatividade**, originalidade, no fundo colocam o aluno no centro da aprendizagem, uma aprendizagem pelo fazer e pela **experimentação** favorecem, sem dúvida, as competências referidas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. As artes plásticas são um meio facilitador para se exprimir sentimentos, ideias e emoções. • É relativo.....nem todos gostam do mesmo,se o aluno estiver verdadeiramente motivado pode através da sua capacidade criativa, saber lidar melhor com as suas emoções • Sim, as disciplinas de EV e ET podem proporcionar uma maior abertura para lidar com emoções, uma vez que promovem a expressão pessoal, a criatividade e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Nomeadamente a expressão através da arte e da criação; desenvolvimento da criatividade e identidade; resolução de problemas e trabalho colaborativo, etc. • Sim considero. A expressão artística é a identidade de cada individuo • Sim. Através da expressão artística individual, cada aluno pode expressar as suas emoções mais profundas, o seu estado de espírito os seus medos, as suas alegrias. No fundo a arte que cada ser humano cria não deixa de ser um reflexo exterior do seu próprio interior. • Por vezes os alunos exprimem através do desenho, pintura ou outra produção artística os seus sentimentos, emoções, estado de espírito., às vezes, para chamar a atenção, outras vezes sem intenção, mas que pode servir para eles como uma espécie de catarse que lhes dá muita satisfação. Muitos deles quando estão a desenhar ou pintar estão mais calmos, mais concentrados e sentem-se mais relaxados. • A Educação visual permite que os alunos expressem sentimentos de forma não verbal, o que pode ser especialmente útil para aqueles que têm dificuldade em comunicar emoções por palavras. A concretização de projetos artísticos e tecnológicos dá aos alunos um sentido de realização e orgulho, fortalecendo a sua auto estima e incentivando-os a confiar nas suas capacidades. • Sim, de serem confrontados com diferentes emoções sim. Agora o comum é não darem importância a isso. Há muitos alunos com dificuldade em lidar com a frustração de não conseguirem ou encontrar soluções para os problemas, desistindo facilmente. Outros começam, à partida, com
--	--

	<p>"certezas" que não conseguem e nem se esforçam, levando a uma indiferença e apatia na disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim, considerando que as emoções e a criatividade estão interligadas. • A abordagem experimental e prática para a resolução de um determinado problema, de forma individual ou em grupo, permite que o aluno(a) lide com frustrações de não conseguir de imediato encontrar a solução e voltar a tentar/melhorar, promove discussão em grupo e a aceitação de outras soluções/opiniões. • Sim, se o professor também tiver disponibilidade emocional e abertura para aprofundar essa questão juntamente com os alunos no decorrer das aulas de EV e ET. • Sim, porque através da criatividade e da expressão livre, são criados alicerces capazes de lidar com as diferentes emoções vividas pelos alunos. • Sem dúvida que sim, uma vez que se tratam de disciplinas que articulam imaginação, razão e emoção! • Sim, porque os alunos conseguem através das suas criações, expressar o seu estado de espírito, a sua criatividade e aprimorar o seu sentido crítico. • Sim, a criatividade é estimulada e permite o desenvolvimento generalizado • Sim, as dinâmicas de aula, que implicam a reflexão e discussão de ideias, o trabalho colaborativo a experimentação/criação, provocam nos alunos diversas emoções, que aprendem a gerir. Percebem, nomeadamente, que através do erro ou de diversas experimentações podemos aprender imenso e chegar a grandes soluções. • Sim. Aceitar a crítica, não ter medo de errar e tolerância face à frustração. • Sim. Tem possibilidade de trabalhar com varios materiais e expressar de várias maneiras
--	--

- Sim considero, na medida em que complementam a **criatividade** e ajudam na **auto estima**.
- Sim, estas disciplinas promovem o desenvolvimento **emocional**.
- Em **trabalhos de grupo** e mesmo individuais, os alunos têm tendência a colocar questões, comparar os seus trabalhos, pedir opiniões, etc. Esta **interação** uns com os outros na procura de melhores resultados, faz com que **comuniquem** mais e melhor, reforçando os seus laços e as suas **emoções**. Considero que esta **interação** é muito positiva para todos os alunos.
- Sim, porque enquanto os alunos se **expressam**, eles vão criando **autonomia**, **espírito crítico** e em simultâneo empatia e **respeito**, tudo isto alicerçado num componente muito importante na aprendizagem - responsabilidade e caminhar em sentido da autorregulação.
- Sim. A disciplina de Educação Visual irá proporcionar a todos os alunos o melhoramento das suas capacidades de **comunicação** e compreensão daquilo veem. Irá capacitar os alunos de um **espírito crítico**. Ambas assentam na metodologia de **resolução de problemas** e permitem que se recorra a percursos individualizados para atingir objetivos pessoais. Todos estes fatores tem um impacto nas **emoções** dos alunos. Frustração e realização.
- A arte é parte integrante no equilíbrio da **emoções** humanas.
- A prática de **experiências** e envolvimento com os mais diversos materiais nas disciplinas proporcionam as melhores **emoções** em qualquer criança.

Questão 20 - Proponha uma atividade prática que promova o desenvolvimento da expressão criativa e das habilidades cognitivas em EV e/ou ET. Descreva como essa atividade pode estimular a criatividade dos alunos.

Categoria	Respostas
Criação/construção (37 respostas)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de grupo com discussão de temas para cartazes • Desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar com toda a escola (por exemplo um mural ou escultura de lixo).
Experimentação (26 respostas)	<ul style="list-style-type: none"> • Recriar um objeto artístico, através do desenho de observação. Fazer volumes, aplicar o estudo da cor, a textura e usar os elementos da comunicação visual, para dar um cunho pessoal.
Estímulo da criatividade (25 respostas)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade: Construção de Protótipos Criativos com Materiais Recicláveis. Descrição da Atividade: Os alunos serão desafiados a criar um protótipo funcional ou artístico a partir de materiais recicláveis. O tema do protótipo pode variar conforme o conteúdo abordado na disciplina, como por exemplo: Cidades Sustentáveis.
Interdisciplinaridade/transdisciplinaridade (16 respostas)	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração e Pesquisa: Os alunos investigam referências visuais e tecnológicas relacionadas ao tema, analisando diferentes abordagens criativas e técnicas. Planejamento e Esboço: Cada grupo (ou aluno individualmente) elabora esboços iniciais da sua ideia, explorando formas, cores, funcionalidades e materiais disponíveis. Construção do Protótipo: Utilizando materiais recicláveis (papelão, garrafas PET, fios elétricos descartados, entre outros), os alunos criam um modelo tridimensional. Apresentação e Reflexão: Ao final, os alunos apresentam seus projetos explicando suas escolhas estéticas e funcionais, promovendo um debate sobre criatividade, sustentabilidade e tecnologia. Como essa atividade estimula a criatividade? Pensamento Divergente: Estimula os alunos a encontrarem soluções inusitadas para criar algo novo a partir de materiais comuns.
Resolução de problemas (12 respostas)	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Visual e Estética: Permite que explorem cores, formas e composições, ampliando sua percepção artística. Resolução de Problemas: Ao construir seus protótipos, os alunos precisam adaptar ideias, corrigir erros e buscar soluções criativas. Interdisciplinaridade: Une conceitos de design, sustentabilidade e tecnologia, incentivando a inovação.
Reflexão/	

<p>Interpretação</p> <p>(11 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e registo do meio envolvente, com referências às expressões criativas (arte, ciência e técnica)
<p>Trabalho em grupo</p> <p>(10 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Através do conteúdo estrutura e textura e das técnicas do balão e papel-mache , os alunos constroem o chapéu das emoções. Na sua decoração usam joalheria de uma artista da área de influência do aluno. Mediante a forma do chapéu e o tipo de decoração usado, pode-se aferir o estado de felicidade do aluno.
<p>Habilidades cognitivas</p> <p>(10 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por exemplo: costumo pedir aos alunos que descrevam sons com elementos da linguagem visual (desenhar sons) e cruzo esta atividade com a música de Prokofiev "Pedro e o Lobo" onde cada instrumento representa um animal da floresta. Também faço o mesmo tipo de atividade com sentimentos e emoções (desenhar a ideia de solidão, por exemplo, só com formas geométricas e cores)
<p>Pesquisa</p> <p>(8 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber observar o meio em que se encontra e/ou elementos que caracterizam a açorianidade. Observação de imagens, por exemplos de plantas endémicas e/ou animais e depois tentar recriar com várias técnicas plástica, desde o registo gráfico até à construção em 3D. Aplicando vários tipos de materiais desperdício ou não. Estimula a criatividade a partir de elementos que estão habituados/que conhecem.
<p>Pensamento crítico</p> <p>(7 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Máscaras Expressivas – Criando Personagens e Emoções. Esta atividade pode eventualmente incentivar os alunos a explorarem novas formas de expressão artística, enquanto desenvolvem a sensibilidade estética e a consciência cultural.
<p>Autonomia/ Autoconfiança</p> <p>(7 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por exemplo, pôr os alunos a criarem um "Cadáver Exqui", dando-lhes os pontos de partida...A própria atividade exige criatividade e autonomia.
<p>Observação</p> <p>(4 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um projeto artístico (pintura /construção) das temáticas das disciplinas. • Partindo da temática das cores em E. Visual associadas as emoções, transpor em interdisciplinaridade para a temáticas das estruturas (ET) e construir esculturas em pasta de papel. O objetivo seria associar a cor+ forma+ estrutura, dando uma representação gráfica concreta as

<p>Planeamento</p> <p>(4 respostas)</p>	<p>emoções. Atividades estimula a criatividades dos alunos pois concretiza o pensamento criativo.</p>
<p>Metodologia</p> <p>(3 respostas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por norma as atividades são enquadradas (em termos culturais, sociais e religiosos...), definindo-se o objetivo, por exemplo a criação de rosáceas e pintura de vitrais, contextualizando a origem e significado histórico, o uso de materiais e simbolismo das cores, pesquisando imagens e desenvolvendo o tema em várias dimensões; discussão dos diferentes suportes, materiais e técnicas de expressão que se poderão utilizar, com base na geometria (neste caso) e proposta de diferentes soluções, até à escolha da solução final pelo aluno. Também tendo em conta que os trabalhos serão expostos, reforça o cuidado e a noção da leitura pelo outro, levando a refletir, não condicionando a sua ideia mas a criar soluções. Esta metodologia de projeto é replicável em outras disciplinas. • Qualquer atividade que permita desenvolver conteúdos numa sequência de etapas com a intenção de encontrarmos a melhor solução para um produto MRP • Construções tridimensionais baseadas na teoria de Gestalt • Execução de uma sanfona ou caderno gráfico na disciplina de ET e aplicação de várias técnicas e materiais onde o desenho seja a base do trabalho na disciplina de EV. Em ET os alunos terão de preparar o suporte, passar pelo desafio de como executar um caderno gráfico. Ainda em ET terão de pensar e executar que aspeto querem que esse caderno diário/ Sanfona tenha. Em EV terão a oportunidade de desenhar, aplicar técnicas e experimentar vários materiais permitindo estimular a criatividade e a resolução de problemas. • Projeto (EV) e construção (ET) de uma máscara que expresse uma ou mais emoções. Esta atividade estimula a criatividade, a expressão emocional e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e a perceção visual. O uso de diferentes materiais permite que os alunos experimentem texturas e cores de maneira livre e expressiva. Cada máscara é única, incentivando a originalidade e o pensamento divergente. Ao representar emoções, os alunos aprendem a expressar sentimentos e a compreender melhor os seus e o dos outros.

- Convidar os alunos a **criar** uma "obra de arte" onde utilizam uma técnica mista (pintura e colagens) usando só círculos. Podemos limitar o número de círculos para facilitar a **interpretação**. A cor e a posição dos círculos dão indicações valiosas ... quando bem **interpretadas**.
- Os alunos devem compilar fotograficamente o abecedário mas através de formas que em nada têm que ver com as letras. Isto permitir-lhes-á **ver o mundo ao seu redor** de uma outra forma. No final apresentarão o resultado do seu trabalho num pequeno portfólio por eles **construído** onde seja possível identificar todas as letras. No final da atividade passam para papel o seu nome de forma que possa identificar a sua capa. Num momento de uma aula deve ser-lhes permitido **expressarem-se relativamente à forma como executaram o seu trabalho** e para que façam um balanço do todo.
- Caminho da **experimentação** técnica. Seria montado na sala de aula vários pontos com **diferentes tipos de técnicas**... Os alunos terão um determinado tempo para **experimentar** e desenvolver as técnicas que estão nos vários pontos de forma livre e espontânea trabalhando assim a **criatividade**, a **interação entre pares**, a **resolução de problemas**, etc.
- **Exploração** de uma de arte, recorrendo a matérias riscadores diversos. Cada aluno escolhe uma obra de arte e a técnica para desenvolver o seu trabalho. Penso que esta atividade estimula e desenvolve a **criatividade**, pois através da **pesquisa** e escolha de uma obra o aluno está a desenvolver a sensibilidade para as várias que vai visualizando. De seguida, a **criatividade** é desenvolvida através da forma de expressão plástica que escolher e da **exploração** dos materiais escolhidos, logo dos resultados que vai obtendo e também, dá **exploração** da cor.
- Uma instalação artística ou painel **colectivo**: pode ser com **diversificados tipos de material**.
- De uma maneira geral, todos os trabalhos em que os alunos desenvolvam a **motricidade fina**. Pela minha experiência, os alunos gostam de trabalhos em pasta de papel (feita pelos próprios) e de preferência com o objetivo de oferta para algum familiar ou amigo.
- **Construir** a capa (cd ou vinil) da sua banda preferida.

- Um exercício de autorretrato ou autorepresentação **sem recurso exclusivo à representação realista do rosto**. Introduzindo-se primeiramente o surgimento e evolução destes conceitos ao longo da história através de um trabalho de **pesquisa**, estimulando competências de **pesquisa**, seleção e tratamento de informação, e promovendo o contacto com a História da Arte, diferentes manifestações culturais e suas intenções, funções e contextos. A fase de realização do trabalho prático abre espaço para a **exploração de diferentes técnicas** e materiais, bem como da **autorreflexão** e expressão. Finalmente, uma apresentação oral do trabalho permitiria a promoção de competências de **interpretação**, justificação e compreensão dos próprios processos de **criação**.
- No domínio da **autonomia** curricular (DAC), o desenvolvimento de **atividade interdisciplinar**, proposto em conselho de turma levará com certeza ao desenvolvimento de competências no âmbito do saber e aprender **a fazer**. Como atividade descrevo a temática em contexto de fauna e flora, onde os alunos com uso da **metodologia de projeto** podem desenvolver as suas **sensibilidades cognitivas**, o desenvolvimento da **criatividade** e o **espírito crítico**, tendo como suporte de recurso as diversas disciplinas.
- Análise de uma obra e **transpor para a sua realidade**.
- Estudo do **Património**, **pesquisa** e recolha de informação e imagens. **Criação**, **exploração** e aplicação de **diversas técnicas** de expressão plástica numa atividade relacionada com o tema.
- A prática de atividades como a arte, design e a **criação** de projetos visuais pode realmente promover o desenvolvimento da expressão **criativa** e das habilidades em educação visual e tecnológica. Quando os alunos são incentivados a participar de atividades práticas, como o desenho, pintura, escultura ou design gráfico, eles não apenas **exploram** a sua **criatividade**, mas também desenvolvem competências importantes para o mundo moderno. Essas atividades ajudam a aprimorar a capacidade de **resolver problemas**, **pensar de maneira inovadora**, e expressar ideias de forma clara e visual.
- Propunha a elaboração de uma ilustração de um poema (escolhido em **grupo**) com a **liberdade dos materiais**

usados. Desta maneira, havia colaboração em grupo e expressão individual e relação com outras disciplinas.

- Atividade: “Cria o teu Monstro das Emoções” (Articulação entre EV e ET) Descrição: Os alunos são convidados a criar um “monstro” que represente uma emoção à sua escolha (alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa, etc.). Em EV, desenham e pintam a criatura com cores, formas e texturas que associem à emoção escolhida. Em ET, constroem um modelo tridimensional do monstro usando materiais recicláveis, cartão, tecido, arame, entre outros. Objetivos: - Estimular a expressão criativa e emocional; - Desenvolver a capacidade de representação simbólica; - Promover o pensamento crítico e a resolução de problemas, na escolha de materiais e de técnicas; - Incentivar a autonomia e o trabalho colaborativo, se feito em pequenos grupos. Como estimula a criatividade: A atividade dá liberdade total de criação – não há limites visuais ou técnicos para representar a emoção. Cada aluno é desafiado a pensar de forma simbólica, a associar sensações a cores e formas, e a resolver problemas técnicos de construção. O processo artístico reforça a imaginação, enquanto a construção desenvolve o raciocínio espacial e as habilidades cognitivas.
- Os alunos deverão construir uma escultura bi ou tridimensional a partir da recolha de elementos da natureza (folhas, paus, pedras, etc). Podem começar pela pesquisa de artistas que utilizam materiais da natureza ou outros para criar as suas obras de arte. Seria uma atividade para trabalhar em grupo, permitindo troca de ideias e a colaboração,. A quando da construção podem explorar as várias possibilidades, mediante a escolha dos materiais que fizeram e criar uma escultura artística. Este gênero de atividades estimula bastante a criatividade dos alunos e são sempre bons momentos de partilha e de experiência.
- Atividade: "Criar um Objeto com Significado". Etapas da Atividade: Introdução e Reflexão (30 min - 1ª aula) - O professor apresenta imagens de diferentes criações artísticas e tecnológicas, discutindo como os objetos podem transmitir emoções e histórias. - Os alunos são convidados a refletir sobre um sentimento, valor ou memória importante para eles e anotar palavras-chave relacionadas. Planeamento e Esboço (40 min - 1ª aula) - Cada aluno faz um esboço da sua ideia, definindo materiais e técnicas a serem usadas. - O professor orienta sobre as possibilidades de construção e auxilia na escolha dos materiais. Produção do Objeto (2ª e 3ª aulas) -Os alunos constroem os seus objetos, experimentando diferentes materiais e formas. -Durante o processo, os

alunos são incentivados a fazer ajustes criativos e a **solucionar problemas** técnicos. Apresentação e **Reflexão Final** (últimos 30 min da 3ª aula) -Cada aluno apresenta sua **criação**, explicando a escolha dos elementos e o significado do objeto. -A turma participa com comentários e perguntas, promovendo a empatia e o respeito pelas diferentes formas de expressão. Como é que esta atividade estimula a **criatividade**? **Pensamento Divergente**: Os alunos precisam **explorar** múltiplas formas de representar um conceito, estimulando a originalidade. **Resolução de Problemas**: A necessidade de transformar uma ideia em um objeto concreto desenvolve **habilidades cognitivas** como **planejamento** e adaptação. **Expressão Pessoal**: A relação entre arte, **emoção** e **identidade** fortalece a **criatividade** e a conexão com o trabalho desenvolvido. **Exploração de Materiais**: O uso de diferentes materiais incentiva a **experimentação** e a descoberta de novas possibilidades. Essa atividade promove não apenas a expressão artística e tecnológica, mas também o desenvolvimento **emocional** e **cognitivo** dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

- **Criar uma construção** de uma forma artística comemorativa dos 500 anos de Camões.
- Mural **colaborativo**
- "Como ocultar os sentimentos?" Os alunos devem riscar com lápis grafite, uma folha A4 (papel cavalinho), sem um plano prévio. De seguida, **têm de encontrar um personagem nas formas criadas** e pintá-lo com as cores que refletem os seus sentimentos no momento. Posteriormente atribuem um nome ao personagem e escrevem a história do mesmo, conectando as **emoções** com a narrativa. Por fim, os alunos apresentam as suas **criações** à turma. A atividade estimula a **criatividade**, a **expressão emocional** e o **desenvolvimento cognitivo** por meio da **interpretação**, da arte e da escrita.
- **Criação** de um calendário
- Lançar propostas onde um tema da atualidade possa ser trabalhado com os alunos mostrando que, através da expressão plástica, podemos envolver **não só os alunos como toda a comunidade** numa **reflexão** construtiva sobre esse tema.

- **Criar** uma máscara expressiva utilizando **diferentes materiais e técnicas, explorando** a relação entre forma, cor e **emoção**. Esta atividade promove a **criatividade**, a **experimentação** e o **pensamento crítico**, ao mesmo tempo que estimula a **expressão emocional** e o **desenvolvimento cognitivo**. **Exploração de Materiais e Técnicas**: Incentiva os alunos a **experimental** diferentes abordagens e a superar desafios técnicos. **Expressão Pessoal**: Permite a cada aluno transmitir sentimentos de forma única, desenvolvendo **autoconfiança** e **identidade** artística. **Pensamento Crítico**: A análise e **reflexão** sobre as escolhas artísticas fortalecem a capacidade de argumentação e percepção estética. **Desenvolvimento Cognitivo**: O planeamento, a abstração e a **resolução de problemas** melhoram o raciocínio espacial e a tomada de decisões.
- **Interpretação** de um tema a partir da obra de arte na sala de aula
- **Encontrar algo figurativo numa mancha de aquarela.**
- **Construção** de papagaios de papel no âmbito do capítulo Energia.
- **Criação e construção** de uma narrativa visual.
- A **construção** e decoração de uma embalagem em cartão canelado, a partir da **construção** geométrica do óvulo (Ovo de Páscoa). **Aplicação de técnicas** de medição, traçado, recorte, colagem e pintura para o resultado de um objeto com utilidade, que embora tenha uma base geral, pode ser personalizada por cada um.
- Por exemplo a que acabo de fazer com os alunos. **Ligação de temas do eco-escolas** com as Artes. Água fonte de Paz. Cada Gota um Artista, cada Gota uma obra de Arte. Ou projeto Kids Guernica. Visitei o @navegarnaarte e verá vários exemplos de boas práticas educativas EV e ET.
- Ilustração utilizando **diversos materiais riscadores e técnicas**
- Protótipos sustentáveis, utilizando materiais recicláveis e ferramentas tecnológicas básicas. Os alunos devem **criar** um protótipo funcional (objeto artístico, utilitário ou

	<p>mecânico) utilizando materiais recicláveis e elementos tecnológicos simples (LEDs, motores pequenos, mecanismos articulados, etc.). - Planeamento e Esboço Cada aluno ou grupo faz um esboço detalhado do protótipo, incluindo materiais necessários e possíveis desafios técnico - Construção do Protótipo Utilização de papelão, garrafas PET, circuitos simples (se aplicável) e outros materiais reutilizáveis. - Apresentação e Reflexão Cada grupo apresenta seu protótipo, explicando suas escolhas criativas e técnicas. Discussão sobre os desafios enfrentados e as soluções encontradas. Essa atividade promove uma experiência prática e multidisciplinar, integrando arte e tecnologia de forma criativa e significativa para os alunos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Uma proposta: introdução a uma atividade iniciando com uma visita de estudo pela localidade, registrar fotograficamente o património local, natural e cultural. Partindo das experiências sentidas criar um espaço em perspectiva axonométrica onde sejam destacados elementos do património como se se tratasse de um pequeno stand de promoção turística. Em ET poderia ser construído o espaço em três dimensões e posteriormente realizar uma exposição para toda a comunidade.• Atividades fora da sala de aula, no exterior, num espaço como por exemplo um museu são sempre momentos que desenvolvem a concentração, a visão, a curiosidade, a experiência e também poderão resultar em trabalhos práticos bem interessantes.• Reinterpretação de uma obra de Arte.• ET construção de objetos tridimensionais/ pintura . A construção leva o aluno a essa estimulação e criatividade• Interação do movimento do corpo no desenho. Esta interação, enriquece de forma dinâmica as aprendizagens em sala de aula ou no exterior, integrando o desenho e o movimento do corpo, como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.• Exemplo, numa atividade em que vão representar um espaço seu à maneira de.... Um artista.
--	--

- **Criação** de um "cadáver esquisito". É uma excelente atividade para estimular a **criatividade** uma vez que só no final da atividade é que se encontra o resultado final, pois durante todo o processo o aluno não sabe o que foi desenvolvido anteriormente, logo não há nada que limite a sua imaginação.
- Levar os alunos para o **exterior da sala**, para uma **ambiente de jardim onde estão em contacto com a natureza**, podem **observar** e recolher elementos naturais e produzir um objeto artístico, ou mesmo simplesmente pintar com tintas sobre um suporte mais rígido. Esta atividade fora do contexto de que estão habituados, a sala de aula, deixa-os mais libertos para **explorar** novas formas, no geral leva-os a um estado **emocional** de bem estar que é cativante e proporciona a uma maior inspiração e prazer no que irão realizar.
- A recolha de texturas (naturais e/ou artificiais) para a **criação** (através da técnica da colagem) de uma composição geométrica. Além das **habilidades cognitivas**, conseguem texturas visuais muito **criativas** com as **pesquisas/recolhas** feitas anteriormente.
- Ilustração da letra de uma música, utilizando **diferentes técnicas** e materiais, com a possibilidade da mesma ser a capa de um CD.
- **Releitura da obra "O jardim de Miró"**, a partir da colagem de um excerto da mesma, noutra suporte (papel cavalinho). A partir do retalho colado, os alunos terão que desenvolver o seu desenho, aproveitando-se das linhas que o mesmo tem para oferecer, e **criar** o seu jardim/mundo fantástico! Divisão do mesmo em 6 partes iguais, para posteriormente fazerem o preenchimento das formas criadas, a partir da **exploração de diferentes materiais riscadores**.
- Desconstrução da arte permite **criar** e transmitir novas formas de expressão com base na mesma ideia
- Mascara de carnaval. Podem aplicar vários **materiais e varias técnicas**.
- **Atividade Interdisciplinar:** "A Casa das **Emoções**" Objetivo da atividade: **Criar** uma maquete interativa de uma casa onde cada divisão representa uma **emoção**, **explorando** os conceitos da expressão artística e visual e da

construção tecnológica. Etapas da Atividade (com toda a turma): **Exploração** das **Emoções** e Planejamento do Projeto (1 aula) **Reflexão** sobre **emoções** e planejar a casa; Discussão sobre as **emoções** (alegria, tristeza, medo, raiva, calma, surpresa); perceber como as cores, formas e elementos visuais podem expressar cada **emoção**?; **Planeamento** da casa: quantas divisões terá? Que **emoções** estarão representadas? **Trabalho de Grupo** Elaboração de grupos de forma aleatória, com recurso a um jogo de cores. Esboço inicial da planta da casa (Educação Visual). Escolha dos materiais a serem utilizados para a **construção** (Educação Tecnológica). **Construção** da Maquete (2-3 aulas), em Educação Tecnológica. Objetivo: Aplicar conhecimentos de **construção** e expressão visual. **Construção** da estrutura da casa usando os materiais selecionados pelos diferentes grupos, promovendo a reciclagem de materiais (cartão ou outros); Uso de sistemas simples (dobradiças, encaixes, circuitos básicos de luz) para tornar o projeto mais dinâmico. Em Educação Visual: Pintura e decoração das divisões para representar **emoções** (cores quentes para alegria, tons escuros para medo, etc.). **Criação** de elementos decorativos que reforcem a **emoção** (móveis distorcidos para raiva, formas suaves para calma). 3. Interatividade e Apresentação (1-2 aulas) **Criar** um espaço de partilha e **reflexão** sobre **emoções**. Educação Tecnológica: Inserção de pequenas funcionalidades interativas, como iluminação LED para dar efeito **emocional** em cada divisão; Uso de sensores simples (botões para acionar luzes ou sons que combinem com a **emoção**). Educação Visual: Finalização da estética da casa, garantindo que a mensagem emocional seja clara; **Criação** de um pequeno texto ou vídeo explicativo sobre a relação entre os elementos visuais e as **emoções**. Apresentação final: **Cada grupo** apresenta a sua casa e explica as **emoções** representadas; **Reflexão** coletiva sobre como os elementos visuais e tecnológicos ajudaram a expressar sentimentos. Competências Desenvolvidas: Expressão artística e comunicação de **emoções**; **Criatividade** e **experimentação**; Trabalho em equipe e empatia; Planejamento e **resolução de problemas**; Aplicação de conceitos tecnológicos básicos.

- Desenvolvimento de **pesquisas** artísticas através da inteligência artificial, tendo em conta a forma como os artistas se inspiravam no seu processo **criativo**. Será que os alunos de hoje em dia conseguem ser **criativos** sem a ajuda da internet? Fazer um exercício com as ferramentas de pesquisa de hoje e fazer a mesma pesquisa artística com as ferramentas ou processo **criativo** do séc. XX, por fim comparar quais dos dois processos o mais **criativo**.

- A ilustração de um provérbio.
Interpretação/Representação
- Uma atividade prática que promove o desenvolvimento da expressão **criativa** e das **habilidades cognitivas**, tanto na Educação Visual quanto na Educação Tecnológica, é o "Desafio de **Criação** de um Protótipo de Produto Funcional e Estético". Essa atividade envolve o planejamento, design e **construção** de um protótipo utilizando tanto habilidades de design visual quanto de tecnologia.
- Fornecer uma folha de desenho A5 com pontos nos 4 lados das margens, de forma a que se liguem umas às outras quando se juntarem as folhas. Cada aluno tem que desenvolver um desenho **criativo** livre, contendo linha textura e cor. No final juntam-se todos os trabalhos formando um padrão. O resultado é interessante. Podem-se dar temas ou outras diretrizes.
- **Atividade interdisciplinar:** História - **pesquisa** a cultura dum país; CN - analisa as características climáticas do país; Português escreve uma aventura nesse país, EV- faz a ilustração da aventura, ET realiza tridimensionalmente um objeto típico e característico desse país.
- **Reinterpretação** de uma obra de arte: a partir de uma obra, os alunos **exploram várias técnicas** de modo a expressar a sua **interpretação**. Esta atividade requer uma atitude **reflexiva** por parte dos alunos e implica um esforço para **criar** a partir de algo que já existe, dando o seu cunho pessoal.
- Realizar uma fanzine (com duas folhas A4) que é o bilhete de **identidade** do aluno. Nas diferentes páginas o aluno faz o autorretrato, a roupa que mais gosta, um lugar que tenha visitado, o seu prato preferido com a receita, ele próprio no seu passatempo, o seu animal de estimação com a descrição dos principais cuidados a ter com o animal, etc. de forma a que o seu trabalho nos ajude a conhecê-lo melhor, quando folheamos a fanzine.
- Desenvolver projetos que ajudem o aluno a entender melhor os conceitos abordados em **outras disciplinas**, tais como: Vulcões, células, Rosa dos Ventos, etc

	<ul style="list-style-type: none">• Exploração e desenvolvimento de projetos 3D nas escolas em parceria com juntas de freguesia e autarquias.
--	--

Anexo 8 – Análise de Conteúdo das Respostas Abertas – Grupo Focal

Questão 1. Quais são as tuas disciplinas favoritas?

Categoria	Aluno	Respostas
Educação Física	A1	Educação Física e Educação Visual.
(5 resposta)	A2	Educação Física, Educação Visual e Educação Tecnológica.
Educação Visual	A3	Educação Física e Educação Visual.
(4 resposta)	A4	Educação Física e Educação Musical.
	A5	Educação Física e História.
Educação Tecnológica	A6	Inglês e Educação Visual.
(1 resposta)		
Educação Musical		
(1 resposta)		
História		
(1 resposta)		
Inglês		
(1 resposta)		

Questão 2. O que é que vocês sentem em relação às aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica?

Categoria	Aluno	Respostas
	A1	É uma aula diferente, uma aula diferente de estar a escrever no caderno o dia todo. Podemos fazer projetos

Prazer pela criação artística	engraçados e fazer coisas que não fazemos normalmente na escola.
(3 respostas)	A2 Eu gosto, até porque criamos coisas. E também com materiais reutilizáveis.
Criatividade	A3 São aulas que nos dão sentimentos diferentes e podemos ser criativos para desenhá-los.
(2 respostas)	A4 É fixe, porque podemos desenhar e pintar.
	A5 Acho que são aulas mais comunicativas e mais criativas.
Rutura com rotina escolar	A6 É fixe, porque posso pintar.
(1 resposta)	
Reutilização de materiais	
(1 resposta)	
Comunicação	
(1 resposta)	
Expressão emocional	
(1 resposta)	

Questão 3. O que gostas mais de fazer nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica?

Categoria	Aluno	Respostas
Criatividade/ Inovação	A1	Criar coisas novas.
	A2	Fazer projetos com materiais reutilizados.
	A3	Desenhar e pintar.
Exploração técnica	A4	Fazer atividades novas.
	A5	Acho que fazer trabalhos com cartolina e colagens.
	A6	Também é criar coisas novas.

(3 respostas)

(2 respostas)

Reutilização de materiais

(1 resposta)

Questão 4. Acham que estas disciplinas vos ajudam no dia-a-dia? Como?

Categoria	Aluno	Respostas
Incerteza/ falta de perceção	A1	Sim
	A2	Poderá ser uma disciplina que nos ajude a desenvolver como se usa materiais.

(1 resposta)

	A3	Sim
Reconhecimento da utilidade	A4	Não sei.
(5 respostas)	A5	Eu acho que se calhar é uma aula que nos ajuda a refletir e estamos mais à vontade.
	A6	Sim

Reflexão

(1 resposta)

Bem estar emocional

(1 resposta)

aplicação prática/uso de materiais

(1 resposta)

Questão 5. Acham que estas aulas vos ajudam a pensar de maneira diferente e a resolver problemas?

Categoria	Aluno	Respostas
Reconhecimento da utilidade	A1	Sim, ajudam a desenvolver o cérebro e a forma diferente de imaginar. E podem-vos ajudar em situações como ajudar o pai numa obra, ou arranjar coisas.
(6 respostas)		

	A2	Aprender a se desenrascar.
Desenvolvimento cognitivo	A3	Usar os materiais que temos, como os materiais reutilizados.
(2 respostas)	A4	Aproveitar o que temos.
	A5	Ajuda-nos a pensar como um quebra-cabeças.
Gestão de recursos	A6	Sim
(2 respostas)		
Pensamento criativo		
(1 resposta)		
Autonomia		
(1 resposta)		

Questão 6. Já aprenderam algo que usaram no dia a dia?

Categoria	Aluno	Respostas
Reconhecimento da utilidade	A1	Aprendi a recortar melhor e a desenhar.
	A2	Sim, por acaso. Por acaso, já. Usar materiais reutilizáveis.
	A3	Fazer recortagens.
	A4	E a contornar.
(6 respostas)		

Habilidades técnicas	A5	Expressar criatividade.
	A6	A expressar-me melhor.

(3 respostas)

Expressão

(1 resposta)

Criatividade

(1 resposta)

Reutilização de materiais

(1 resposta)

Questão 7. Sentem que conseguem expressar as vossas emoções ou ideias nas aulas? Se sim, como?

Categoria	Aluno	Respostas
Reconhecimento da utilidade	A1	Sim, eu também acho.
	A2	Sim, porque posso sentir a liberdade do que eu posso fazer de dia a dia. A liberdade de expressão, porque eu posso desenhar e não ser contrariado com isso.

(6 respostas)

	A3	Sim, eu também.
Expressão	A4	Sim
(3 respostas)	A5	Acho que foi uma forma também de conhecermos mais como podemos representar os sentimentos pelas cores, consequimos nos expressar .
Autonomia	A6	E expressarmo-nos com os materiais.
(1 resposta)		

Questão 8. Açam que estas disciplinas vos ajudam a trabalhar melhor com os vossos colegas?

Categoria	Aluno	Respostas
Reconhecimento da utilidade	A1	Sim
(6 respostas)	A2	Sim, porque depois aprendemos mais a trabalhar em grupo . Que possamos lembrar mais tarde. A trabalhar em equipa. Pode-nos dar memórias.
	A3	Sim / E a aprender a pensar juntos
Aprendizagem social	A4	Sim
	A5	Sim
(2 respostas)	A6	Às vezes / Sim

Questão 9 - Consideram que estas disciplinas contribuem para que sejam melhores pessoas?

Categoria	Aluno	Respostas
Reconhecimento da utilidade	A1	No caso das obras, sim. Aprender a usar melhor os materiais . Ser obreiro.
(6 respostas)	A2	Sim. Ajuda a gente ser mais inteligente . A mexer na mecânica .
Desenvolvimento de competências técnicas	A3	Sim.
	A4	Sim
	A5	Sim. Com os trabalhos de grupo , pode.
(2 respostas)	A6	Sim.

Desenvolvimento cognitivo

(1 resposta)

Desenvolvimento social

(1 resposta)

Questão 10 - Que tipo de projetos ou atividades gostam mais de fazer nestas aulas?

Categoria	Aluno	Respostas
------------------	--------------	------------------

Projetos criativos (4 respostas)	A1	Projetos criativos para coisas reais. Objetos tridimensionais, palpáveis, que se podem apreciar de longe.
	A2	Fazer coisas com papel e papelão usado .
	A3	Coisas criativas .
Projetos tecnológicas (1 resposta)	A4	Projetos de Tecnologia .
	A5	Gosto de fazer trabalhos com sequências, com ritmos. Desenho com sequência, espalhar criatividade , manter foco .
Desenvolvimento da atenção e foco (1 resposta)	A6	Com criatividade .
Materiais reutilizados (1 resposta)		

Questão 11. Acham que estas disciplinas vos ajudam a ter novas ideias e a criar coisas diferentes? E aplicam estas novas ideias noutras situações?

Categoria	Aluno	Respostas
Resposta Afirmativa (6 respostas)	A1	Certezamente, quando eu for grande posso fazer um candeeiro se for preciso
	A2	Claro
	A3	Sim
	A4	Sim

Desenvolvimento criativo (1 resposta)	A5	Sim, <i>nas formas de criar</i>
	A6	Sim

Aplicação prática

(1 resposta)

Questão 12. Se puderem mudar algo nestas aulas, o que seria?

Categoria	Aluno	Respostas
Exploração de materiais (5 respostas)	A1	Mais <i>trabalhos em duplas com os colegas</i> / Mais atividades de pinturas / <i>Materiais diferentes</i> e de objetos tridimensionais / Gosto de criar com materiais reutilizados, <i>exigindo imaginação</i> e <i>reutilização criativa</i>
	A2	<i>Mudava fazer fichas, fazer fichas e ver slides</i> / Queria continuar com as aulas de <i>testar os materiais</i> nas estações / É diferente do normal, não só desenhar, montar e tal / <i>Resolver com o que temos</i> , pensar na estrutura e na pintura; compreender a forma e o suporte
Dinâmicas de grupo (2 respostas)	A3	Mais aulas a <i>explorar materiais</i>
	A4	É poderia ter um bocado <i>menos disso (fichas e slides)</i>
	A5	Mais <i>atividades de grupo</i> / <i>Explorar os materiais</i> ; <i>testar materiais</i> nas estações para melhorar conhecimento
Rejeição de métodos tradicionais (1 resposta)	A6	Com <i>materiais diferentes</i>
Resolução de problemas		

(1 resposta)

**Reutilização de
materiais**

(1 resposta)

Criatividade

(1 resposta)

Questão 13. O que gostariam de aprender em Educação Visual e Educação Tecnológica?

Categoria	Aluno	Respostas
Interesse em História da Arte (6 respostas)	A1	Queria saber mais sobre obras e pintores
	A2	Mais sobre obras
	A3	Analisar os movimentos
	A4	Mais técnicas e movimentos
	A5	Pintores famosos / Tivemos poucos pintores para o projeto / Existem muitos que ninguém conhece
	A6	Aprendemos futurismo e outros movimentos
